

O serviço militar poderá agora ter duração superior a 18 meses ou ser reduzido de período a dois meses mediante autorização do Presidente da República. A modificação na Lei do Serviço Militar foi introduzida através de decreto assinado pelo Marechal Costa e Silva.

O primeiro caso, conforme o decreto, dependerá do "interesse nacional". O outro será adotado com base em solicitação do Ministério militar interessado.

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 27 de abril de 1969
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1013,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 25,9° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 92,8%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

SINTESE

DOUGLAS BRAVO ACUSA O GOVERNO VENEZUELANO

O chefe guerrilheiro venezuelano Douglas Bravo declarou, em carta enviada ao cardeal de Caracas José Humberto Quintero, que "o governo venezuelano está preparando uma manobra política que terminará por uma ofensiva armada para exterminar as guerrilhas. O governo pretende nos apresentar como insurretos realitantes para ganhar a opinião pública, e assim poder desencadear uma ofensiva de extermínio contra nós". Bravo acrescentou que "não podemos conversar sobre as bases propostas pelo governo, embora desejemos a pacificação do país".

AUSTRIACO TRABALHA PARA O KREMLIN

A detenção em Viena de Josef Kahr, um austriaco de 63 anos, funcionário da Chancelaria austriaca, como agente soviético elevou para oito o número de pessoas acusadas de trabalhar para a espionagem russa em Viena, desde a invasão da Tchecoslováquia, em agosto do ano passado. A imprensa austriaca revelou que a detenção de Kahr se deve a revelações feitas há pouco tempo em Berlim, divulgando ao mesmo tempo uma lista de espões soviéticos na Austria.

MAIS TROPAS BRITANICAS NA IRLANDA DO NORTE

Mais 500 soldados britânicos foram enviados à Irlanda do Norte, por solicitação do primeiro-ministro O'Neill, para reforçar os 15 mil que ali se encontram. A decisão foi adotada em reunião do conselho de ministros, presidida por Harold Wilson. Em vários condados da Irlanda do Norte foram estabelecidas barreiras policiais e os soldados, que patrulham a fronteira entre Ulster e a República da Irlanda, foram colocados em estado de alerta, para impedir a ação de sabotadores, que já conseguiram dinamitar a principal adutora de Belfast e uma usina elétrica.

VIUVA DE CHURCHILL RECEBE ALTA

Lady Clementine Churchill, viúva de Sir Winston Churchill, voltou à sua residência depois de receber alta do hospital londrino onde estava internada. Lady Clementine, que conta 84 anos, havia sido internada em quatro de abril passado, ao sofrer fratura em uma perna, em consequência de uma queda.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar. — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 637 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Costa só fala de política após reforma

Fontes das mais credenciadas nos círculos oficiais de Brasília informam que o Presidente Costa e Silva só voltará a tratar de assuntos políticos depois de estarem concluídas as reformas que pretende introduzir nesta área, as quais já se encontram em processo de elaboração, no Ministério da Justiça.

Quanto ao nome do Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, para vir a ocupar a Presidência da Arena, nada existe de concreto sobre o assunto. O que há são meras especulações e até mesmo articulações de alguns personagens da área política em favor do nome do Sr. Pedro Aleixo. Sendo também este um assunto de natureza política, o Marechal Costa e Silva só dará ao tratamento da questão no momento em que ele próprio considerar oportuno para desenvolver o problema.

Bancos fazem reunião sobre legislação

Os banqueiros de todo o País estarão reunidos amanhã na Associação Nacional dos Bancos, no Rio, para examinar os últimos pronunciamentos do Governo sobre a reforma da legislação bancária. Na terça-feira os banqueiros terão um encontro com o Ministro Delfim Neto, da Fazenda, quando será estudada a redução do custo do dinheiro, que tem taxa real de juros variando de 4 a 5% ao mês.

A propósito do encontro, o Ministro da Fazenda disse ao Presidente Costa e Silva que vai tentar um "acordo de cavalheiros", no sentido de forçar a baixa dos juros. Somente se essa tentativa fracassar é que ele partirá para "medidas mais drásticas". Informou-se que o Sr. Delfim Neto tem autorização não apenas para a aquisição de três bancos, como para outras providências, com base no Ato Institucional nº 5.

Avai joga hoje contra o Hercílio Luz

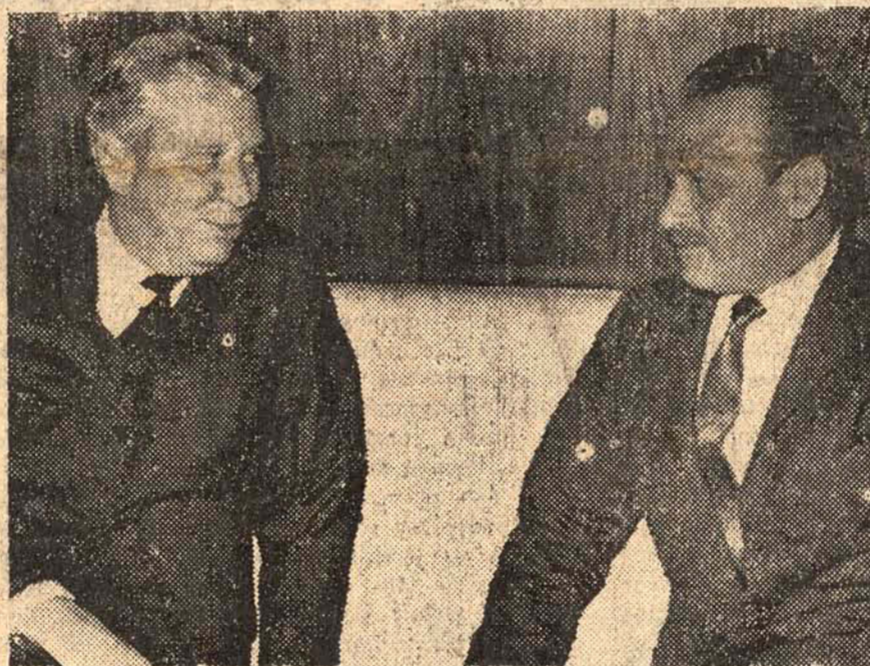
A segunda rodada do retorno de classificação do Campeonato Estadual de Florianópolis, teve início na tarde de ontem, em Criciúma, onde jogaram Comercial (Vice-líder da Chave A) e Próspera, sob a arbitragem de Enio Carvalho. O resultado de ontem apresentou o escore de 1 a 0 para o Próspera. O Figueirense após o revés sofrido na Capital no último domingo, ante o Metropol pelo escore de 2 a 1, embarcou hoje pela manhã para Tubarão, a fim de cumprir difícil compromisso contra o Ferroviário, que na primeira rodada venceu o Atlético Operário pela contagem de 2 a 0. O prólio será dirigido pelo Joinvillense João Santos. O outro jogo pela Chave A, desenvolver-se-á em Criciúma, entre Metropol e Atlético Operário, com a arbitragem de Enio Carvalho. O Avai contando com o concurso do conhecido goleiro Jocely, constituiu-se no favorito da jornada de hoje contra o Hercílio Luz, no Estádio Adolfo Konder, pois vem de um brilhantismo empate contra o Comercial em Criciúma. O árbitro de hoje será Adélio de Menezes.

A hora fatal



A sorte de De Gaulle está hoje nas mãos dos franceses.

A hora de conversar



A construção da Assembleia foi o tema principal da palestra mantida entre o Sr. Colombo Salles, Secretário do Plameg e o Deputado Elgídio Lunardi.

A hora do chope



O mulo que bebe chope é, atualmente, a grande atração em Joinville.

Dia "D" de De Gaulle é hoje com o plebiscito

Um francês em cada oito continuava na manhã de ontem indeciso sobre o seu voto no referendo que se realizará hoje sobre as reformas do Senado e das regiões da França e cujo resultado vai depender a permanência do General De Gaulle no poder. A pesquisa do Instituto Francês de Opinião Pública, publicada ontem pelo jornal "Français", indicava que 81% do corpo eleitoral já havia decidido sobre o seu voto e que a tendência era ligeiramente favorável à Oposição.

As urnas receberam as respostas de 29 527 mil eleitores, 53% de mulheres durante todo o dia de hoje e já à noite será conhecido o resultado. Em caso de derrota, De Gaulle não retornará ao Palácio Eliseu, enviando sua renúncia através de um amigo. Neste caso, o Presidente do Senado, Alain Poher, assumirá provisoriamente o

poder, para realizar eleições num prazo mínimo de 20 e máximo de 35 dias.

O Presidente De Gaulle encerrou a campanha em favor das reformas que pretende fazer com um discurso transmitido por uma cadeia de rádio e televisão francesa, que teve a duração de 10 minutos. Nele o "Velho General" colocou dramaticamente o seu destino político nas mãos dos franceses, quando afirmou:

— Vossa resposta influirá nos destinos da França, porque, se eu for desautorizado pela maioria de vós, minha atual tarefa de chefe de Estado se tornará evidentemente impossível e deixarei, imediatamente, de exercer minhas funções.

Após gravar seu discurso o Presidente da França deslocou-se, juntamente com sua esposa, para Colombey-Les-Deux-Eglises, a 177 quilômetros de Paris.

D. Jaime põe cardinalato à disposição

Apesar de completar 75 anos de idade no próximo dia 3 de julho, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara disse que se encontra com excelente disposição, negando as notícias de que renunciaria ao cargo de Arcebispo do Rio de Janeiro. Revelou que já comunicou a sua idade ao Papa Paulo VI, em carta endereçada recentemente, atendendo pedido feito pelo Sumo Pontífice que solicitou aos cardeais que pusessem seus cargos à disposição ao completarem aquela idade.

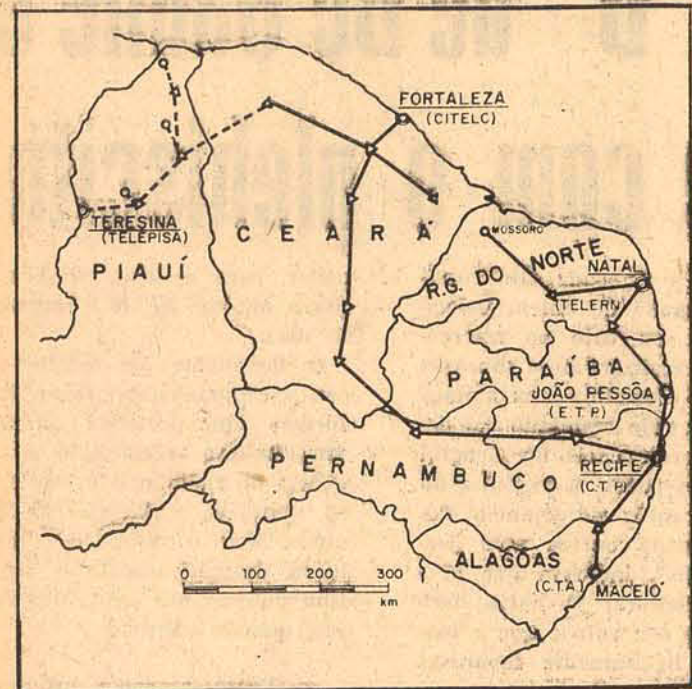
— Prefiro lembrar a ser lembrado — disse Dom Jaime, informando que não há idade-limite para o exercício da função de Cardeal-Arcebispo. "A prova disso está no Cardeal Cerejeira, de Lisboa, hoje com 80 anos, ainda exercendo plenamente o seu trabalho. Mas se for vontade do Papa que eu seja substituído, aceitarei sua decisão".

Joinville tem mulo que bebe chope

A cidade de Joinville, a par de todas as atrações que já possui, ganhou recentemente uma nova que já se está tornando conhecida em todo o Estado. Trata-se de um mulo que bebe chope, "sem qualquer acanhamento, igual a um ser humano qualquer", conforme costuma dizer seu proprietário, Sr. Otto Fiedler. O mulo é constantemente levado por seu dono às casas de chope de Joinville, lá fazendo suas demonstrações "sui generis". Além do chope exige o acompanhamento de salgadinhos, sob pena de espantar ante os olhos de todos. Informouse que diversos empresários de circo já procuraram comprar o animal, mas seu proprietário nega-se terminantemente a vendê-lo, pois afirma que levou muito tempo para ensiná-lo a tomar chope e "não será qualquer dinheiro que me fará desfazer do animal que tanto sucesso vem fazendo em Joinville".

A INBELSA E A INTEGRAÇÃO NACIONAL ATRAVÉS DAS TELECOMUNICAÇÕES

A INBELSA congratula-se com a CTP - Cia. Telefônica de Pernambuco e CITELC - Cia. de Telecomunicações do Ceará, pela inauguração, recentemente realizada pelo Prof. Carlos Simas, Ministro das Comunicações, da Ligação telefônica por microondas, entre Recife e Fortaleza, utilizando equipamentos nacionais.



Em face do sistema agora inaugurado, com equipamentos fornecidos e instalados pela INBELSA, à CTA - Cia. Telefônica de Alagoas, à CTP - Cia. Telefônica de Pernambuco, à ETP - Empresa Telefônica da Paraíba, à TELERN - Cia. de Telecomunicações do Rio Grande do Norte e à CITELC - Cia. de Telecomunicações do Ceará, interligam-se os sistemas estaduais de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Dentro em breve, a TELEPISA - Cia. de Telecomunicações do Piauí, ligará o sistema do Estado do Piauí aos demais sistemas, também com equipamentos fornecidos e instalados pela INBELSA.

TOURING CLUB DO BRASIL

PÓSTO TEXACO
COMUNICAÇÃO

Comunicamos ao público que nesta data adquirimos Pósto Texaco situado à Avenida Osmar Cunha, n.º 5 bem como um terreno ao lado para ampliação do mesmo.

O referido Pósto funcionará a título precário até o dia de sua inauguração, atendendo a todos os automobilistas desta cidade, sendo que, os senhores sócios gozarão das vantagens especiais conferidas pela extensa rede de Póstos do Touring espalhadas por todo o Território Nacional.

Gratos pela preferência.

A Direção

Florianópolis, 25 de abril de 1969

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW

revendedor autorizado Volkswagen
RAMOS S.A. — Agência e Comércio
Rua: Pedro Demora, 1644 — Estreito.

SANTACATARINA COUNTRY CLUBE EDITAL

... Convocação para Assembléia Geral Ordinária ... Pelo presente Edital, dando cumprimento ao artigo 34, observado o artigo 35 e na forma prevista pelo artigo 24, letra "a", dos Estatutos Sociais, ficam convocados os sócios proprietários do Santacatarina Country Clube para Assembléia Geral Ordinária dia 30 de abril, às 20 horas, na sede social à Rua Ruy Barbosa n.º 49, neste Capital, observado o disposto no artigo 36 e seguintes do citado Estatuto, com a seguinte Ordem do Dia:

Julgar o Relatório, Balanço Geral e as Contas prestadas pela Diretoria.

Florianópolis, 19 de abril de 1969

A DIRETORIA

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 553 — Florianópolis.

Aconteceu...sim

Por Walter Lange
N.º 581

O inspetor Brandt, chefe geral de trânsito na Dinamarca, foi condenado a duas semanas de cadeia e perda de licença de motorista por um ano, por ter sido encontrado dirigindo o seu carro em estado de embriaguez. (Isto se deu na Dinamarca...)

Um advogado, querendo ser espirituoso, perguntou certa vez a Swift: "Num processo entre Satanás e o Clérigo, quem vencerá?" Prontamente Swift respondeu: "Certamente o Diabo, porque todos os advogados estão ao seu lado".

Lazdinas, um operário de porto Arthur, Canadá, mandou servir 50 ovos cozidos para sua refeição em um bar. Quando terminou o 42º parou e suspendeu os restantes dizendo: "Não posso mais. Além disto não posso nem pagar os ovos que comi. Fiz uma aposta e perdi. Se tivesse comido os 50 ovos, teria ganho o dinheiro para pagá-los; peço desculpar-me".

Antonio perguntou a João: "Quantos pães tu podes comer em jejum?" João: "Bem, penso que três". Antonio: "Errado; quando estiveres comendo o segundo, já não estás mais em jejum". O João, encontrando o Pedro e, pensando dar uma resposta engraçada, indaga: "Pedro, quantos pães podes comer com estômago vazio?" Pedro, pensando um pouco, responde: "Creio que dois". O João se lamenta e diz: "Que pena; se tivesse respondido três, eu teria uma resposta interessante".

Um maquinista parou um trem perto de uma estação de Milão durante 30 minutos, porque viu uma luz vermelha numa curva, sinal de alarme. Verificou-se depois que a luz vermelha era o pulover vermelho de uma lambretista que, por sua vez, parou para deixar o trem passar.

E, por fala em trem, o seguinte fato aconteceu em certo lugar, na hora de saída do trem. Quando este já começava a se movimentar três pessoas aproximavam-se rapidamente. Duas... cambaleando; falta de equilíbrio, porque tinham bebido demais. A terceira... segurando os dois, um em cada braço. Apitos. O trem estava largando. Os guardas, penalizados, seguram os dois bêbados e os colocam no vagão, que se afasta. O terceiro não conseguiu embarcar e ficou triste a olhar... o trem que se foi! Os guardas se viram para ele e lamentam o acontecido. Foi então que o outro lhes disse: "O lamentável em tudo isto, é que: quem ia embarcar era eu só. Os dois amigos que foram "embarcados" por vocês, apenas tinham vindo até cá para se despedir de mim".

A língua! Quanta coisa acontece com ela e por causa dela! O filósofo diz que ela é como o leme de um navio: guia nossa vida. Felizmente a natureza, que nos deu dois olhos, duas orelhas, dois braços e duas pernas, não nos deu a língua em duplicata. Avaliava uma mulher faladeira (e há tantas!) com duas línguas! Conhece-se muitas espécies de línguas: a falsa, a má, a dobrada, a verdadeira, a de trapo, a da sogra, a venenosa, etc. etc. Mas, também há as gostosas línguas

de boi ou de vaca! Ainda existe a língua de anjo, embora ela não tenha irmã cá na terra. Quem sente sede, diz que está com a língua seca e vai bebendo. E há muitos exemplos. Shakespeare, em uma poesia, disse que: O homem que tem uma língua e não conseguiu com ela uma mulher, não é homem!

Uma companhia de aviação americana mandou verificar quanto tempo as diversas refeições a bordo dos aviões duravam, enquanto eram corrigidos os quilômetros de voo. Em média chegava-se à seguinte conclusão: Enquanto se come um prato de sopa, se voa: 90 quilômetros; comendo fríos etc.: 150; carne e arroz: 450 e sobremesa: 240 km. Enquanto se toma uma xícara de chá ou café, o avião correu 140 quilômetros. Um cigarro se acende em cinco km. de voo.

Uma comissão do governo italiano diz que Veneza, a "Cidade das Gondolas" vem afundando cada vez mais. Desde 1904 afundou 100 milímetros e submergiu mais 50 milímetros de 1952 a 1961, Veneza estará sob uma maré alta de mais de metro e meio, o que arruinará completamente seus centenários edifícios. A salvação da cidade, segundo a comissão, depende de uma série de medidas drásticas, começando pela drenagem parcial de seus canais.

O diretor de uma firma ao candidato a secretário: Pela sua ficha vejo que o senhor é poliglota. O candidato: "E" verdade; domino perfeitamente várias línguas, menos duas: a de minha mulher e a de minha sogra!"

Um escritor catarinense

Osmar Pisani

Com uma prosa um pouco adjetivada e momentos românticos, Arthur Galletti constitui, certamente, nosso primeiro "filósofo" em "Na Seara do Pensamento" onde desenvolve temas de natureza filosófica; e um dos primeiros folcloristas pela coleta de lendas e estórias sobre o mar e outras contadas pelos pescadores de Laguna da época, em "O Boi Tata" — Mitologia Autoctone".

Nasceu Arthur Galletti, conforme dados do Sr. Clarno G. Galletti, na antiga paróquia de São J. Batista de Imariz, em 22 de junho de 1887 (Laguna). Com quatro para cinco anos, foi levado para a cidade de Laguna onde seu pai fixou residência, montando a mais completa alfaiataria que já tivera a cidade. Por essa época faleceu sua mãe e começa sua luta pela existência. Em Laguna, passou toda a sua infância; ali recebeu a instrução primária e algumas noções de comércio. Tendo aprendido alguma coisa da arte de seu pai, na qual se iniciou desde cedo, seguiu, aos dezessete anos mais ou menos, para São Paulo, onde passou grande parte de sua mocidade. Frequentava, assiduamente, a noite, bibliotecas e conferências. Apesar da extrema pobreza em que vivia travava-se melhor sempre que ia a biblioteca; conhecendo a fundo a língua italiana, suas leituras eram quase sempre em traduções para esse idioma. Em 1913 se transferiu para Florianópolis, onde se casou com Dona Regina Gustenhoffen. Lutou e sofreu muito. Sem nada ter conseguido na sua profissão, obtive por interferência de amigos, sua nomeação interina, em fevereiro de 1927, para o Cargo de Escrivão de Orçãos, Ausentes, Provedoria e Resíduos da Comarca da Capital. A perda de seu filho em 1941 foi grande e dolorosa. Ficavam horas e horas debatendo questões de filosofia e estudando os autores clássicos. Perdera ele aquele companheiro de jornadas, no terreno das idéias e do conhecimento. Apesar de tudo, era um homem de gigantesca energia e verdadeiramente estoico. Continuou suas leituras e prosseguiu produzindo. Faleceu bruscamente em 18 de abril de 1949. Publicou em 1922 "Lucubrações" e "Na Seara do Pensamento" em 1929. Seu amigo Batista Pereira publicou mais tarde "O Boi tata" seguido de um apêndice, "Instinto e Sentimento", seu último artigo para a "A Gazeta" desta Capital.

"O Frade", último capítulo de "O Boi Tata".

"Entre as coisas que se desfazem insensivelmente, na indiferença ou no esquecimento das gerações que se vão sucedendo e que constituem os séculos, perderam-se os pormenores da história singular de um religioso que, em missão de sua ordem, dirigia-se ao sul, e a quem, uma tempestade inesperada, retivera ao anoitecer nos rochedos do Gl. Austero para consigo, desprendido em excesso e de pensamentos puros, não deixava porém, de ser segundo as exigências de sua crença, um transviado no seu íntimo, pelo fato de nunca haver podido repelir por completo, as belezas fascinadoras do misticismo pagão. Quando orava, já noite fechada, após haver cessado a tempestade, abrigado em uma lura que naquelas pedras abria para o mar, viu, no centro do negror absoluto que envolvia tudo, um risquinho de fogo em posição horizontal, que lhe pareceu situar-se muitíssimo distante, possivelmente, bem na linha do céu com o mar.

Observando-o com máxima atenção, convenceu-se que havia movimento naquele pequeno traço igneo, que aumentava e era luz porque o envolvia claridade que se desfazia na treva. Sem grande demora, aquele risco encolheu-se e com ele, a luminosidade que lhe estava em trono, tomando em seguida, a forma irregular de uma brasa, em volta da qual havia a mesma luz morta que se dissipava na escuridão. Era Boi Tata que havendo surgido Mar, no ponto de junção deste com o Céu, voara até o Recife escalvado do Itacolomi onde pousou por breve instante. Logo depois aquele ponto de fogo estendeu-se novamente para os lados retomando a sua última forma; e daí em diante, foi aumentando consideravelmente de modo a não deixar dúvidas de que se aproximava célere das fragas do Gl. A seguir notou aquele religioso que estas e o mar já eram atingidas pelo fulgor que dele se irradiava e morria na escuridão; e que nas extremidades daquele traço ignífero, que se tornara enorme, havia uma vibração de que se originava certo escritor profundo como o do mar ou do trovão longínquo. Uma chuva azulada caía sobre o mar em determinada extensão e que parecia desprender-se daquela misteriosa incandescência. Rapidamente alcançou esta, os penhascos do Gl, mostrando-se no ar aquele religioso, qual imensa arraia de fogo, que pla-

nando serena, ao longe, na linha do horizonte representava apenas, um risco de luz.

Pairando por um breve instante, sobre o ponto mais alto daqueles escolhos, que regava com líquido luminoso que de si escorria, deixou, de repente, a posição horizontal, para descer verticalmente e ali pousar com a cauda. Maleavel esta, na extremidade, como a dos peixes comuns, ce-deu para adiante, formando dois ingentes pés de ave palmide, sobre os quais alteavam-se as pernas; ao mesmo tempo, as asas encolhendo-se para dentro, concorreram para dar volume a um corpo de ave imensa e descaudada. O pescoço muito curto e bico semelhante a grande nariz, davam, porém, à cabeça, uma expressão mais humana, que de ave. Tudo isso, contam os pescadores noturnos das noites do Gl; e mais: que nas noites de interlúdio, logo que o céu se obum-bre de modo a não haver vestígio de luz celeste sobre a terra, imediatamente um clarão de cor idêntica a ardência, ilumina o FRADE. Seu burel petreo se adelgaça, voltando ao natural e isso lhe permite que se mova, caminhe e fale, relatando com voz pausada e cavernosa, a história completa do Boi Tata. Dela nos ocupando, reproduzimos o que nos foi possível, e pelo melhor modo, segundo nossas aptidões.

Dos pescadores que já o ouviram, o mais escalrecido afirmou que o FRADE, em sua fala atraente, para uns, e para outros, monotona, ensina também, para os que sabem meditar e sentir todos os segredos e maravilhas da intuição, simultaneamente com as luzes transcendentes do plectro, e sem que falte a este, qualquer de seus sublimes encantos. (Páginas, 55,57, "O Boi Tata", Imprensa Oficial do Estado — Florianópolis, 1949.

CULTURAIS

1. A partir do dia 2 de maio do corrente o Museu de Arte Moderna sob a direção do Prof. Aldo Nunes estará apresentando uma série de "Afrescos e Ícones Medievais".

2. Foram entregues aos vencedores do Concurso de contos instituído pela Academia Catarinense de Letras e Prefeitura Municipal prêmios aos três primeiros colocados.

3. Meyer Filho desde 25 do corrente expoe no Salão da Rádio Diário da Manhã num patrocínio do Departamento de Educação e Cultura da Reitoria da UFSC e Banco Brasileiro de Desconto.

Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

AVISO AOS CONTRIBUINTES

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização avisa que, em vistas do decreto 64.278/69, a partir de 1º de abril de 1969, o INPS concederá às empresas condições excepcionais para que SE COLOQUEM EM SITUAÇÃO DE QUITAÇÃO OU DE REGULARIDADE PERANTE A PREVIDÊNCIA SOCIAL:

I — ISENÇÃO DE MULTAS
Para os que recolherem o total do débito até o dia 30 de abril de 1969.

II — RELEVACÃO DE NOVOS ACRESCIMOS
Para os que liquidarem, até 30 de abril de 1969, todas as parcelas vencidas relativas a acordos firmados anteriormente, sobre as quais incidirão apenas juros de mora.

III — REDUÇÃO DE MULTAS
a — de 80% para os que liquidarem seus débitos em 3 parcelas;
b — de 60% em 6 parcelas;
c — de 40% em 9 parcelas;
d — de 20% em 12 parcelas.

Obs.: Em qualquer das hipóteses as parcelas serão mensais, iguais e sucessivas.

IV — PARCELAMENTO DE DEBITOS EM 36 MESES
a — os débitos de competência até dezembro de 1968, acrescidos dos juros, multas e correção monetária, poderão ser pagos em tantas prestações quantos forem os meses em atraso multiplicados por 2, até o máximo de 36 prestações;
b — as contribuições vencidas e não incluídas no esquema de pagamento de acordos anteriores poderão ser consolidadas no novo parcelamento, se cumprida a exigência mencionada no item II, deste aviso.

c — os saldos dos parcelamentos anteriores que venham sendo cumpridos pontualmente ou que sejam atualizados também poderão ser incluídos na nova modalidade de parcelamento.

V — PARCELAMENTO DE DEBITOS EM ATÉ 48 MESES PARA ENTIDADES FILANTROPICAS E AS SEM FINS LUCRATIVOS

Os débitos de competência até dezembro de 1968, acrescidos dos juros de mora, multas e correção monetária, poderão ser consolidados em tantas prestações quantos forem os meses em atraso, multiplicados por 2, até o máximo de 48 parcelas.

O prazo para requerer as vantagens mencionadas nos itens III, IV e V termina no dia 30 de maio de 1969.

Para maiores informações e apresentação dos requerimentos os interessados deverão procurar, de 12,00 às 16,30 horas, o seguinte endereço:

GRUPAMENTO DE ARRECAÇÃO, sito à Av. Hercílio Luz — Edifício do Clube Doze de Agosto, térreo, nesta Capital.

PEDE-SE A ATENÇÃO DOS SENHORES CONTRIBUINTES PARA O FATO DE QUE O ARTIGO 6º DO DECRETO 60.446/67, QUE FACULTAVA AO INPS CONCEDER PERMANENTEMENTE PARCELAMENTO, FOI REVOGADO.

Florianópolis, 02 de abril de 1969

EWALDO MOSIMANN
COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
24.25.27

JENDIROBA AUTOMOVEIS

Compra, venda, troca e consignações.
Carros novos e usados.

KARMANNGHIA — 69 — OK
AERO WILLYS — 69 — OK
VOLKSWAGEN — 69 — OK
PICK-UP — VOLKSWAGEN — 68 — pouca quilometragem
VOLKSWAGEN — 68
KARMANNGHIA — 68
EMIŠUL — 66
RURAL — 66
Financiamento até 18 meses
Temos vários outros carros para pronta entrega.
JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.
RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE — 2952
FLORIANOPOLIS



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA n.º 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz. — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FFLIS — P. ALEGRE

Coréia do Norte destina 30% do Orçamento para a defesa

A Coréia do Norte acaba de reservar 30% de seu orçamento de 1969 para gastos com a defesa, segundo informou a agência oficial norte-coreana captada em Tóquio.

Tropas fronteiriças da Coréia do Norte e do Sul travaram um duelo a tiros durante uma hora e meia, no setor central da linha de armistício. De acordo com informe apresentado pelo Comando das Nações Unidas, o choque ocorreu quando soldados norte-coreanos começaram a disparar contra uma posição de guardas da ONU.

PREPARAÇÃO

Ao falar perante a terceira

sessão da Assembléia Suprema Popular, o Ministro das Finanças da Coréia do Norte, Yoon Ki Boi, informou que "os 30% serão empregados no aumento do potencial defensivo de conformidade com a situação imposta pela provocação dos imperialistas norte-americanos".

O Ministro Ki Bok acusou os Estados Unidos de "ouçamente levantarem um clamor bélico após ter cometido um ato hostil de espionagem ao infiltrar, no dia 15 deste mês, um grande avião de reconhecimento no espaço aéreo de nosso país".

ENDERECO

O Departamento de Estado informou, que funcionários norte-americanos indicaram aos líderes soviéticos que qualquer queixa sobre a concentração de uma força naval norte-americana no Mar do Japão deve ser dirigida à Coréia do Norte e não a Washington.

"Nossa resposta — disse o porta-voz Robert J. McCloskey — foi em consonância com as declarações do Presidente Nixon em sua entrevista de sexta-feira. Sustentamos a posição de que as queixas seriam melhor dirigidas à Coréia do Norte, posto que ela é a responsável".

A Revolução agrícola

Sam W. Morris

Uma revolução agrícola está ocorrendo nos Estados Unidos. Técnicos em pesquisas agrícolas informam que tudo está se tornando maior na agricultura norte-americana. As fazendas estão aumentando de tamanho, maior número de máquinas estão empregadas e, em contrapartida, menos trabalho é aplicado. A maquinaria está se tornando mais potente, para realizar os trabalhos agrícolas. Há também grande premência para terminar em tempo os trabalhos do campo.

Para os agricultores, os problemas estão se tornando maiores também. Em razão de as colheitas maiores estarem deixando mais resíduos, há maior dificuldade em remover o lixo.

O tempo também é muito importante, porque todas as fases da agricultura e da colheita têm uma exata programação. E tudo começa como preparo da terra.

Para os agricultores, as práticas de lavar a terra estão mudando e continuarão a mudar no futuro. Eles sabem que os sistemas de preparo da terra têm de corresponder às condições do so-

lo e dos campos. Em caso contrário, poderão advir-lhes grandes prejuízos.

Novos tipos de equipamento estão apressando a revolução agrícola. Arados automáticos são capazes de resistir aos choques inesperados do contato com pedras e tocos e deixar a terra bem lavrada.

"Os arados conseguiram um grande aperfeiçoamento", disse um engenheiro. "Um arado hoje lava mais terra em um ano do que o arado de há 20 anos conseguiu numa vida inteira".

Além da nova concepção do equipamento, a revolução agrícola é caracterizada por uma tendência para lavouras maiores, menos cercas e mais hectares plantados.

A que profundidade a terra deve ser arada? A questão não consegue a unanimidade de opiniões. Técnicos em solo acham que ela deve ser lavrada o bastante para revolver as terras duras e manter a estrutura adequada do solo. Dizem eles que a lava deve ser feita de tal modo que uma fina camada de terra revolvida fique colocada firmemente sobre as sementes.

Agricultores em muitos lugares dos Estados Unidos acreditam que os sistemas modernos de lava os levará a plantar com menos viagens sobre o solo. Muitos deles estão usando tratores de múltiplos usos, que aram a terra, removem raízes e tocos e aplicam fertilizantes ao solo, ao mesmo tempo.

Pesquisadores já estão estudando o uso de vibrações controladas no equipamento, para dar maior vigor às lâminas dos arados, no futuro. Ar comprimido pode também garantir uma limpeza rápida, bem como a redução da grade de laminado do equipamento. E a redução do trabalho de arar reduzirá, por sua vez, os custos do preparo dos solos para o plantio.

"Apenas os engenheiros projetistas e os pesquisadores agrícolas estão em condições de saber que melhoramentos aparecerão nas técnicas agrícolas, nos próximos cinco anos", afirma um especialista. "Uma coisa é certa: as práticas agrícolas continuarão a sofrer transformações. Os agricultores estão sempre procurando técnicas melhores, ou seja, meios mais fáceis de lavar a terra".

Papa prepara-se para intervir na crise que ameaça cindir os católicos

Fontes do Vaticano afirmaram que o Papa está cada vez mais preocupado com a rebeldia na Igreja, e disseram acreditar que tomará ação concreta qualquer para deter a crise.

L'Osservatore Romano, jornal da Santa Sé, declarou em editorial que as dores de Paulo VI se comparam com as do Cristo sofredor, criticando os sacerdotes católicos que "estão deixando sozinho" o chefe da Igreja em troca das coisas materiais.

DIVERGENCIAS

O jornal da Santa Sé diz que "Paulo VI é o vigário de Cristo e muitos de seus filhos o estão deixando sozinho porque dormem com os olhos abertos, ocupados em traduzir em números ou em termos das ciências exatas, condições do espírito que não são possíveis de classificação sistemática".

As palavras de Reimondo Manzini, editor do L'Osservatore Romano, constituem uma resposta direta às afirmações do referendo Jan Van Kilsenk, cabeça da paróquia da Universidade de Amsterdã e um dos líderes da corrente progressista na Igreja holandesa. Kilsenk havia afirmado que o Papa Paulo VI parecia ser "um homem tímido, a encarnação da ansiedade".

Fontes do Vaticano revelaram que Paulo VI está profundamente entristecido por uma série de acontecimentos na Igreja: a defeção de um membro de seu próprio vicariato (Monsenhor Muisante) para se casar; a renúncia de um Bispo Auxiliar em Lima

(Dom Cornejo Ravadero) também para contrair matrimônio; uma revolta de 27 padres em Rosário, Argentina, por não concordarem com a atuação do Arcebispo Guillermo Bolatti, a quem acusam de conservador.

Segundo os informantes, o Sumo Pontífice, 71 anos, acredita que seu papel é de um profeta da advertência, e não de um soberano ou de um julgador.

Os observadores lembram que as ações contra sacerdotes rebeldes não vieram do Papa pessoalmente. A proibição de que religiosos católicos participassem das reuniões do Centro Intercultural de Guernava, México e o processo contra o seu diretor, Monsenhor Ivan Illich, foi iniciativa da Sagrada Congregação para a Doutrina e a Fé.

CHEFE DA IGREJA PEDE APOIO AOS ARGENTINOS

O Papa Paulo VI solicitou aos bispos e arcebispos argentinos, reunidos há quatro dias para debater a crise na Igreja do país, que apoiem a posição do Vaticano de defesa da atual lei do celibato.

A decisão do Papa foi anunciada aos prelados pelo Cardeal Antonio Caggiano, Primaz da Argentina, no momento em que a corrente progressista liderada pelo monsenhor Eduardo Pironio defendia o ponto-de-vista de que o problema do celibato deve ser resolvido pelo sacerdote de acordo com sua consciência e não pela lei eclesial.

A Comissão de Ação Social dos Bispos apresentou para deba-

te o trabalho sobre justiça e Paz, que trata da adaptação à Argentina das instruções da II Conferência do Episcopado Latino-Americano (Celam), realizada em Medellín, Colômbia, em julho e agosto do ano passado. A este respeito, a hierarquia católica argentina está dividida: de um lado os conservadores, contrários ao engajamento social da Igreja, e de outro, os progressistas partidários de uma ação social mais objetiva.

O Bispo de Buenaventura, Dom Gerardo Valência, afirmou que os sacerdotes progressistas continuarão suas atividades "em favor dos necessitados" apesar das afirmações do presidente Carlos Lleras Restrepo de que o governo não tolerará a participação de padres em atividades políticas consideradas subversivas.

Dom Gerardo Valência refutou o qualificativo de "demagogos" formulado pelo Presidente colombiano a respeito dos sacerdotes progressistas. "Não admitimos isso. Talvez haja expressões demagógicas e mesmo algumas atitudes, mas o sentido de nossa vida não é esse". Acrescentou que "como membros da Igreja, estamos nos orientando pelo Concílio e pela Conferência de Medellín, e não vemos razão para suspender nossa ação em favor dos necessitados".

O Bispo de Buenaventura é o líder do chamado Movimento de Golconda, nome da fazenda onde no ano passado se reuniram sacerdotes favoráveis à participação da Igreja na solução dos problemas sociais de forma mais decidida.

IMPERMEABILIZAÇÕES DE LAJES DE COBERTURA pelo processo Wadimex

LINCK

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel.: LINCKSUL
Florianópolis - SC

MAQUINA PARA ACABAMENTO DE PISOS DE CONCRETO VIBRO

BG-23
BG-22

LINCK

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel.: LINCKSUL
Florianópolis - SC

COMPACTADOR VIBRATORIO DE SOLOS VIBRO

CM-20

Ideal para empreiteiros e Prefeituras

LINCK

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel.: LINCKSUL
Florianópolis - SC

RÉGUAS VIBRATORIAS VIBRO para lajes e pisos

LINCK

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel.: LINCKSUL
Florianópolis - SC

Polícia Militar já comemora sua semana

O Comando Geral da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina iniciou na última sexta-feira as comemorações da "Semana da Polícia Militar", oferecendo um coquetel a Imprensa e convidados especiais, no salão nobre daquela corporação. Na ocasião, o Comandante da PM catarinense deu a conhecer o programa das comemorações da Semana da Polícia Militar, a ser desdobrada na Capital.

Ontem realizou-se no Estádio Adolfo Konder duas partidas de futebol entre Cabos e Soldados do Exército e Aeronáutica, e ainda, Polícia Militar e Marinha. Na quadra da FAC, as mesmas equipes, representadas pelos Subtenentes e Sargentos, disputaram duas partidas de Futebol de Salão.

Para hoje, foi programado na quadra da FAC, mais duas partidas de Futebol de Salão entre os Subtenentes e Sargentos do Exército x Marinha e, Aeronáutica x Polícia Militar, com início às 20h. Amanhã haverá futebol de campo na FCF entre Cabos e Soldados com início às 8h entre Marinha e Exército e, Aeronáutica e PM, às 14h no stand de tiro Capitão Paiva, haverá uma disputa de tiro para Subten e Sgt da PM, com dois representantes de cada unidade, a saber: QG; CB CIPM, HPM e 1º BPM. No programa de palestras a ser proferido amanhã, consta a do Sr. Dakir Polidoro às 8h, na Rádio Diário da Manhã e do Professor Oswaldo

Rodrigues Cabral às 16h30h no Salão Nobre da corporação. As 20h na FAC, desenvolver-se-á mais dois pelô, de futebol de salão entre a PM e Exército e, Marinha x Aeronáutica.

Na terça-feira, às 8h no stand de tiros Cap Paiva, haverá um torneio de tiro entre os representantes das Forças Armadas e Caça e Pesca Couto Magalhães, para oficiais. No Salão Nobre do QG, o Secretário de Segurança, General Vieira da Rosa, proferirá uma palestra às 16h30m. No dia 30, jogo de futebol na FCF, entre Cabos e Soldados das Forças Armadas, com início às 13h 30m. Na programação das palestras, consta a do Sr. Gustavo Neves Filho, pela Rádio Diário da Manhã, às 10h., e às 16h30m., o Secretário de Educação, Professor Jaldir Faustino da Silva, proferirá uma palestra para os Oficiais da PM no Salão Nobre da corporação. Na parte esportiva haverá na FAC, futebol de Salão entre Subtenentes e Sargentos da Aeronáutica e Marinha e PM contra o vencedor do 1º jogo, às 20h.

Nova prova de tiros (silhueta), está marcada para 1º de maio, às 8h, devendo concorrer os mesmos candidatos ao Tiro de Precisão. Na próxima sexta-feira, está programada uma ginca entre as unidades, com obstáculos, corrida do saco, brincadeira da maçã, corrida do bebado e cabo de guerra, a ser realizada no Estádio Renato Tavares.

As 8h45m, de domingo hava-

rá Missa em Ação de Graças e Bênção dos Espadins; às 10h., recepção ao Governador Ivo Silveira, tendo em seguida o início das solenidades de recebimento dos espadachins da nova turma de PMS., às 11h., haverá coquetel no Salão Nobre do QG, oferecido às autoridades e Imprensa, para em seguida se proceder a entrega dos troféus aos vencedores das competições da Semana. Finalmente às 22h no Clube Doze de Agosto realizar-se-á o Baile do Espadim e do Aniversário da Polícia Militar de Santa Catarina. Ainda no domingo consta a palestra radiofônica a ser proferida pelo Sr. Nazareno Coelho, às 14h30m na Rádio Guarujá, e, às 19h30m haverá retreta da Banda da PM no Jardim Oliveira Bello, sito à Praça XV de Novembro.

Finalizando as festividades de Comemoração da Semana da Polícia Militar de Santa Catarina, o Comando da Polícia Militar de Santa Catarina, programou para o próximo dia 5 de maio às 6h a Alvorada Festiva com a Banda da corporação, tendo em seguida às 8h o hasteamento da Bandeira Nacional, Leitura do Boletim Alusivo à Data e Desfile em Continência às Autoridades. Culminando as festividades do corrente ano, o Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Sr. Alirio Bossie, fará uma palestra às 18h., na Rádio Guarujá, alusiva às comemorações da Semana da Polícia Militar.

A Chrysler faz o possível para destruir as peças que fabrica...

Nós vendemos as que resistem.

Garantidas pelo Contrôlo de Qualidade Chrysler e pelos mais destruidores testes, as Peças Genuínas Chrysler oferecem o maior rendimento e resistência. Elas são também perfeitamente adequadas a Chambord, Presidente, Jangada, Rallye, Regente I e Esplanada I. Quando precisar trocar peças do seu carro, procure-nos. Temos completo estoque das Peças Genuínas Chrysler.



REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS
Rua Fúlvio Aducci, 597 - Fone 6393 - Estreito.

GUSTAVO NEVES

Não é raro que alguém, cansado da monotonia ambiente, precisando de pitoresco e repouso, se ponha a viajar por terra desconhecidas até então, para derivativo dos olhos e da alma. Aos que, também fartos do pragmatismo da sua época, necessitem de pensamentos diversos, em que as concepções da vida e do universo não se atenham ao utilitarismo de seus dias, natural é que se lhes compreenda a busca dos velhos padrões das letras e das idéias, em cuja intimidade revivem para o espírito. Assim andei eu a ler uma biografia de Francisco Rabelais, alcunhado de "Homero hufão" por Vitor Hugo. O livro em que me refugio, por algumas horas, do tumulto destes tempos de competição feroz, é uma das notáveis obras de Anatole France: "A vida de Rabelais".

Anatole, quanto se sabe, e ainda segundo o nosso Agrippino Grieco, sofreu não pequena influência da leitura dos livros de Rabelais. O autor de "Os deuses têm sede" se aproveitou abundantemente da verve desse renascentista, em quem até La Fontaine, que o adorava, encontrou motivação para um conto inspirado no conhecido episódio dos cordeiros de Panurgo.

Médico e escritor de prodigiosos recursos de estilo e graça, Rabelais se liberta, na obra dos humanistas da Renascença, os quais procuravam expandir no seu tempo os ideais do pensamento antigo, à maneira filosófica e moral dum era de tão sensíveis transições. Sua obra "Vida inestimável de Gargantua e os fatos e ditos heróicos do grande Pantagruel" ganhou extraordinária repercussão, por efeito dum genial mistura da poesia com o filosófico, realçando-lhe o epicurismo.

Anatole France estudou a vida e os trabalhos literários de Rabelais em termos de exaltada admiração, contando coisas que, por vezes reticenciadas por ausência de documentação, servem todavia para emprestar à deliciosa biografia atrativos fascinantes. "O pantagruelismo" — diz ele — "é uma filosofia somente acessível a um grupo de espíritos seletos; é quase uma doutrina esotérica". E ilustra isso com a referência a um dos raros engenheiros do século XVI, o cardeal Du Perron, para quem "Pantagruel" seria o livro por excelência, cuja leitura é reservada a grupos de seleção, ao passo que se nivelariam aos serviços aqueles que declarassem não haver-no lido...

Lembro-me de que, na fase de minha adolescência, Rabelais me parecia um dos mais prestigiosos modeladores da alma das novas gerações, as quais tudo recebiam das poderosas irradiações culturais da França, que era, para os espíritos de então, um dos estáveis e inderrotáveis padrões da civilização imortal. O livro de Anatole France, cuja edição data de 1943, na tradução espanhola, veio despertar em mim recordações gratíssimas fazendo-me voltar aos dias de tranqüilas certezas, asserções nas velhas concepções de um mundo histórico e socialmente bem encaminhado para o destino de sua progressiva integração espiritual. E, concluída a leitura da vida do escritor renascentista, magistralmente recolhida e exposta pelo seu citado biógrafo do fim do século passado e começo deste, detenho-me a pensar na inutilidade do que se me afigurava uma certeza e no mito de ilusão que há em cada um dos homens, quando se desapercebem da relatividade de tudo, ante a insondável força que a tudo transmuta e renova, buscando a expressão proporcional do infinito e eterno...

Valha-me o eco das palavras... (Cont. na 5ª. pag.)

Cambio Marginal

A partir do próximo mês de maio, as autoridades do Ministério da Fazenda iniciarão uma intensa "blitz" visando dar combate decisivo à agiotagem, hoje tão difundida no Brasil, e que gera o enriquecimento dos agiotas explorando ilegalmente a bolsa popular. A finalidade da Operação Agiotagem não é somente o combate à sonegação, embora seja esta a meta básica, mas também o saneamento social na área econômica, pois a agiotagem é uma atividade considerada altamente perniciosa.

A agiotagem difere de uma operação de empréstimo comum na cobrança de juros, pois são cobrados juros sobre o montante e aplicadas taxas superiores às permissíveis por lei, constituindo uma verdadeira bola de neve — quanto mais rola, maior fica — levando o tomador do crédito à miséria. Os agiotas estão em todas as partes, trabalhando num vasto campo, como fábricas, escritórios, repartições públicas e grandes empréstimos emprestando grandes e pequenas quantias, sempre a juros altos, explorando os necessitados.

Têm uma série de maneiras de atuar e cada um age especificamente em uma área, havendo aqueles que se dedicam a empréstimos a funcionários públicos, bancários, comerciantes e outras categorias profissionais, enquanto que outros dedicam suas atividades a créditos hipotecários e operações de retrovenda ou sob garantia de terra e gado. No Sul, a agiotagem se faz sentir mais acentuadamente na pecuária, chegando o usurário a tomar grandes propriedades e gado de fazendeiros que lhes caem nas mãos. O Projeto de Fiscalização da Agiotagem, instituído pelo Ministério da Fazenda, já conhe-

ce cerca de cinco mil agiotas, que deverão explicar perante o órgão federal como possuem tanto, declarando tão pouco.

O agiota, em plena função de atividade, comete vários crimes, sendo que o principal deles é o desrespeito às regras contidas na Lei da Usura, que limita a cobrança de juros dos empréstimos, a um máximo de 12% ao ano. As sanções a que estão sujeitos os agiotas abrangem multa de 225% sobre os rendimentos obtidos, além das penas de prisão entre 2 e 6 anos.

Na Capital, a fiscalização a ser levada a efeito, através da Delegacia da Receita Federal, terá caráter intensivo sobre as pessoas físicas e jurídicas que operam, marginalmente, no mercado paralelo de empréstimos e de compra e venda de cautelas de penhor, hipoteca e retrovenda, de modo a determinar o patrimônio e a renda tributária dessas pessoas, visando corrigir a evasão tributária e reprimir a prática da agiotagem. Mas a Operação Agiotagem, em boa hora instituída pelo Ministério da Fazenda, permite aos que tenham omitido rendimentos ou bens em suas declarações, eximir-se do pagamento da multa e do crime de sonegação fiscal se, antes da ação fiscal a ser desencadeada a partir da primeira semana do próximo mês, solicitarem retificação de suas declarações de rendimentos.

A medida adotada pelas autoridades fazendárias — medida que há muito se fazia necessária — constitui-se em algo de suma importância, impedindo que as atividades dos usurários, tão difundida em nosso País, tenha um desenvolvimento maior, evitando o casos na economia popular.

Telecomunicações

Já é conhecida a firme disposição do Governo do Estado em dar prosseguimento aos planos que se traçou no setor das telecomunicações, objetivando aparelhar Santa Catarina de um sistema que atenda às necessidades estaduais e corresponda efetivamente ao esforço nacional que nos últimos anos, vem sendo feito nesse sentido. Durante a recente estada do Presidente Costa e Silva em Florianópolis foi assinado o decreto federal que autoriza o Governo catarinense a adquirir o acervo da concessionária particular dos serviços telefônicos do Estado, e que possibilitará, a curto prazo, o início da implantação das medidas preconizadas pelo Poder Público no sentido de instrumentalizar o Estado de uma rede de telefonia que atenda às reais exigências do desenvolvimento que Santa Catarina vem conhecendo na atual década.

Não serão fáceis os passos iniciais para a concretização desse importante empreendimento. A complexidade das questões que envolve a realização de uma obra desta natureza, para que os resultados correspondam ao que dela é lícito se esperar, está aliada a inseparáveis fatores de técnica, planejamento e, sobretudo, de disposição para se enfrentar o imenso trabalho que está reservado a Santa Catarina no terreno das telecomunicações, onde está praticamente tudo por se fazer.

Entretanto, é preciso encarar os problemas tal como eles se nos apresentam, a fim de que possa ser avaliado o esforço que será necessário para vencer as dificuldades que fatalmente se apresentarão, no curso das soluções. No setor das telecomunicações em Santa Catarina não há opção. É necessário levantar-se a cabeça reconhecer com humildade a precariedade dos serviços existentes ao Estado e criar coragem para executar a grande obra que está nos esperando. Estes requisitos, felizmente, já foram preenchidos pelo Governo do Es-

tado, com o decisivo apoio do Governo Federal. Resta agora arregaçar as mangas e pôr mãos à obra das telecomunicações.

Nos dias atuais, quando se fala por telefone das principais cidades do País com qualquer parte do mundo, é inadmissível que em Santa Catarina não se possa falar da Capital com importantes cidades do interior, como é o caso de todos os municípios do Oeste. Hoje, a televisão nos leva e traz imagens da distante Europa, permitindo-nos que acompanhamos das nossas casas acontecimentos que no mesmo instante estão se desenvolvendo no Velho Mundo, ao mesmo tempo que os países Europeus. Em nosso Estado, que ainda não dispõe de uma estação de televisão — sendo nesse particular um dos raros Estados do Brasil — os catarinenses ainda não teriam sentido os benefícios advindos desse setor nos tempos modernos, não fosse a generosidade dos nossos bons vizinhos e irmãos do Rio Grande do Sul e do Paraná, que nos mandam as suas imagens.

Não se pode negar que, na avaliação do grau de desenvolvimento de um povo, todos esses fatores assumem papel de inegável importância, cujo peso, infelizmente, se faz sentir em sentido contrário em Santa Catarina, que se coloca entre os mais atrasados Estados brasileiros nesse particular.

Agora, a objetividade e a determinação do Governo do estado poderão suprir as graves deficiências do nosso sistema de telecomunicações, enquanto que a coragem de um grupo da iniciativa particular se dispõe a impulsionar o funcionamento da televisão. Se somos — como acreditamos — um Estado adulto, não podemos deixar de nos integrarmos tanto numa como noutra coisa, que são, afinal de contas, duas consideráveis conquistas do século em que vivemos.

Reforma administrativa urgente



NÃO É ANEDOTA

Atino Flores

Uma das mais qualificadas radiodifusoras desta Capital tem um programa de grande ressonância tanto nos círculos audientes daqui como nos do Interior, e cujos autores (moços de inteligência e oporosidade reconhecidas), todos as vezes que se referem ao aprazível bairro do Saco dos Limões, não o fazem sem, antes, se desculparem da... "má palavra".

Sejamos francos! Nunca passou pela cabeça de ninguém que aquele topônimo fosse uma "má palavra", uma expressão impronunciável em conversação educada. "Saco" é legítimo termo geográfico; significa — quem não o sabe? — recôncavo na costa do mar, enseada, angra, pequena baía... O sítio a que aludimos tornou-se conhecido, há mais de século (se não há mais de dois), pelo nome de Saco dos Limões, porque ali vigoravam aromáticas plantações de limoeiros, cujos frutos se exportavam em abundância para Porto Alegre e Montevideu, conforme explicou certa vez o saudoso Mestre Lucas Alexandre Boiteux, em artigo num velho e esquecido jornal florianopolitano.

E, pois, um topônimo tradicional. Se lá não se encontram hoje limões, será talvez porque as propriedades, através do tempo, se foram partindo e repartindo por heranças sucessivas; e, em consequência, apequinando-se de sanívoros os cultivadores. Tal, semelhantemente, aconteceu com os famosos cafézais da Ilha.

Foi preciso que alguns bracos e joviais locutores, sem maior reflexão (no caso), inquinassem de obscuridade aquele nome, para que um pudico vereador do Câmara da Capital (segundo nos dizem...) se apressasse a fazer coro com eles e a reclamar, da tribuna, urgentíssimas providências do Senhor Prefeito Acácio S.Thiogo (que tem coisas mais sérias em que pensar), no sentido

AGENDA ECONÔMICA

DESENVOLVIMENTO — O Ministro Costa Cavalcanti prometeu em Goiânia a instalação brevemente do Banco de Desenvolvimento do Centro-Oeste Brasileiro e disse que nesse sentido já entrou em entendimentos com os Governadores dos Estados e territórios da área do Sudeco, segundo declarações que fez durante uma entrevista coletiva em Goiânia e perante as classes produtoras daquele Estado. O Ministro do Interior, que cumpriu em Goiânia e Itumbira um programa de inauguração de obras construídas com recursos do BNH, disse ainda que o "Governo da Revolução não pensa em incluir novas áreas nos planos de incentivos fiscais em vigor para a Sudam", revelando que não se pensa também na modificação dos atuais critérios de correção monetária para os financiamentos habitacionais, "uma vez que os sistemas em vigor são bons e por isso devem ser mantidos".

COMUNICAÇÕES — O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, procedeu recentemente à inauguração das primeiras ligações telefônicas entre Recife e Fortaleza. Assim, em face do sistema ora inaugurado, que utilizou equipamentos de fabricação nacional, interligam-se, por microondas, os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Essa integração Norte-Nordeste se tornou possível em decorrência de contratos assinados entre a Inbelsa de São Paulo e a Cia. Telefônica de Alagoas, Cia. Telefônica de Pernambuco, Empresa Telefônica da Paraíba, Cia. de Telecomunicações do Rio Grande do Norte, Cia. Telefônica do Ceará. Dentro em breve, a Cia. de Telecomunicações do Piauí ligará o circuito de microondas de seu Estado aos demais sistemas de telecomunicações do Norte-Nordeste, utilizando, também, equipamentos desenvolvidos e instalados pela Inbelsa.

REGIME DO FGTS — A Federação das Indústrias do Estado da Guanabara formulou indagações ao Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, destinadas a esclarecer dúvidas quanto à aplicação de dispositivos constantes na lei que

de trocar o pudendo topônimo, por outro mais pulcro e virginal. Se non è vero...

Estamos, pois, num tempo em que, de repente, passa a considerar-se imoral um simples nome geográfico, enquanto se gabam como autênticas obras de arte certas chifrinadas sob rótulo de "teatro moderno", dentre cujos diálogos esguicham e respingam do palco sobre a platéia palavrões capazes de fazer corar um frade de pedra.

Como uma coisa puxa outra, lembra-nos o que, há vários décadas, aconteceu nesta "grande Florianópolis" de calçadas de três palmos. No Jardim Oliveira Belo havia certo número de palmeiras, não muito altas, supostamente exóticas, e que durante todo o ano obtinham ao sol os amplos leques das suas palmas viridentes. Para desgraça daquelas lindas plantas, tinham elas fortes raízes que, brotando-lhes dos caules, se iam pouco a pouco inclinando para o chão, na busca sequiosa do humo fecundante. Pois bem: veio um Prefeito, balxote, magro, pálido, nervoso, que, certo dia, polsando os pudibundos olhos sobre aquelas grossas raízes pendentes, arrepiou-se de pudor administrativo ofendido e mandou detar por terra, a mochoadadas moralizantes, as desavergonhadas palmeiras.

— Mas... Senhor Prefeito...

— Que é que há? Fu eu quem deu ordem para derrubá-las. A Prefeitura não pode consentir em seus jardins árvores imorais!

Pelo visto, as excelentes e, aliás, raras criaturas que se tuborizam e baixam os castos olhos ao ouvirem pronunciar hoje o tradicionalíssimo topônimo "Saco dos Limões", estão indubitavelmente sofrendo dos mesmos (não diremos morbidos, mas reborbativos) escrúpulos que assaltaram o Prefeito das palmeiras.

Esta é, na verdade, uma ilha de casos raros — que se repetem...

instituiu o regime do FGTS, bem como sua melhor interpretação. Em ofício dirigido ao presidente do órgão, o sr. José Versiani indaga se é correto "o entendimento de que a empresa pode, como recibo de quitação devidamente homologado pela autoridade competente, levantar o valor total da conta individualizada referente ao empregado que, com mais de um ano de casa, passa à condição de optante, transacionando o tempo de serviço imediatamente anterior sem rescindir, porém, o contrato de trabalho, pela continuidade da prestação de serviços à mesma em presa, embora sob a égide de regime a que se refere a Lei nº 5.107, de 1966".

MISSÕES — Procedente de São Paulo, onde desde o dia 21 último está montando contatos com empresários brasileiros do comércio e da indústria, chegou ontem ao Rio o missão comercial da Turquia, composta de 150 pessoas de vários setores de atividades econômicas daquela país, os quais permanecerão na Guanabara até o dia 31 de maio próximo, quando retornarão à Europa. Outra missão econômica — indiana — cheflada pelo Sr. Ramnath A. Podar, presidente da Federação Indiana das Câmaras de Comércio e Indústria, chegou ao Rio amanhã para entrevistas com empresários e autoridades brasileiras, objetivando ampliar as trocas comerciais entre os dois países. Os indianos permanecerão no Brasil até o dia 3 de maio próximo.

RESGATES — O presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, General Carlos de Moraes, já promoveu o resgate dos primeiros 141 títulos da dívida agrária, acrescidos de juros e correção monetária, correspondentes à indenização paga pela desapropriação de imóveis rurais situados nos Municípios de Itaboraí e Cachoeiras de Macacu, no Estado do Rio. Os títulos da dívida agrária, criados pela Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra), têm por finalidade básica possibilitar o financiamento de males para os desapropriados de terras, um dos instrumentos da reforma agrária brasileira capazes de proporcionar o acesso à propriedade rural.

Zury Machado

O sr. e a sra. dr. Fulvio Luiz Vieira em sua residência, sexta-feira receberam convidados para um almoço.

— x x x —

O Reitor Celestino Sachet no auditório da Diretoria de Obras Publicas, fez entrega dos prêmios aos três primeiros colocados no "Concurso de Contos" da Academia Catarinense de Letras.

— x x x —

A suave Vera Linder da sociedade da Joinville, elegância que figura na lista das "10 Mais do Estado" festejou aniversário. Seu esposo Industrial Harry Linder presenteou-a com um Opala zero K.

— x x x —

Balle da Balança será no próximo sábado. A promoção do Diretório Acadêmico XI de fevereiro da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, escolheu para madrinha da Faculdade, Elizabeth Cardoso, um dos botes mais elegantes de nossa sociedade.

— x x x —

Sexta-feira numa noite bastante agradável no salão de bofetismo do Santa Catarina Country Club, comentava-se sobre a moda masculina. Não faltou quem dissesse: no Rio, Dijon dita a atual moda.

— x x x —

Campanha de Irmão para Irmão, é uma entidade em benefício dos menos favorecidos e que está sob a direção dos sras.: Yolanda Mello, de Oliveira, Cacilda Colajo e Jurema Fischer.

— x x x —

Estamos sendo informados que dia 3 próximo chega a nossa cidade precedente do Rio, o Embaixador e sra. George Russell. Acompanhando do Diplomata e sra. Russell, viaja sua linda filha, uma das mais elegantes da sociedade carioca.

— x x x —

Estreou ontem no Teatro Alvaro de Carvalho, com a peça "Morte e Vida Severina", o aplaudido ator Paulo Autram.

— x x x —

No salão de arte da Radio Diádio da Manhã, sob o patrocínio da mesma emissora, Departamento de Cultura e Banco Brasileiro de Desconto, sexta-feira às 20 horas deu-se a inauguração da exposição dos belíssimos desenhos do artista Meyer Filho.

— x x x —

A Sra. Alicinha Souza Damiani continua no firme propósito de montar uma "galeria de Arte". A sra. Damiani como todas as pessoas altamente inteligentes, diz: a arte é cultura de um povo.

— x x x —

Com o conjunto "Os Carcerários", logo mais no Clube Doze de Agosto acontecerá a movimentada reunião "Onda-Jovem".

— x x x —

As 15 horas do próximo dia 1.º no altar mar da Capela do Divino Espírito Santo, a linda Neide Yomar Moura realiza seu casamento com o capitão Luiz Sampaio. Na sala da singela Capela os noivos receberão cumprimentos.

— x x x —

Já fui informado que um elegante jantar está sendo preparado em uma das luxuosas residências de nossa cidade, homenagem ao casal Dener e Maria Stela A-breu.

— x x x —

Visitando Walbur's boutique, a elegante e bonita sra. Anita Grillo, para adquirir modelos da coleção outono-inverno.

— x x x —

Solange Müller Agulda é um dos mais lindos botes da sociedade carioca, que já está na lista na promoção do conceituado Barão Siqueira. Em agosto, no Balle Branco do Clube Doze de Agosto, a linda Solange, representará a Guaratara.

— x x x —

No próximo dia 13, o jornal "O Estado" completará 54 anos. A partir desta data, "O Estado" fará uma preza aos leitores catarinenses. Por isso, por uma transformação.

— x x x —

Pensamento do dia: Quem vive sucesso nunca terá livre.

Reforma da Constituição só irá ao Congresso no mês de agosto

Comentava-se nos meios políticos que, segundo revelação de um ministro de Estado, o presidente Costa e Silva continuaria na disposição de não manter diálogo com nenhum político, até que, desembaraçado de inúmeras dificuldades, tenha condições para encaminhar as reformas da Constituição e da legislação político-eleitoral. Segundo a mesma personalidade, somente a partir de agosto o presidente poderia dar andamento a essas reformas.

De outra parte, destacados políticos arenistas dão conta de que o projeto de reforma constitucional — que permitirá a inclusão de parte substancial do Ato nº 5 na Carta de 67 — já está praticamente concluído em mãos do chefe da Casa Civil do Presidente, sr. Rondon Pacheco. O projeto estabelece algumas normas reguladoras do funcionamento da Câmara e do Senado, cujos regimentos também serão posteriormente modificados.

A par dessa informação, aqueles políticos dão conta de outra, que circula em Brasília: a reforma constitucional poderia ser feita através de Ato Institucional, "ad referendum" do Congresso.

Essa tese, aliás, tem sido abertamente defendida por parlamentares muito ligados aos meios revolucionários, como o deputado Clovis Stenzel e o senador Dinarte Mariz.

PASSARINHO OTIMISTA
Em Brasília, o senador Eurico Resende disse que o coronel Jarbas Passarinho se mostra bastante otimista quanto à recomposição do sistema institucional, o que pressupõe a reabertura do Congresso, mas negou-se a adiantar pormenores do encontro que teve com o ministro do Trabalho. O senador, que é vice-líder do governo, limitou-se a dizer — ante a insistência dos reporteres — que a conversa com o sr. Jarbas Passarinho não servia como notícia, pois fora apenas uma troca infor-

mal de impressões sobre assuntos gerais.

REFORMA POLITICA
Observou o sr. Eurico Resende que para se elaborar reforma política destinada a compatibilizar a Revolução com as instituições políticas civis "não será preciso arriar bibliotecas, mas apenas ter os pés no chão, atento à realidade de que este chão é latino-americano". A seu ver, deve-se compor uma "democracia brasileira, dotada de Executivo forte mas amarrado a regras institucionais, o que não significa de modo algum uma forma de ditadura".

O senador considera auspiciosa a notícia de que o governo entregou aos srs. Rondon Pacheco e Pedro Aleixo a tarefa de preparar a reforma do Congresso: "São dois velhos e ilustres congressistas, que conhecem bem a instituição parlamentar e, quanto ao sr. Pedro Aleixo, claro está que ele não gostaria de presidir um Congresso incompatibilizado.

Govêrno pretende comprar bancos e controlar crédito

O Govêrno deverá comprar três organizações bancárias privadas e assumir majoritariamente o controle de crédito no Brasil dentro do esquema de reforma do sistema bancário nacional autorizado pelo Presidente Costa e Silva ao Ministro Delfim Neto. Tal medida foi justificada como imperativa para a redução de custo do dinheiro e à eliminação de pressões inflacionistas.

O Ministro da Fazenda disse que "fez os comentários a respeito do problema dos bancos para provocar um alerta geral e motivar o entendimento, mediante o diálogo". Se não houver um entendimento rápido — frisou o Ministro — o desenvolvimento brasileiro ficará ameaçado, levando o Govêrno a adotar medidas drásticas.

REFORMA GLOBAL

Declarou o Ministro que o debate amplo que pretende levará mais rapidamente a uma reforma nos métodos de operar do sistema bancário e das financeiras. Caso não haja um entendimento rápido sobre o assunto, todo o processo desenvolvimentista ficará

ameaçado frontalmente, levando o Govêrno a medidas drásticas para evitar que esta ameaça se concretize — enfatizou.

Acha o Ministro que "não há nada de tão extraordinário no aumento da participação do Estado no sistema de crédito, já que não somos mais capitalistas que a Itália e a França e estes países intervieram no setor porque os interesses nacionais mais altos assim o exigiram.

Sobre seus comentários a respeito do problema dos bancos, disse o Ministro que sua intenção foi promover o mais amplo debate possível sobre as técnicas operacionais que vêm sendo empregadas e sobre os efeitos das altas taxas de juros sobre as atividades da indústria, comércio e agricultura.

O Sr. Delfim Neto considera que o Govêrno tinha que alertar os banqueiros, no momento em que eles acabam de realizar um congresso em Curitiba, sobre o mal estar existente, não só na área privada como oficial, com respeito aos problemas operacio-

nais da rede bancária e a falta de iniciativa dos próprios empresários financeiros em enfrentar de frente e a fundo a questão. Ele acha que o debate levará mais rapidamente à reforma operacional dos bancos e financeiras.

JUROS DIFERENTES

Disse ainda o Ministro que "uma verdadeira revolução será feita no sistema de cobrança da taxa de juros, com a adoção pelo Banco Central de normas diferentes na conceituação da remuneração do dinheiro.

Dessa forma, o Govêrno estabelecerá novas normas para a cobrança de juros, diferenciando os juros cobrados nos financiamentos de bens de consumo e os destinados às atividades produtivas. Afirmou o Ministro que o custo real do dinheiro está muito elevado, pois a taxa de juro não acompanhou a redução da taxa inflacionária, o que fez crescer os custos financeiros das emprêstas, inclusive desarticulando setores tradicionais da economia, como o têxtil, que tem pequena rotatividade dos estoques.

O "Oscar" de 69 e a nova imagem da academia

Lily Leino

Hollywood — Muitas surpresas ofereceu a noite de distribuição dos prêmios anuais da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood, as tradicionais e cobizadas estatuetas douradas denominadas "Oscars".

Isto é compreensível, face à nova imagem pública que a Academia deseja apresentar. Pela primeira vez a cerimônia foi realizada em teatro situado no Centro de Música de Los Angeles e não no Auditório Cívico de Santa Mônica, que foi o cenário de entrega dos prêmios nos anos anteriores.

Além disso, a Academia contratou o coreógrafo Gower Champion para dirigir o espetáculo e rompeu uma tradição, ao abolir a figura do mestre de cerimônias, função habitualmente desempenhada pelo comediante Bob Hope. Coube às estrélas Ingrid Bergman, Rosalind Russell, Diana Carrol e aos atores Frank Sinatra, Sidney Poitier e Burt Lancaster a tarefa de entregar os prêmios aos vencedores.

Por outro lado, o diretor do espetáculo, Gower Champion, lançou mãos de engenhosos recursos para ganhar tempo e evitar o formalismo monótono da distri-

buição dos "Oscars".

Dentre as surpresas da noite figura, como a mais notável, o empate ocorrido na categoria de melhor atriz do ano, que desta feita dividiu o prêmio entre a veterana estréla Katherine Hepburn e a novata Barbra Streisand, vitoriosa em seu primeiro papel no cinema, interpretando a heroína de "Funny Girl". Katherine Hepburn, por sua vez, obteve o "Oscar" pela terceira vez em sua carreira, tornando-se, assim a estréla mais premiada pela Academia, com a sua performance em "The Lion In Winter". Foi o segundo empate na história da entidade. Em 1932 Frederick March (em Dr. Jeckyll And Mr. Hyde) e Wallace Beery (em "The Champion") compartilharam o prêmio destinado ao melhor ator.

Outro fato digno de nota foi a distribuição dos "Oscars" a artistas e filmes distintos, ao contrário do que vinha ocorrendo em anos anteriores, quando um mesmo filme era agraciado com numerosas estatuetas. Assim mesmo, "Oliver", versão musical da famosa obra de Charles Dickens, "Oliver Twist", confirmou a predileção pelos temas leves com base na música, abischoitando cinco "Oscars", entre eles o de melhor filme do ano. Desta feita a Academia não seguiu a tradição

da Associação dos Críticos Cinematográficos de Nova York, que escolhera "The Lion In Winter" como a melhor película do ano.

Surpresa também causou a escolha de Cliff Robertson como o melhor ator do ano, pelo desempenho de um débil mental em "Charly", ferrotando favoritos e conceituados intérpretes como Peter O'Toole, Ron Moody, Burt Lancaster e Alan Arkin. Os "Oscars" para os melhores coadjuvantes foram entregues respectivamente a Ruth Gordon, por sua interpretação de uma vizinha excêntrica em "Rosemary's Baby" e a Jack Albertson, por seu trabalho em "The Subject Was Roses". O prêmio para a melhor direção ficou com o veterano cineasta inglês, Carol Reed, responsável pela realização de "Oliver". O compositor John Barry, ultimamente despondido entre os melhores do gênero, obteve sua consagração definitiva com a imponente e rica partitura que escreveu para "The Lion In Winter", conquistando o "Oscar" para essa categoria.

A cerimônia de entrega dos prêmios, este ano, coincidiu com o septuagésimo quinto aniversário da primeira sessão cinematográfica, realizada na Sala "Kaleidoscope", da cidade de Nova York, em abril de 1894.

CINEMA

(Moderno Sistema de Ar)
às 1 1/2-4-7 1/2-9 3/4 hs.
— Um espetáculo deslumbrante que jamais poderá ser esquecido!

AVENTURA NA RUSSIA

— Tecnicolor —
Filmado em CINERAMA.
Projetado em 70 MM.
Som ESTEREOFÔNICO!
6 Faixas Magnéticas!
Censura até 5 anos.

às 10 hs. MATINADA

2 hs. MATINEE

Don Murray — Janet Leigh — em

KID O VALENTE

— Tecnicolor —
Censura até 5 anos
às 4-6-8-10 hs.
Bob Henry — George Wang em

UM COLT NA MÃO DO DIABO

Schermo Panorâmico — EastmanColor
Censura até 18 anos
às 2-4-7-9 3/4 hs.

Don Murray — Janet Leigh em

KID O VALENTE

— Tecnicolor —
Censura: até 5 anos.
às 2-4-7-9 hs.

George Hilton — Marta Padovan em

GHENTAR, REDUTO DOS MERCENARIOS

TecniScope-Tecnicolor
Censura: até 14 anos
às 2 1/2-5 1/2-7 1/2-9 1/2 hs.

Gordon Mitchell — Bella Cortez em

O TIRANO DO DESERTO

AviScope-EastmanColor
Censura: até 10 anos
às 2 hs.

André Villon — Mário Brasini — Adelaide Siqueira em

CHEGOU A HORA, CAMARADA!

Censura: até 10 anos
às 5 e 8 hs.
George Hamilton — Suzanne Pleshette em

OS PODEROSOS

PanaVision-MetroColor
Censura: até 18 anos

LIRA TENIS CLUBE — Informativo

MARTINHA, OS METRALHAS e A ORQUESTRA DE BEPPI SUCESSOS ABSOLUTO

MARTINHA, OS METRALHAS é a fabulosa orquestra de BEPPI, foram sucesso absoluto na noite da noite passada nos salões do Lira Tenis Clube, numa promoção do Diretório Acadêmico de Administração e Gerência.

A animação foi até as primeiras horas da manhã de hoje, embalada ao som da grande orquestra de BEPPI e seus solistas.

Sem dúvida mais um êxito da administração CARLOS MUSSI a frente da diretoria executiva do DAAG.

SABADO PRÓXIMO SOIRE DA B LANÇA COM OS MUGSTONES.

Sábado próximo, dia 3 de maio, soire da balança no Lira Tenis Clube numa promoção do Centro Acadêmico XI de Fevereiro da Faculdade de Direito, com a apresentação dos MUGSTONES.

As mesas já estão a venda na secretaria da Faculdade de Direito ao preço de NCR\$ 30,00.

DIA 2 JANTAR NA COLINA EM PROL DO SÃO VICENTE DE PAULA.

Dia 2 próximo numa promoção em prol do LAR SÃO VICENTE DE PAULA, acontecerá o tradicional JANTAR NA COLINA.

Na oportunidade serão inaugurados os melhoramentos da piscina e boate do clube.

Estará presente a nova orquestra de ALDO GONZAGA e seu scm psicodélico.

Prosa de Domingo

(Cont. da 4ª. pág.) dai o Homem e o Universo;

vras do oráculo a quem Pan-conheci as leis do mundo tagruel consulto: "Conhe-físico e moral para subme-para amar é o segredo ter-vos a elas e somente a da vida; afasta-vos dos hipó-elas; bebei, bebei da Ciêncritas, dos ignorantes, dos cia; bebei da Verdade; bebei perversos e intrigantes; estu-do Amor."

Associação Catarinense de Medicina EDITAL

A Comissão Eleitoral do Conselho Deliberativo da Associação Catarinense de Medicina comunica a todos os associados que está aberto, a partir da presente data, o prazo para apresentação de chapas que concorrerão às seguintes eleições:

a) Diretoria e Comissões Permanentes

b) Departamentos Científicos.

O referido prazo será encerrado dia vinte e sete de maio próximo e as eleições serão realizadas 30 dias após.

As chapas referenciadas acima (Diretoria e Comissões Permanentes) deverão ser apresentadas a esta Comissão inscritas por um mínimo de 20 associados.

Floianópolis, 23 de abril de 1969.

Dr. Henrique Pisco Paraíso

Presidente da Comissão

Pensando na terceira vaga, jogam Avai e Hercílio Luz

O Doze hoje na festa inaugural do Ginásio de Criciúma

Dando continuidade as promoções esportivas dos Irmãos Maristas, tendo à frente o Irmão Theobaldo, nos festejos de inauguração do ginásio, teremos hoje mais duas grandes atrações o público criciumentense e cidades vizinhas. Na oportunidade, estarão prestando as equipes do Palmeiras de São Paulo, atual campeão brasileiro da Taça Brasil entre clubes e Wallig, campeão de Porto Alegre. Completarão a lista de clubes para este torneio o Clube Doze de Agosto e uma seleção local de Criciúma. A expectativa pela exibição dos paulistas é enorme já que o clube paulista realizou um giro por quadras da América do Sul, saindo invicto. O Palmeiras conta em suas fileiras com os astros cariocas Aécio e Adilson, e o nosso conhecido Irsaim que atuou pelo São Paulo Futebol Clube, no certame bandeirante de futebol e que chegou a jogar algumas partidas pelo Perdígão de Videira. O Wallig apresenta como sua maior estrela o zagueiro Isoaldo, da seleção gaúcha e que já se exibiu em Florianópolis com atuações simplesmente espetaculares. O Doze, dirigido por Rozendo Lima levou todos os seus melhores atletas e espera fazer boas exibições nos duélos que travará contra paulistas e gaúchos.

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

ATLÉTICO PEDIU MUITO — A diretoria do Juventus vem de convidar o Atlético Paranaense para uma partida amistosa em Rio do Sul, diante do quadro juvenil. O clube paranaense pediu 10 mil cruzeiros novos, quantia considerada elevada pelos catarinenses. O clube juvenil deseja jogar amistosamente dia 1.º de maio e convites foram endereçados ao América de Joinville e Marcílio Dias de Itajaí.

VAVÁ A GRANDE ATRAÇÃO — Nesta oportunidade, estará vestindo a camiseta juvenilina o centro avançado Vavá, o Leão da Copa, especialmente contratado. Vavá vai receber pela exibição a soma de 1.600 cruzeiros novos.

ADELICIO NO APITO — Valendo para o retorno os clubes Avai e Hercílio Luz, formaram comum acordo no turno, apontando o nome de Adelcio Demo de Menezes. Assim, o clube de Joinville, na presença de Adelcio, na partida de domingo, jogará com os Leões.

JUVENTUS PROTESTOU — A diretoria do Juventus protestou contra a validade da partida de domingo alegando que o Vasco da Gama utilizou três jogadores sem condições de jogo.

JUVENIS DIA DEZ — O Torneio de Juvenis continua marcado para o próximo dia 10 de maio, no estádio Adolfo Konder. As partidas continuarão abertas aos interessados.

RAMOS PODE VOLTAR — O extremo Ramos que perdeu o Figueirense e que ficou de fora na partida contra o Metrópol, fazendo muita falta, vai voltar hoje contra o Hercílio Luz, pois já está recuperado da deficiência física que motivou a sua ausência.

TAÇA VAI SAIR — Continua a notícia de que a Taça Santa Catarina deverá ser mesmo disputada nesta temporada, logo após a inauguração.

GERSON PODE SER — O meia cancha Gerson poderá voltar a equipe titular do Figueirense domingo em Tubarão, pois Didí não rendeu suficientemente na partida contra o Metrópol.

TEM JUÍZ NO OESTE — O prélio entre Comercial e Vasco da Gama, marcado para Joaçaba, já tem juiz designado de comum acordo. Deverá funcionar o apitador Milton Aymussi.

LOTERIA ESPORTIVA — A Federação Catarinense de Futebol recebeu comunicação da Federação Catarinense de Futebol recebeu comunicação da Federação Carioca, anunciando que os clubes da Guanabara endereçaram telegrama ao Presidente da República, solicitando que os clubes participem também da Loteria Esportiva.

AGRADECIMENTO

ALBANO DE SOUZA LUCIO, cumpre o grato dever de publicamente manifestar o seu mais profundo agradecimento, ao médico DR. LEO MAURO XAVIER, a irmã Autêa, suas enfermeiras e, ao enfermeiro JOÃO, do Hospital de Caridade, pelo corinhoso desvelo com que foi atendido, no curso da operação há que fora submetido por aquele Cirurgião com êxito-absolute e rápido restabelecimento.

Estendo este agradecimento a todos os amigos que me confortaram com sua visita, naquela nosocomio.
Abril 1969. Albano de Souza Lúcio

Com Metrópol e Comerciário considerados como praticamente donos das vagas número um e dois do Grupo A para os jogos da etapa final do Estadual de Futebol, os dois times da Capital e os dois de Tubarão iniciaram, esta tarde, a batalha pela conquista da terceira e última vaga da chave. Quatro clubes para uma só vaga, a não ser que o certame de classificação venha a sofrer uma reviravolta inesperada, com quedas sucessivas do Metrópol e Comerciário, colocando-os em pé de igualdade com Ferroviário, Figueirense, H. Luz e Avai. Assim, o certame do grupo pegará fogo.

O Metrópol está com três pontos perdidos, consequência de empates com Comerciário, Hercílio Luz e Ferroviário. Logo, está invicto, como invicto está o vice-líder, pois os quatro pontos que perdeu foram, também, consequentes de marcadores iguais (Próspera, Metrópol, Figueirense e Avai, este na rodada anterior). O Ferroviário, terceiro colocado está com sete pontos perdidos, à frente um pontinho de Figueirense e Hercílio Luz, estando o Avai em 5.º lugar, com dez pontos perdidos. O "Leão da Ilha" tem chances para conseguir, pelo menos a terceira vaga, isto porque na primeira rodada do retorno, quando tirou precioso ponto do Comerciário isolando o Metrópol, o jogo foi efetuado em Criciúma. Tendo o Avai, no turno, jogado fora de seu reduto nada menos de quatro vezes, pode-se concluir que a posição do time que agora obedece à orientação técnica do ex-ploty Geraldo é animadora. Mas, tem que levar o melhor no embate desta tarde no "Adolfo Konder" para que suas chances aumentem. Seu adversário desta tarde é o Hercílio Luz,

que vem de uma vitória sobre o Próspera, pelo escorço de um tento a zero, o que não recomenda muito, levando-se em consideração que a pugna foi efetuada no reduto do "Leão do Sul" que possui bons valores, mas que conjuntamente tem altos e baixos.

Pelo que mostrou em Criciúma, quando da abertura do retorno, o Avai possui categoria para levar de vencida o combate desta tarde, reconquistando, desta maneira, a confiança de sua grande e unida torcida. Espera-se, pois, uma grande atuação de Rogério I e seus companheiros contra o time de Mirinho que também persegue o mesmo objetivo: vencer. Assim, é de esperar-se um espetáculo de técnica e combatividade, com os dois quadros litigantes procurando jogar o seu futebol mais brilhante, o que conseguirão caso acertem as suas linhas e se vejam possuídos de entusiasmo incomum, coisa difícil de reunir numa só tarde. Reveste-se, assim, de grande interesse a pugna de hoje, que colocará em campo duas equipes tudo empregando pelo triunfo que certamente repercutirá retumbante entre seus adeptos que só numa coisa pensam: a classificação para a etapa final. Adelcio de Menezes foi o escolhido para referir o jogo e os quadros prováveis serão estes: AVAI — Jocely (Mão de Onça); Kavalles (Ronaldo), Deodato, Valter (Nelinho) e Jabá (Hamilton); Moenda e Rogério I; Rogério II, Roberto, Bê e Reginaldo (César). HERCÍLIO LUZ — Prateria; Edson, Pedrinho, Pedroca e Mirinho; Chico Preto e Tarçisio; Gonzaga, Quarentinha, Luzzardo e Abel.

EM TUBARÃO O FIGUEIRENSENSE

4 sem do "vermelhinho" tinindo para ganhar o 5º páreo do campeonato

No nosso giro diário, de um golpão para outro, das imediações da Ponte Hercílio Luz, onde se localiza a sede do Clube Náutico Riachuelo, passando pela do Clube de Regatas Aldo Luz e chegando próximo à Capitania dos Portos, onde fica a sede do Clube Náutico Francisco Martinelli, podemos, perfeitamente acompanhar principalmente às primeiras horas da manhã e às últimas da tarde, por vezes indo até as primeiras horas da noite, o vai-vem dos barcos dos três clubes que se preparam para intervir na disputa do Campeonato Catarinense de Remo, que a Federação Aquática de Santa Catarina levará a efeito na raia olímpica da baía sul, na manhã do dia 4 de maio vindouro. Das guarnições que vêm impressionando do ferver, destaca-se o quatro sem martinelli, constituído por Mauro Soares, Adilson Nazário, Ademir Boing e Osvaldo Silveira (Vadico). Um veterano e três novatos, o que impõe a dizer que o barco conta com a experiência de um, já vitorioso diversas vezes no páreo da categoria, e a valentia de três. Todos os três se combinam admiravelmente, como tiveram oportunidade de demonstrar na Regata Pré Campeonato, quando formavam, pela ordem, o quatro com timoneiro. Treinam muito com alma e coração, seguindo à risca as instruções do técnico Azevedo Vieira que neles deposita inteira confiança, dizendo acreditar no sucesso da guarnição, como aconteceu na última regata. Dois deles — Mauro e Nazário — antes remaram no primeiro páreo, formando, com os experimentadíssimos Luiz Carlos e Saulo Soares, o quatro com timoneiro que também está bastante credenciado à vitória. São três autênticas promessas e um veterano que sabe conservar-se sempre em forma, evitando os excessos perigosos à prática dos esportes, notadamente o remo que é um esporte que poucos podem praticar, pois exige condições físicas excepcionais. De Vadico já nos ocupamos. É um valor como poucos, lapidado através de lutas da envergadura de um certame estadual nacional e até mesmo de âmbito internacional. A maioria de suas

conquistas foram conseguidas justamente na categoria do 4 sem timoneiro, sempre com o incumbência mais difícil, pois, além de movimentar os remos, sob seu pé direito está o cordel que impulsiona o leme, levando o barco em linha reta até o ponto de chegada. Com 30 anos, Vadico ainda é um valor experimentado. Mauro, dos quatro valores foi o único que conseguiu, no último Campeonato Brasileiro de Remo, efetuado em Porto Alegre, um lugar numa das guarnições barrigas-verdes, logrando conquistar o título de vice-campeão brasileiro de outriggers o oito remos. Não vai ser a sua primeira experiência no Campeonato Catarinense de Remo, pois esteve em ação no certame anterior, quando integrou a guarnição de oito do Martinelli que não teve sorte, pois colocou-se em terceiro lugar. É o caladão da guarnição, mas quando movimento os remos é de uma movimentação impressionante. É irmão de Mauro Soares e passou ao elenco principal depois de várias vitórias em competições de ioles, remando ao lado de Liquinho, Oleinski e Renato. Nazário foi revelado, como Vadico, pelo Clube de Regatas Aldo Luz, com cujos diretores se desentendeu passando para as fileiras do Martinelli. Sem ser musculoso, é muito forte e resistente como seus demais companheiros de guarnição e vai remar duas vezes no Campeonato. É, também, bom singlista, tendo, no último Brasileiro de Remo, seguido com a delegação catarinense, como reserva de Liquinho, no páreo de skiff. É a segunda vez que disputa o Estadual de Remo. Na sua estreia, quando ainda pertencia ao Aldo Luz, sagrou-se vice-campeão de quatro sem, páreo que o Martinelli, seu novo clube, conquistou pela primeira vez em sua história, quando formou com Luiz Carlos, Saulo Soares, Aldo Steiner e Erich Pas sig. Ademir Boing é a mais recente revelação do Clube Náutico Francisco Martinelli e vai ter sua primeira experiência no Estadual de Remo. Veio das ioles e, pelo seu esforço e assiduidade nos treinos, além de demonstrar possuir gabarito técnico, o técni-

A rodada número dois do retorno, que começou ontem, quando estiveram em ação os conjuntos do Próspera e Comerciário, prosseguirá, hoje, com nove jogos, além da pelega marcada para esta Capital. O Figueirense, que começou a etapa perdendo para o Metrópol, depois de estar levando a melhor, joga fora da Capital. Dará o alvitrelo combate ao Ferroviário que leva o handicap do campo e da torcida. O mais importante jogo do grupo, levando-se em conta as posições dos dois times no quadro de pontos. Metrópol x Atlético Operário, em Criciúma, completam a rodada no Grupo A.

Nos demais grupos, são os seguintes os jogos programados para esta tarde: Grupo B Caxias x Palmeiras, em Joinville; Olímpicos Américos, em Blumenau; Carlos Renaux x Marcílio Dias, em Brusque e Barroso x Paisandu, em Itajaí. Grupo C — Juventus x Internacional, em Rio do Sul; Perdígão x Cruzeiro, em Videira e Comercial x Vasco da Gama, em Joaçaba.

CINCO ÁRBITROS DA CAPITAL APITARÃO HOJE

Nada menos que seis apitadores da Capital estarão em ação hoje, referindo jogos. Em Itajaí dirigirá Barroso x Paisandu o sr. Gilberto Nahes; em Rio do Sul, Iolando Rodrigues apitará Juventus x Internacional, Virgílio Jorge dirige Caxias x Palmeiras; José Carlos Bezerra, Olímpico x América e Marino Silveira, Metrópol x Atlético Operário. O árbitro em Florianópolis para Avai x Hercílio Luz será Adelson Menezes e em Tubarão para Ferroviário x Figueirense estará em ação o joinvilense João Santos.

MORTINELLI MANDOU O 4 COM E AGUARDA O 4 SEM

O Clube Náutico Francisco Martinelli cumprindo o acordo feito com o Clube Náutico Atlântico quando da estada em Joinville do técnico José Azevedo Vieira, fez transportar em caminhão que deixou esta Capital às primeiras horas da tarde de ontem, o seu outrigger a 4 remos com timoneiro denominado "Osmar Cunha", cedido por empréstimo ao clube joinvilense, em troca, também por empréstimo até fins do próximo mês de maio, do outrigger a 4 remos sem timoneiro que poderá chegar hoje transportado pelo mesmo veículo. O Martinelli, de posse do barco, nele fará treinar sua guarnição que é constituída pelos remadores Mauro, Nazário, Ademir e Vadico. Com o mesmo barco a guarnição disputará o quinto páreo do Campeonato Catarinense de Remo, marcado para o dia 4 de maio. O Atlântico, que além do páreo de 2 com disputará também o de 4 com utilizará para a disputa barcos do Martinelli, ainda segundo o acordo, inclusive no páreo inicial, não precisando trazer o barco do Martinelli, visto que o rubronegro dispõe de outro além do "Osmar Cunha" e do "Governador Ivo Silveira", este com timoneiro na proa. O barco que o Atlântico utilizará será o "Celso Ramos" com o qual o clube de Nabal Vilela disputou os últimos Campeonatos.

PAREOS TERÃO HOMENAGEADOS

O presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, sr. Eurico Hosterno, adotou nova medida. Doravante, todos os páreos do campeonato catarinense terão figuras conhecidas e de projeção como homenageados. Assim é que, já para a próxima regata, a FASC irá prestar homenagem (Cont. na 7.ª pág.)

Recurso do Metrópol ainda está no Supremo

Quando da estada do E. C. Metrópol em nossa Capital, disse-nos o sr. Gilberto Oliveira procer do que o E. C. Metrópol em hipótese alguma desistisse da competição do Taça Brasil, pois, na oportunidade, o cotejo contra o Botafogo que terminou em 1x1, Superintendente da CBD, Mozart George, permitiu o Metrópol viciasse de regresso, para saldar o compromisso contra o Ferroviário, em Tubarão, afirmando posteriormente a direção metropolitana receber a comunicação oficial da CBD a respeito, pois no momento os dirigentes máximos da entidade estavam em Porto Alegre e ele não poderia tomar providências efetivas sem mais Gilberto Oliveira que, após terem viajado para a Guanabara e lá terem feito ótima exibição o Botafogo, não permitiria deles, após tantos sacos e injustiças, fugir definitivamente da competição. O recurso do clube, ainda está no Supremo pagamento.

O amadorismo dia a dia

LIRA EM PREPARATIVOS — A equipe do Lira's Clube, está se preparando para as disputas dos jogos com o Clube Doze de Agosto, pela conquista do título regional de 1969. O elenco do Clube da Lira continua treinando no Ginásio do SESC, sob a orientação do atleta Aldo, pois conforme já informamos Milton Platt já deixou a agremiação. Também os jogadores do Lira estão procurando um treinador para o próximo ano.

MACHADO ACREDITA NO DOZE — O treinador Luiz Carlos Machado, em conversa com o repórter, acredita na oportunidade de declarar que confia na sua equipe infantil para os jogos pelo certame estadual, marcado para os dias 3 e 4 de maio.

A equipe esteve sem treinar devido o estádio de Catarina ter sido cedido aos Universitários para a ta da Cerveja. Agora, porém, o quadro vai voltar a treinar os treinamentos.

A PROVA CICLISTICA — Tendo por local o amador Cândido Amaro Damásio, teremos na manhã do próximo domingo, a realização da primeira edição do Campeonato dos Bairros de Cidades Vizinhas. A competição ciclistica que em 1968 constituiu-se em devera apresentar os nomes dos atletas que disputaram em Joinville, os Jogos Abertos, representando a cidade do Estado.

CAPITAL CONTINUA NA MESMA — Enquanto as cidades de Joinville, Blumenau, Brusque, Caxias e Joaçaba, especialmente, estão em preparativos para os Jogos Abertos de Santa Catarina, Florianópolis continua sem conhecer o seu presidente da Comissão Municipal de Esportes cujo ato deverá partir do prefeito caxias Garibaldi Santiago. Até o momento, porém, círculos esportivos continuam estranhando o silêncio do Prefeito sobre a designação da nova C.M.E. e do seu respectivo presidente. Até quando?

Itajaí quer ler Ginásio e vai ao Governador

Esteve em Florianópolis, o Sr. Francisco Julio W. pel, presidente da LID, que veio à nossa capital a fim de, em audiência, solicitar do Governador Ivo Silveira os recursos necessários para a construção do moderno ginásio coberto de Itajaí. O desportista em causa acompanhado do Prefeito Municipal, do representante da PLAMEG em Itajaí, do representante dos Diários e associados daquela cidade e de um representante da imprensa falada.

Segundo apuramos, a Prefeitura de Itajaí já possui o terreno onde será edificado o ginásio coberto. Assim sendo, tão logo fique pronta a obra, Itajaí começará ativamente a ter disputas de basquete, tênis, futebol de salão e outros desportos amadores, porque atualmente aquela cidade praticamente não possui praças para tais esportes.

Cumprindo o Plano de Meta do Governo, acordado com o S. Exa. o Governador do Estado Dr. Ivo Silveira, oferecerá aos desportistas de Itajaí, os recursos necessários para a construção da obra, tal qual já fez em outras cidades do Estado.

VENDE-SE

Uma casa de material, situada na Agrônoma, Rua Graçiliano Ramos n.º 41. Tratar pelo telefone 3071.

VENDE-SE

Vende-se uma casa residencial sito à Avenida Viduato 158. ESTREITO. Trator na mesma.

Poderá a União Soviética ultrapassar os Estados Unidos na agricultura?

Por Alexander V. Chukayeff

Há dez anos, Nikita S. Khrushchev, então Primeiro-Secretário do Partido Comunista Soviético e Primeiro-Ministro do Govêrno da URSS, anunciou solenemente que a URSS superaria os Estados Unidos na produção de carne e leite no final de 1950, ou, o mais tardar, em 1961.

O Sr. Khrushchev, é claro, não poderá prestar contas dessa afirmação precipitada, porque foi aliado de todos os postos em 1964, e condenado a juntar-se à fileira dos soviéticos em sua ratificação na classificação de "persona non grata".

Mas há outra previsão feita solenemente, e à qual os atuais líderes soviéticos estão intimamente ligados: a declaração categórica, incluída no programa adotado pelo 22º Congresso do Partido Comunista, no verão de 1961, de que "durante os próximos dez anos a URSS ultrapassará os Estados Unidos na produção per capita de produtos agrícolas".

Estamos apenas a dois anos de data-ativo, mas até agora a previsão do partido parece tão perto de ser atingida como a de Khrushchev.

A diferença de produção dos principais produtos agrícolas — cereais, carne e produtos de laticínio — entre os dois países não tem diminuído com a passar dos anos. Isso apesar de a URSS haver empreendido esforços pela expansão agrícola e iniciado toda espécie de programas para melhorar sua produção, e os Estados Unidos terem durante muitos anos restringido o total da terra cultivada, para evitar a superprodução, pagando, inclusive, subsídios aos agricultores que aderissem a esse programa. Mesmo assim, os Estados Unidos têm capacidade para exportar grandes quantidades de produtos agrícolas. No período de 1963-67, no entanto, a URSS viu-se na contingência de importar 23.319.000 toneladas métricas de trigo.

As condições meteorológicas têm sido um fator dos mais importantes para as colheitas soviéticas. A pouca produção de cereais no período de 1963-65 deve-se a condições deficientes de tempo, na primavera e no inverno. Por outro lado, as excepcionais boas colheitas de 1966-68 foram resultado de condições de tempo favoráveis.

Sistemas agrícolas eficientes podem desenvolver, naturalmente,

procedimentos que tendam a reduzir o impacto das condições de tempo adversas e obter as máximas vantagens das boas condições climáticas. E' nesta área que as perspectivas para o restante do atual plano quinquenal (1966-1970) soviético não parecem promissoras.

Apenas 72 por cento dos fundos destinados à agricultura foram realmente aplicados, nos primeiros três anos do plano. Essa diferença entre os planos de investimento e sua execução real provou que o problema é tão insolúvel no presente como no tempo do Sr. Khrushchev. Há várias razões para isso — oposição de alto nível a aplicações na agricultura, desvio de fundos para outros projetos e a aparente inabilidade de áreas rurais do interior para utilizarem os investimentos, mesmo para melhoria pequenas como instalações para armazenagem de sementes e fertilizantes.

Os fundos destinados à máquinas agrícolas, já pequenos, foram reduzidos de 15 a 20 por cento no plano de 1966-70.

E a quota de produção de fertilizantes, originalmente estimada por Khrushchev em 70 a 80 milhões de toneladas anuais, foi

reduzida em 1967 para 62 milhões de toneladas, das quais apenas 52 milhões eram destinadas a usos agrícolas. Embora tenha sido admitido mais tarde que as necessidades de fertilizantes foram subestimadas, e um decreto publicado em junho passado pede-se um aumento anual de 13 milhões de toneladas até 1970, a capacidade atual da produção oferece pouca possibilidade de que o novo alvo possa ser atingido.

Em vista dessa e de outras deficiências, observadores dizem que será pouco provável que a URSS melhore sua produção de cereais per capita a nível apreciável até 1971, e muito menos ultrapasse os Estados Unidos "na produção per capita dos principais produtos agrícolas". A produção total de cereais na União Soviética, per capita, no período 1961-66 foi 56 por cento do obtido pelos Estados Unidos.

O consumo de carne per capita na União Soviética em 1966 correspondeu a 44 por cento do consumo nos Estados Unidos. Se as tendências de 1962-1966 prosseguirem em ambos os países, o consumo de carne na URSS será 48 por cento inferior àquele dos EUA, em 1971.

Projetos de ajuda externa tem rápida tramitação

A aprovação de 19 projetos de ajuda externa à agropecuária brasileira, totalizando recursos de NCr\$ 7,9 milhões, foi apontada pelo Ministro de Agricultura, Sr. Ivo Arzua, como resultado da centralização, num único órgão, da ordenação da assistência técnica e financeira internacional, permitindo o mais rápido exame dos projetos e a pronta ablação de recursos externos, com benefícios imediatos sobre a economia rural do País.

Disse o Ministro Ivo Arzua que, dos projetos apresentados aos organismos internacionais, restam ainda 34 por aprovar, dos quais envolvem ajuda externa no montante de US\$ 235,6 milhões, enquanto outros, apresentados ano passado, encontram-se praticamente aprovados e deverão entrar em execução no decorrer de 1969, dependendo alguns da assinatura dos contratos de financiamento.

APROVADOS EM 1968

Entre os projetos que tiveram solução em 1968, citou o Ministro Ivo Arzua um destinado ao levantamento de solos, no valor de NCr\$ 650 mil, com término previsto para este ano e dois outros, no montante de NCr\$ 1.600 mil, abrangendo execução de planos integrados de suinocultura, avicultura, treinamento e inspeção sanitária animal, subdivididos em 13 sub-projetos estaduais.

Dois outros projetos compreendem planos integrados sobre uso de calcário e fertilizantes, produção de sementes e mudas, desenvolvimento da fruticultura, armazenagem na fazenda, treinamento e defesa sanitária animal, que contarão com recursos de NCr\$ 560 mil. Serão aplicados NCr\$ 1.050 mil em quatro projetos

sobre política nacional de sementes, informação de mercado agrícola, armazenamento e desenvolvimento cooperativista (4 subprojetos) e agroindústria. Finalmente, dois projetos versam sobre crédito rural e uso de fertilizantes com financiamento direto ao agricultor.

FEBRE AFTOSA

O projeto de combate à febre aftosa deverá ser brevemente encaminhado ao RID, elaborado pelos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura, estando previsto o início dos desembolsos para o segundo semestre deste ano.

Outros projetos com desembolsos previstos para este ano são o de Laticínios, elaborado por firmas especializadas; de Industrialização do Leite, em elaboração por um escritório particular com recursos do FINEP e o de Pecuária de Corte, a ser executado pelo CONDEPE, nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Este último já foi aprovado pelo Banco Central e enviado ao BID.

Programa de 10 dias só para o holandês

Começa no dia 17 a 1ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS no Parque Fernando Costa, na Água Branca. Os dois primeiros dias serão reservados para a entrada dos animais e trabalhos dos juizes de admissão.

As 11:00 horas do dia 19, será oficializada a Abertura da Exposição com a presença dos senhores: Secretário da Agricultura, Presidente do INDA, Prefeito de São Paulo, Secretário do Abastecimento, e Secretários de Turismo da Capital e do Estado de São Paulo.

No dia 20, domingo, a Exposição estará aberta ao público com atrações diversas e sessões contínuas de rodeios. De 21 a 25, serão efetuados os trabalhos de julgamento e de concursos. No dia 26, será feita a entrega dos prêmios aos vencedores com a presença dos senhores: Ministro da Agricultura, Governador de São Paulo, Secretário da Agricultura, Presidente da Confederação Rural do Brasil, Governador do Paraná e Presidentes das Associações Representativas do Gado Holandês. A Exposição se encerrará no dia 27 com concursos, rodeios e várias atrações ao público.

ALTA QUALIDADE

Registrados em catálogo, 486 animais

estão desfilarão na 1ª Exposição Brasileira de Gado Holandês. Desses, 387 são da variedade Preto e Branco com uma média de 6.096 quilos de leite anuais, destacando-se, entre eles, 158 animais importados com uma média de 8.927 quilos de leite.

A variedade Vermelho e Branco totaliza 99 exemplares com uma média de 5.467 quilos de leite sendo que 19 deles são importados e apresentam a média de 6.952 quilos de leite.

Na linguagem leiteira, esses dados valiosos e esta será a grande oportunidade de adquirir a alta qualidade do gado de maior produção de leite do mundo, e ocasião rara de serem efetuados pelos criadores aquisições preciosas para o seu rebanho.

BANCOS

Para facilitar as transações, 7 agências bancárias estarão instaladas no recinto da Exposição: União de Bancos Brasileiros S/A, Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A, Banco Bandeirantes do Comércio S/A, Banco Mercantil do Estado de São Paulo S/A, Banco do Estado de São Paulo S/A, Banco Brasileiro de Descontos S/A e Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A.

4 sem "vermelhinho"...

(Cont. da 6ª. pag.)

dos seguintes desportistas:

1.º páreo — 4 Com — Governador Ivo Silveira

2.º páreo — 2 Sem — Dr. Heitor Ferrari, presidente do C. N. Riachuelo

3.º páreo — Skiff — Nairbal Vilela, presidente do C. N. Francisco Martinelli

4.º páreo — 2 Com — Osni Mello, presidente da F.C.F.

5.º páreo — 4 Sem — Ody Varela, presidente do Conselho Regional de Desportos

6.º páreo — Double — dr.

Francisco Dalligna, presidente do C. R. Aldo Luz

7.º páreo — Oito — Prefeito Acacio Garibaldi Santiago

AQUÁTICA FAZ PEDIDO

O presidente da FASC vem de solicitar por nosso intermédio aos clubes portadores de Troféus transitórios, que façam o entrega dos mesmos, para que a entidade possa efetuar uma exposição dos troféus e das medalhas que estarão em disputa, na manhã do próximo dia 4, na baía sul de Florianópolis.

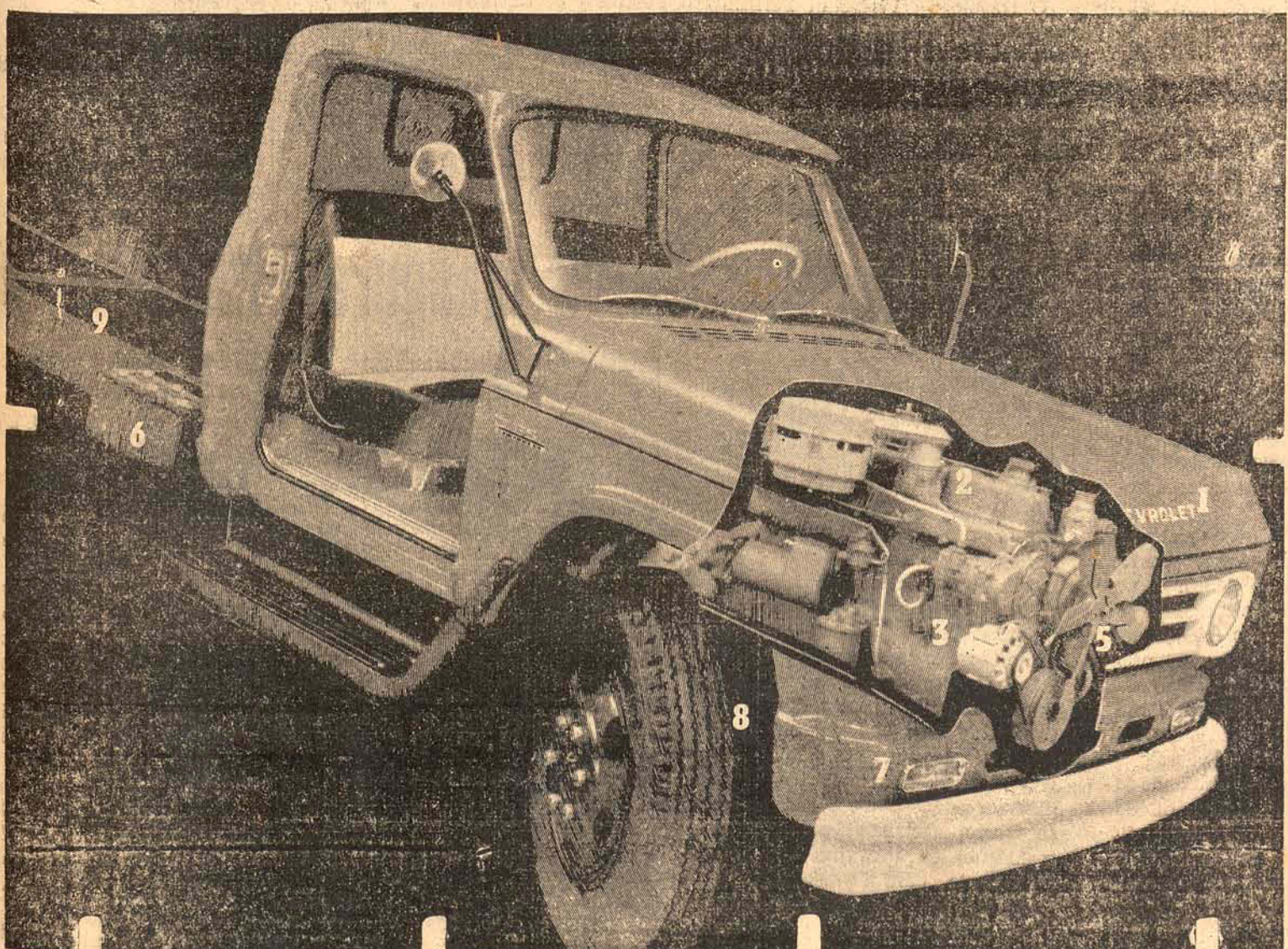
- Os produtos Chevrolet são desenhados como um todo. De dentro pra fora. Cada parte deve harmonizar perfeitamente com a outra, numa integração exemplar. Isso resulta num desempenho perfeito, numa maior durabilidade, num rendimento acima do normal.
- Vamos lá: novo e poderoso motor Diesel de 5,84 litros de cilindrada, 142 CV a 5000 rpm de potência e torque de 40,8 Kg-m a 1.400 rpm. Ele é mais compacto, tem maior potência e maior torque.
- Quem dá energia elétrica ao Chevrolet Diesel é o extraordinário gerador de corrente alternada Delcotron. Ele carrega a bateria mesmo em marcha lenta e é dotado de limitador de corrente, que impede sobrecargas perigosas.

- Não procure este número na ilustração. Olhe para o símbolo GM ao lado. A qualidade Chevrolet tem a garantia GM. E onde você encontrar o escudo de serviços da GM há um especialista em Diesel para pensar com você e facilitar sua vida. E você encontrará este escudo por todo o país. Uma das razões pelas quais o Chevrolet Diesel alcança maior preço na revenda.
- O sistema de arrefecimento (o radiador) foi retirado para que você possa ver melhor o motor do Chevrolet Diesel. Tem maior capacidade e melhor desempenho. Vantagem: a refrigeração é perfeita, com um mínimo de oscilações.
- Delco-General responde pela parte elétrica do seu Chevrolet Diesel. Sob rigoroso controle da General Motors.



- 7 Cremados, maçanetas e dobradiças recebem um tratamento anticorrosivo especial. Ferrugem não tem vez no Chevrolet Diesel.
- 8 Em todos os modelos Chevrolet, freios de elevadíssima capacidade. Use os freios e ele estaca. Imediatamente.
- 9 As longarinas e travessas ultra-reforçadas dão ao chassis uma extraordinária solidez estrutural. Por isso o Chevrolet Diesel é tão forte, tão resistente.

CARA E CORAÇÃO DO CHEVROLET DIESEL



HOEPCKE VEICULOS — Exposição e Vendas — Rua Felipe Schmidt — Esquina de Deodoro — Pegas e Acessórios — Rua Conselheiro Mafra — Oficinas — Rua Duarte Schiavello — FINANCIADOS ATÉ 24 MESES.

Ato n° 9 expropria terras com pagamento em títulos públicos

O presidente da República assinou o Ato Institucional n° 9, que cria condições para a realização "de uma reforma agrária compatível com as aspirações de desenvolvimento mas sem violência ao direito de propriedade".

O ato presidencial — que modifica a redação do artigo 157 da Constituição Federal — foi acompanhado de um decreto-lei que regulamenta o processo de desapropriação das terras localizadas nas áreas prioritárias de reforma agrária.

As desapropriações serão feitas mediante pagamento de justa indenização em títulos especiais da dívida pública, com cláusula de correção monetária, resgatáveis no prazo máximo de vinte anos, em parcelas anuais sucessivas, e de aceite garantido como meio de pagamento do imposto territorial rural.

AS MODIFICAÇÕES

Na nova redação do Parágrafo 1.º do Artigo 157 da Constituição, foi suprimida a obrigatoriedade do pagamento previo das desapropriações, o qual ficará condicionado ao acordo entre o Governo e os proprietários ou, no deste, à decisão judicial da pendência.

Foi suprimido também o dispositivo que estabelecia a limitação por empresa, da produção de bens considerados superfluos, e o que vedava a participação de pessoa física em mais de uma empresa rural.

O AI-9

Eis o texto do Ato Institucional n° 9, que será publicado no "Diário Oficial" que circula na próxima segunda-feira.

O Presidente da República, considerando a motivação contida nos preâmbulos dos Atos Institucionais numéros 5 e 6, respectivamente de 13 de dezembro de 1968 e 1.º de fevereiro de 1969.

Considerando, ainda, que a reforma agrária, para a sua execução, reclama instrumentos habeis que impliquem alterações de ordem constitucional, resolve editar o seguinte Ato Institucional:

Art. 1.º — O parágrafo 1.º do Artigo 157 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 157

Parágrafo 1.º — Para os fins previstos neste artigo, a União poderá promover a desapropriação da propriedade territorial rural, mediante pagamento de justa indenização, fixada segundo os critérios que a lei estabelecer, em títulos especiais da dívida pública, com cláusula de exata correção monetária, resgatáveis no prazo máximo de vinte anos, em parcelas anuais sucessivas, assegurada a sua aceitação, a qualquer tempo, como meio de pagamento de até cinquenta por cento do Imposto Territorial Rural e como pagamento do preço de terras públicas".

Art. 2.º — É substituído o Parágrafo 5.º do Artigo 157 da Constituição Federal pelo seguinte:

Parágrafo 5.º — O presidente da República poderá delegar as atribuições para a desapropriação de imóveis rurais, por interesse social, sendo-lhe privativa a declaração de zonas prioritárias.

Art. 3.º — Revoga-se o parágrafo 11 do Artigo 157 da Constituição Federal.

Art. 4.º — Este Ato Institucional entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário".

DESAPROPRIAÇÕES

Eis o texto do decreto-lei que regulamenta o processo das desapropriações:

Art. 1.º — A União poderá promover a desapropriação, por interesse social, de imóveis rurais situados nas áreas declaradas prioritárias para fins de reforma agrária, nos termos do Artigo 157 da Constituição Federal, com a redação que lhe foi dada pelo Ato Institucional n. 9 de 25 de abril de 1969.

Parágrafo 1.º — A desapropriação a que se refere este Artigo far-se-á por ato do presidente da República, ou de outra Autoridade a quem forem delegados poderes bastantes.

Parágrafo 2.º — O ato expropriatório deverá conter a descrição e demais características do imóvel.

Art. 2.º — Ainda quando situados nas áreas de que tratar o Artigo 1.º não serão objeto de desapropriação, na forma prevista neste decreto-lei, os imóveis que satisfizerem os requisitos para classificação com empresa rural, fixados na lei n. 4.504, de 30 de novembro de 1964, e sua regulamentação.

Art. 3.º — Na desapropriação a que se refere o artigo 1.º considera-se justa indenização da propriedade:

I — O valor fixado por acordo entre o expropriante e o expropriado, II — na falta de acordo, o valor da propriedade, declarado pelo seu titular para fins de pagamento do Imposto Territorial Rural, se aceito pelo expropriante, ou III — o valor apurado em avaliação, levada a efeito pelo expropriante, quando este não aceitar o valor declarado pelo proprietário, na forma do inciso anterior, ou quando inexistir essa declaração.

Parágrafo 1.º — Se entre a data da declaração a que se refere o inciso II e a do Ato expropriatório houver decorrido mais de um ano, o valor de indenização será corrigido monetariamente, de acordo com os índices oficiais.

Parágrafo 2.º — Para a avaliação prevista no inciso III, que será precedida do cadastramento ex-officio, o expropriante basear-se-á no efetivo rendimento econômico do imóvel, verificado no ano agrícola imediatamente anterior.

Parágrafo 3.º — Dentro do prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contados da data da publicação deste decreto-lei, os proprietários de imóveis rurais poderão apresentar, mediante justificação, nova declaração do respectivo valor, em substituição à anteriormente formulada para efeito de pagamento do Imposto Territorial Rural.

Art. 4.º — Não havendo acordo, o expropriante depositará, em banco oficial, o valor da indenização, fixado nos termos do artigo 3.º e seus parágrafos.

Parágrafo Único — O valor da terra nua será depositado em títulos especiais da dívida pública,

e o das benfeitorias, em moeda corrente do País.

Art. 5.º — A ação de desapropriação será proposta perante o juiz federal do Distrito Federal, do Estado ou do Território onde estiver situado o imóvel.

Art. 6.º — Na petição inicial, o expropriante, juntando um exemplar da publicação, em órgão oficial, do ato de desapropriação, bem como o recibo bancário do depósito feito nos termos do artigo 4.º e seu parágrafo unico, requererá seja o depósito convertido em pagamento do preço e ordenadas, em seu favor, a emissão na posse do bem a respectiva transcrição no Registro de Imóveis.

Art. 7.º — De pleno, ou no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, o juiz deferirá a inicial, declarando efetuado o pagamento do preço e determinando a expedição, dentro de 24 (vinte e quatro) horas, dos competentes mandatos, em nome do expropriante.

Parágrafo Único — A transcrição da propriedade no Registro de Imóveis far-se-á no prazo improrrogável de (três) dias, contados da data da apresentação do mandato.

Art. 8.º — Certificado nos autos o cumprimento dos mandatos de que trata o artigo anterior, o juiz ordenará a citação do expropriado para responder aos termos da ação.

Art. 9.º — A contestação só poderá versar sobre o valor depositado pelo expropriante ou sobre vício do processo judicial.

Art. 10 — Contestada a ação, a causa seguirá o rito ordinário.

Art. 11 — Na revisão do valor da indenização, deverá ser respeitado, em qualquer caso, como limite máximo, o valor declarado pelo proprietário, para efeito de pagamento do Imposto Territorial Rural, e eventualmente reajustado nos termos do parágrafo 3 do artigo 3.º.

Art. 12 — Aplica-se às desapropriações por interesse social, de que trata este decreto-lei, o disposto, relativamente às desapropriações por utilidade pública, no artigo 9.º do decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941.

Art. 13 — O depósito, que se haverá como feito à disposição do juízo da ação de desapropriação, será levantado mediante prova da quitação de dívidas que recaiam sobre o bem expropriado, e das multas delas decorrentes, e depois de publicados editais, na Capital do Estado e na sede da Comarca de Situação do Bem, com o prazo de 30 (trinta) dias, para conhecimento de terceiros.

Parágrafo Único — Havendo dúvida fundada sobre o domínio, o preço ficará em depósito, ressalvada aos interessados a ação própria para disputá-lo.

Art. 14 — Os bens expropriados, uma vez transcritos em nome do expropriante, não poderão ser objeto de reivindicação, ainda que fundada na nulidade da desapropriação.

Parágrafo Único — Qualquer ação, julgada procedente, resolver-se-á em perdas e danos.

Art. 15 — O juiz que descumprir os prazos estabelecidos neste decreto-lei incorrerá na sanção prevista no artigo 24 do Código de Processo Civil, aplicada mediante representação de uma das partes ao Conselho da Justiça Federal.

Parágrafo Único — Tratando-se de serventuário da Justiça, ou de oficial do Registro de Imóveis, ficará ele sujeito à multa igual a dois terços do maior salário-mínimo do País, por dia de retardamento.

Art. 16 — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

A hora de expor



O artista catarinense Meyer Filho está expondo seus trabalhos na Rádio Diário da Manhã.

Exposição de Meyer Filho vai até dia

Prossegue no Salão de Rádio Diário da Manhã a exposição de pinturas do artista catarinense Meyer Filho. A mostra foi realizada nesta noite, com a presença de diversos críticos de arte, entre os quais destaca-se a do Professor Evangelista de Andrade, Coordenador da Faculdade de Filosofia da UFSC, atualmente na Universidade de Brasília, afirmando que o desenho tem grande segurança aliado a este domínio técnico, revela uma carga solta de linhas dosadas com ingenuidade artística. Continua o Professor de dizendo que "Meyer Filho deixou de ser autêntico nas suas obras, mas a natureza seira, humanizada, povoada de árvores estranhamente civis, prichosas, de galos, de sol, tapetes de flores."

A exposição de Meyer Filho será aberta à visitação até o dia 10 de maio, quando uma nova promoção artística será realizada pela Galeria. Por outro lado, o pintor Plêticós deverá iniciar breve a exposição de seus trabalhos na Galeria. Enquanto que o tapeceiro chietti está expondo na Rua Nente Silveira, 69, sob os auspícios do Departamento de Cultura da SEC.

Servidores são aposentados com base no Ato Institucional n° 9

O ex-Deputado catarinense Osmar Cunha e vários outros servidores da União foram aposentados pelo Presidente Costa e Silva, com base no Ato Institucional n° 9.

Além do Sr. Osmar Cunha, a ex-Deputada Iara Vargas, que como ex-parlamentar catarinense teve seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos, também foi aposentada.

O sociólogo Florestan Fernandes, o Sr. Roberto Acioli, ex-presidente do IAPTEC, o pintor Quirino Campofiorito, o professor de História, Manuel Maurício de Albuquerque, as professoras cariocas Marina São Paulo Vasconcelos, Eulália Maria Lannayer Lobo e os físicos Jaime Tiommo e José

Leite Lopes também figuram na relação.

São os seguintes os servidores aposentados, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço:

Abelardo Zaluar, Alberto Coelho de Sousa, Alberto Latorre de Faria, Augusto Araújo Lopes Zanith, Aurélio Augusto Rocha, Bolívar Lamouinière, Carlos Alberto Portocarrero de Miranda, Eduardo Moura da Silva Rosa, Eliisa Esther Frota Pessoa, Eulália Maria Lannayer Lobo, Florestan Fernandes, Guy José Paulo de Holanda, Nassin Gabriel Mereriff, Hélio Marques da Silva, Hugo Weiss, Ildico Maria Erssebet, Jaime Tiommo, João Batista Vilanova

Artigas, João Cristóvão Costa, João Luiz Duboc Pinaldi, Americo da Mora Pecanha, Leite Lopes, José de Lima Silva, Lincoln Bicalho Roque, nucl Maurício de Albuquerque, Célia Pedrosa Torres, Maria Helena Trenche, Boas, Maria José de Oliveira, Laura Mouzinho Leite, Maria Yeda Leite Linhares, São Paulo de Vasconcelos, Coutinho, Mário Antônio, Milton Lessa Bastos, Limoeiro Cardoso Lima, Eulália de Oliveira Toscano, nio Sussekind da Rocha, Campofiorito, Roberto Bar, Acioli, Sara de Castro, Wilson Ferreira Lima, Iara Vargas e Osmar Cunha.

Lages recebe quinta-feira a Jovem Guarda

Roberto Carlos, Wanderléia, Erasmo Carlos e 14 outros artistas da jovem música popular brasileira estarão se apresentando na próxima quinta-feira, Dia do Trabalho, na cidade de Lages.

O espetáculo será promovido por uma emissora de rádio local, contando com a colaboração da Prefeitura lageana. O público jovem daquele município está preparando a recepção aos artistas no aeroporto, estando prevista a realização de uma caravana de automóveis para acompanhar os cantores e músicos no desfile que será efetuado pelas principais ruas da cidade.

O espetáculo será realizado à noite, no Ginásio Coberio Governador Ivo Silveira.

INPS inaugura instalações no Continente

Fonte da Superintendência do INPS de Santa Catarina informou na tarde de ontem que será inaugurada na próxima terça-feira o Posto do órgão no Estreito, localizado à Rua Fúlvio Aducci, local onde funcionava o antigo Samdu. O prédio que foi totalmente remodelado e adaptado às exigências de atendimento do INPS, funcionará a partir do próximo dia 2 de maio aos benefícios e perícias médicas, além de coordenar toda a gama de auxílio-doença, funeral, aposentadoria, velhice, etc... O Posto do Estreito, provisoriamente só atenderá aos beneficiários do Continente, devendo posteriormente atender suas atividades aos beneficiários residentes nos municípios vizinhos.

Morte e Vida é sucesso desde ontem

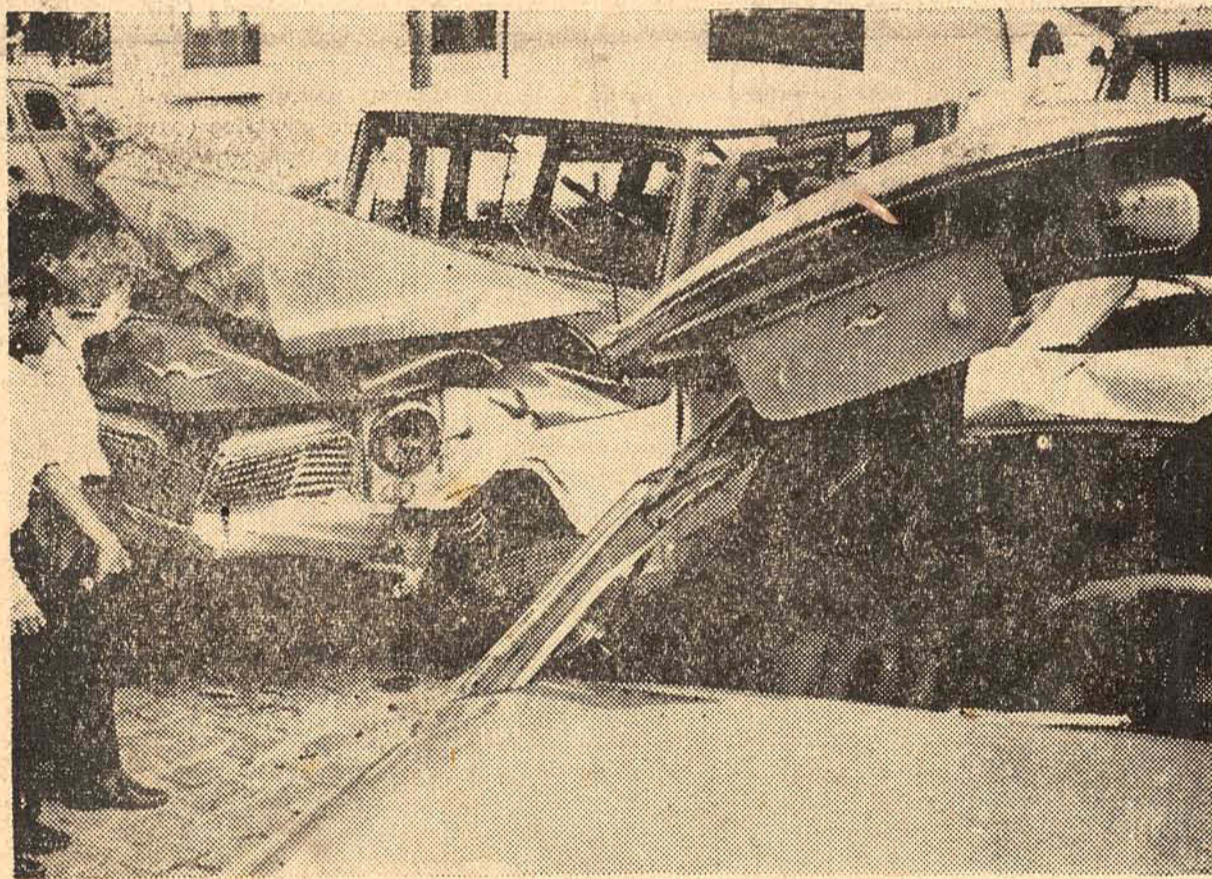
Obteve amplo sucesso a apresentação de Morte e Vida Severina, realizada ontem no Teatro Alvaro de Carvalho, a Companhia de Paulo. O teatro teve sua lotação completa, esperando-se que o sucesso volte a acontecer nas demais apresentações, hoje e amanhã. Estudantes universitários terão sessão especial na tarde de ontem com preços reduzidos. Despedida em Florianópolis a peça de João Cabral de Melo Neto, dirigida por Silveira, irá para Porto Alegre amanhã para o Rio de Janeiro. A 1.ª tria nacional realizou-se passada em Curitiba, patrocinada pelo Governo do Estado, também alcançou o êxito desejado.

COMUNICAÇÃO E CONVITE PARA MISSA DE SETIMO DIA

A Administração dos SERVIÇOS AEREO CRUZEIRO DO SUL S/A, nesta capital, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Ilustre Presidente DR. JOSÉ BENTO RIBEIRO DANTAS, ocorrido no dia 21 do corrente, no Estado da Guanabara.

Na oportunidade, convida para Missa de 7º Dia que mandará celebrar, no próximo dia 28, segunda-feira, às 8,00 horas, na Catedral Metropolitana.

A GERENCIA



Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 27 de
abril de 1969

EDITOR: Luiz Henrique
Tancredo

FOTOS: Orestes Araujo, Pau-
lo Dutra e Divisão de Arquivo

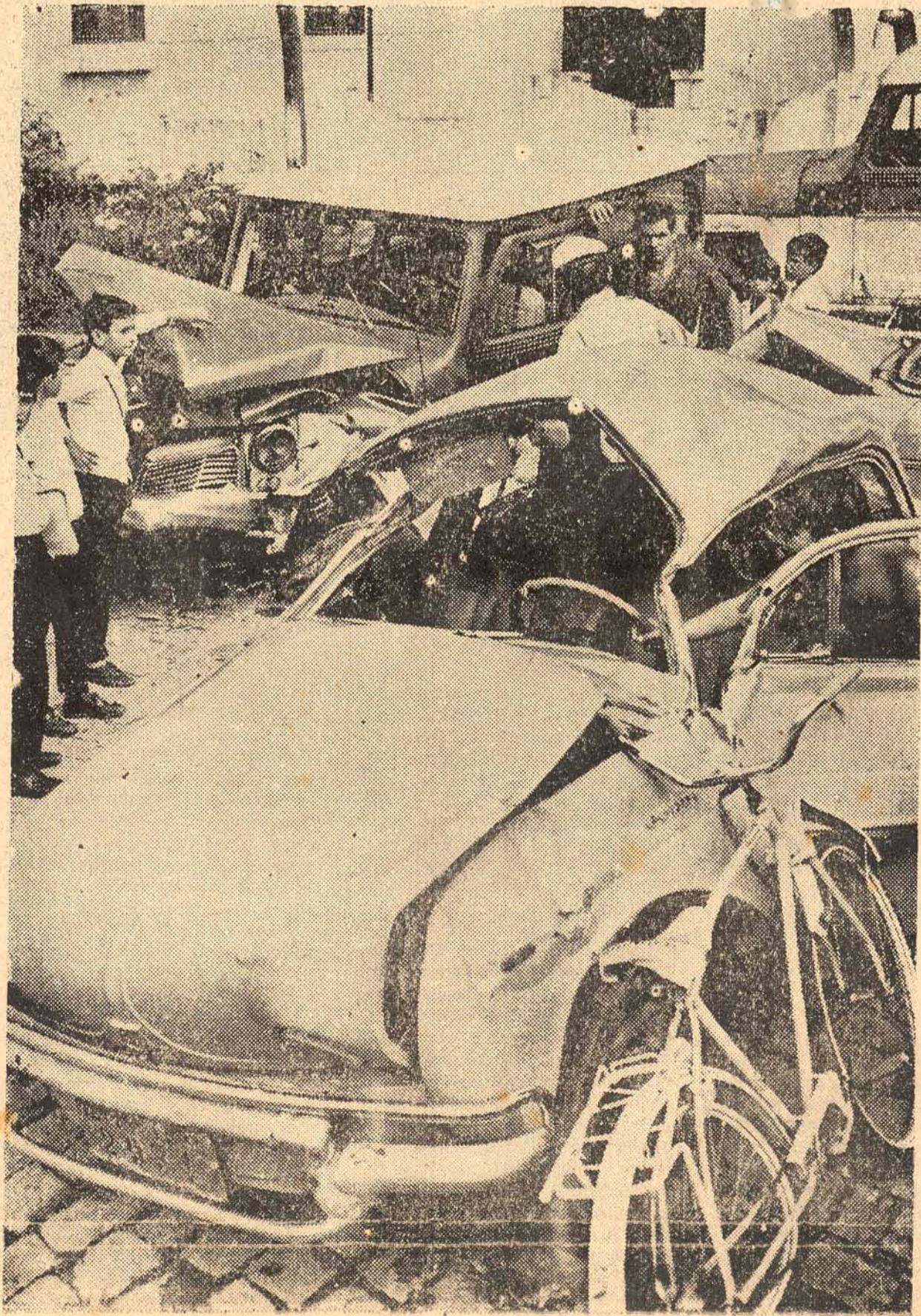
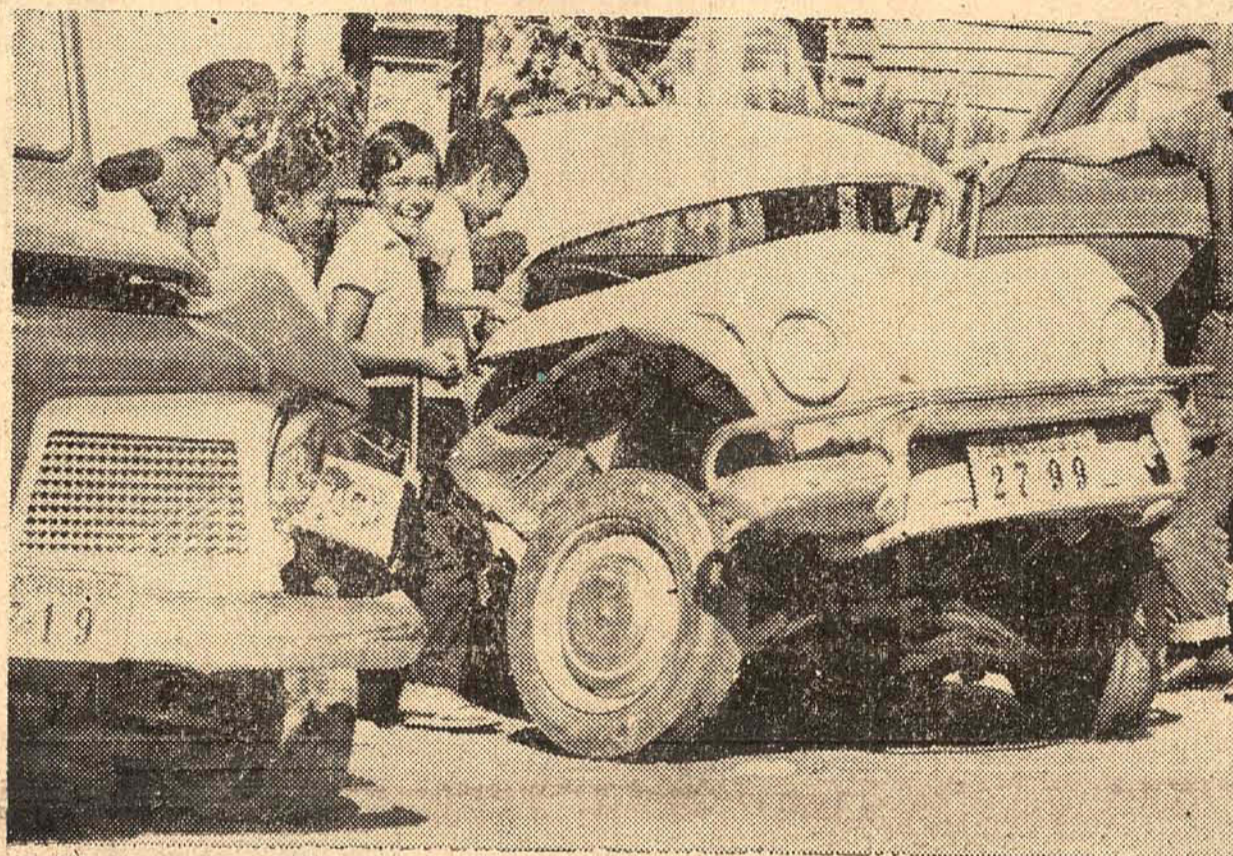
A bruxa está sôlta no trânsito

Chega a ser alarmante o número de acidentes de trânsito que vêm ocorrendo diariamente em Florianópolis, Cidade de ruas estreitas, com um traçado feito inteiramente à vontade, sem qualquer planejamento, pelo menos em sua maioria, a Capital de Santa Catarina está se tornando cada vez mais um centro onde o perigo está rondando a cada esquina.

A imprevidência de muitos motoristas que, conhecendo as condições desfavoráveis que Florianópolis apresenta, teimam em não se preocupar com o fato, dirigindo sem as atenções que o trânsito local requer, cooperando com isto

para o aumento ainda maior do número de acidentes.

Diariamente e por diversas vezes o Departamento Estadual de Trânsito é chamado para investigar acidentes, muitos deles de consequências mortais. Com o crescimento da Cidade, poucos são os que tomam conhecimento do grande número de desastres ocorridos nos mais diferentes pontos do Município. Os esforços para disciplinar o trânsito de nada adiantarão se os motoristas não cooperarem, procurando dirigir seus carros sempre com a atenção que o tráfego da Capital exige.



CINEMA / Darci Costa

Filmes em pauta

OLIVER: 6 OSCARS

Um dos filmes mais destacados da Columbia, para a próxima temporada é OLIVER, versão musical livre da obra OLIVER TWIST, de Charles Dickens. O filme, que abriu o Festival Internacional do Filme, recentemente realizado no Rio de Janeiro, recebeu, há poucos dias, 6 Oscars, inclusive pelo melhor filme e melhor direção.

Num elenco quase todo estranho, a figura mais conhecida é Oliver Reed, já visto em 3 ou 4 filmes de horror da HAMER, feitos na Inglaterra, no papel de Bill Sikes; os outros no cast são Ron Moody, Harry Scombe, Shani Wallis, Jack Wild e o garoto Mark Lester, no papel de Oliver.

Produção Romulus, com libretto, música e letra de Lionel Bart, OLIVER, reabilita o diretor CAROL REED, famoso por O CONDENADO, O TERCEIRO HOMEM, O IDOLO CAÍDO, entre outros, e que vinha de alguns recentes fracassos, como O NOSSO HOMEM EM HAVANA.

OSCAR para Katharine Hepburn. Outro filme considerado de importância é THE LION IN THE WINTER, estrelado por Peter O'Toole e Katharine Hepburn, esta recebendo o 3º Oscar em sua carreira, e atualmente em grande atividade, depois de ADIVINHE QUEM VEM PARA O JANTAR?

O diretor é o desconhecido Anthony Harvey e a música de The Lion in The Winter foi composta por John Barry, famoso pelas partituras musicais dos filmes de James Bond.

THE BROTHERHOOD, produzido e estrelado por Kirk Douglas, é outro filme dirigido por Martin Ritt que, depois de HOMBRE, parece ter dado um rumo certo à sua carreira de realizador; o filme é da Paramount e outros no elenco, são —: Alex Cord, Irene Papas e Luher Adler.

Produção nipo-americana é um filme chamado LATITUDE ZERO, dirigido por Inoshiro Honda (ou Ishiro Honda) onde, além dos japoneses Akira Takarada e

Hikaru Kurobi, aparecem os americanos Richard Jaeckel, Linda Haynes e Cesar Romero, além da presença surpreendente de Joseph Cotten, que começou no cinema com Orson Welles em CIDADÃO KANE; é um ator de 1ª categoria, e parece estar atravessando uma de suas piores fases.

A dupla Albert R. Broccoli e Harry Saltzman já está fazendo o 6º filme da série James Bond, intitulado ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE, tendo, no papel de 007 o ator de substituição SEAN CONNERY, chamados GEORGE LAZEMBY.

O diretor do filme também é novo e chama-se Peter Hunt, aparecendo no elenco Diana Rigg e Telly Savalas, este provavelmente, como o vilão.

A fita baseia-se em Ian Fleming, como as demais da série; note-se que o 5º filme da série, ainda com Sean Connery, já foi lançado no Brasil e tem o título COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES (You Only Live Twice).

LITERATURA / Di Soares

A automação e o futuro do homem

Com o objetivo de responder às mais curiosas perguntas sobre o homem, dentro da moderna tecnologia, a Editora Vozes acaba de publicar, na Coleção Presença do Futuro, o excelente título — A AUTOMAÇÃO E O FUTURO DO HOMEM, de Rose Marie Muraro. O trabalho nos conduz à consideração de uma das inquietações fundamentais dos tempos modernos: a necessidade de formação de intelectuais capazes de integrar os resultados de diversas especializações, articulando conclusões, aquilando problemas, elaborando interpretações da realidade em nível superior, em ângulo maior do que a estreita perspectiva da mera especialização.

lançar. Nesta obra encantadora, um dos maiores astrônomos atuais apresenta uma visão global e facilmente compreensível da evolução, sempre ativa, do universo. O prof. Opik analisa depois a teoria do universo oscilante: como o universo se expandiu até chegar ao estado atual... como continuará a expandir-se até começar o colapso, fundindo-se e desaparecendo daqui a multimilhões de anos... e como tornará a aparecer em novas expansões, novos mundos, novas metamorfoses! Tradução de José Reis, que também redigiu várias notas e um apêndice para a edição brasileira. Volume da coleção "Biblioteca Ciência Moderna".

dos com a objetividade de um profundo conhecedor do assunto, e a metodologia do aprendizado da direção dos negócios e dos serviços apresenta-se, neste livro, com uma limpidez e segurança que excedem de muito a sua necessária especialização.

CONTISTAS ALEMÃES EM ANTOLOGIA

Com boa aceitação do público a ANTOLOGIA DO MODERNO CONTO ALEMÃO — uma visão geral da literatura alemã de após-guerra, configurada nos contistas mais conhecidos. O volume propõe uma oportunidade de um contato com autores de orientações distintas, que se projetaram internacionalmente como ficcionistas, tais como: Anna Seghers, Heinrich Böll, Hans Bender, Alfred Andersch, Max Frisch, Siegfried Lenz e outros.

Lançamento da Editora Globo e Horst Etdmann Verlag. Volume da "Coleção Sagitário", com introdução e notas de Sigrud Kahle. Tradução de Iris Stokschoen e Betty Margarida Kunz. Capa de Clara Pechansky.

O UNIVERSO OSCILANTE

O problema de colisões entre corpos celestes, de estrelas duplas, de superfícies e atmosferas estreitas, assim como das velhas e novas teorias de eminentes astrônomos e físicos a respeito do universo estão focalizados em O UNIVERSO OSCILANTE, de Ernst J. Opik, que a IBRASA acaba de

O GERENTE EFICAZ

Todas as técnicas são passíveis de aprendizado eficaz, eis a tese deste livro importante agora lançado por Zahar Editores — O GERENTE EFICAZ, de Peter F. Drucker, integrante da ampla coleção de "Ciências da Administração". Os múltiplos planos da função gerencial são aqui examinados

MUSICA / Mario Alves Neto

Musica "pop" / Gal, Mutantes e Ronnie Von

Tendo em vista a importância da música popular, na nossa sociedade de consumo, onde o artista se transforma em ídolo de milhões da noite para o dia, procuraremos sintetizar o momento atual da música popular brasileira, através da perspectiva sociocultural da atualidade histórica, em quatro artigos assim intitulados: 1) MÚSICA "POP" — 2) MASSIFICAÇÃO MUSICAL — 3) "JOVEM GUARDA" e "PILANTRAGEM" — 4) MODERNISMO E SAUDOSISMO.

Dentro de um mundo turbulento com guerras, conferências de paz, lutas racistas, lutas ideológicas, lutas religiosas, conquista do espaço, avanço tecnológico em grande escala, maior aproximação dos povos através das notícias que são divulgadas pelos vários meios de comunicações a todo instante, a sociedade de consumo atuando na juventude, mudando conceitos (mini-saia, bikini, cabelos grandes e roupas extravagantes), aparecem identificados com todos esses valores confusos, no terreno musical, os "BEATLES".

Claro que a renovação musical dos quatro cabeludos, atingiria o Brasil, inicialmente com o movimento do "ié, ié, ié", para mais tarde chegarmos com a música de CAETANO VELOSO "ALEGRIA ALEGRIA" e GILBERTO GIL "DOMINGO NO PARQUE" (1967) no festival de música da TV RECORD em São Paulo e, dali para a frente quebrando todas as convenções musicais nos arranjos, na música, nas letras e nas interpretações, tendo compromisso apenas com o novo, eis a música "POP" brasileira.

Pela sua importância atual, co-

análise e, por seus três principais representantes: RONNIE VON — aparecendo na mesma época que ROBERTO CARLOS, foi trabalhado nos laboratórios, sendo apresentado ao grande público (na Televisão) como o "pequeno príncipe" (roupas alegres e cabelos longos), do ridículo ao desprestígio, nova passagem pelos laboratórios das empresas de discos e aproveitando a ideia do próprio RONNIE, gravasse um bom LP onde tudo é novo, a começar pela capa em que aparece o cantor sem camisa (da pureza à sugestão erótica), destacando-se os excelentes arranjos e as faixas "SILVIA 20 HORAS DOMINGO" e a gozação ao excelente mas superado ORLANDO SILVA com a música "LABIOS QUE BELJEI".

GAL COSTA: trazida pelo grupo bahiano, gravou um disco da fase romântica de CAETANO VELOSO, com letras de uma poesia extraordinária, cantando de uma forma muito inibida, permanecendo no ostracismo até a fase do TROPICALISMO (movimento com a ideia musical de estudar as origens do nosso povo, sem costumes, sem mitos, suas frustrações, mas que descambou para a palhaçada e para o excesso, tendo se apagado), quando gravou "BABY", chegando a ser chamada "a musa do TROPICALISMO" mudando a aparência extrema, GAL perdeu a timidez, sendo, hoje, uma das melhores intérpretes brasileiras, seu disco é espetacular e os arranjos inventivos de ROGERIO DUPRAT nunca se repetem, criando sempre, mesmo com músicas já conhecidas (SEBASTIANA, SE VOCE PENSA), juntamente com a poesia moderna, lirismo 2001 de CAETANO VELOSO "O BOM DIA DO IDENT-

FICADO "Eu vou fazer uma canção para ela — num objeto não identificado — para gravar um disco voador", e a poesia satírica de "SAUDOSISMO" formam o que há de mais avançado de música no Brasil.

OS MUTANTES — o nome diz tudo, aqueles que mudam, tendo começado na onda dos milhares de conjuntos de "ié-ié-ié", ganharam vulto em 1967, quando acompanharam GILBERTO GIL em "DOMINGO NO PARQUE" e no ano passado no Festival Internacional da Canção, ocasião em que sacudiram a plateia do MARACANZINHO com o seu "CAMINHANTE NOTURNO", suas roupas diferentes e simples. Representaram o BRASIL no MIDEEM (mercado de disco) no início deste ano, tendo gravado dois LP com orquestrações suas e do maestro, que no gênero está entre os melhores do mundo, ROGÉRIO DUPRAT. Da contra capa do último disco tiramos os parágrafos do compositor e cronista NELSON MOTA: "A cada dia, nas voltas mais rápidas do mundo, mudam os conceitos, muda o sentido das coisas, muda a direção das emoções e a arte caminha cada vez mais livre. Ficou longe o dia da "ARTE", e o mundo moderno decretou as inevitáveis ligações arte-consumo, arte-comunicação, arte-indústria, arte — massa arte — utilidade: MUTANTES".

Lamentamos não existir nas emissoras de rádio locais nenhum programa no gênero, já que os de música jovem abrangem várias modalidades musicais, sendo que destacamos neste particular o "DISCO JOVEM" da SANTA CATARINA, como o mais prático, objetivo e um pouco de nossa música popu-

Em tempo de notícia

Um diretor em destaque



Com atividades ligadas ao magistério desde que reside em Florianópolis e formando com sua esposa, d. Stela Maria Napolini um dos casais atuantes e dedicados ao ensino, o senhor Antenor Napolini é professor conhecido.

Tendo sido escolhido e ao assumir o cargo de diretor da Escola Superior de Administração e Gerências, Prof. Napolini em agosto de 1967 estabelecia um programa para o biênio durante o qual exerceria suas funções e agora, em vésperas de deixar a direção da Escola, fala, com alegria, que o roteiro praticamente está cumprido.

Ele consistia em:

- 1 — organização social
- 2 — organização material
- 3 — organização do ensino
- 4 — escola, empresa e comunidade
- 5 — recursos.

O item 4, importante entre tantos, conseguiu verdadeiramente entrar a escola com a empresa e a comunidade — mensalmente a ESAG faz conhecido o custo de vida de Florianópolis e um levantamento das compras e vendas em Santa Catarina, através de boletins. Também a organização e implantação da Caixa Econômica Estadual é preocupação do pessoal da Escola que trabalha em equipe, além de contar com colaboração de Carlos Pozzoni Júnior, o vice-diretor.

Quanto à parte de organização social, o aperfeiçoamento do corpo docente tem sido a nota constante do diretor Napolini. Convênios são mantidos com a Fundação Getúlio Vargas e para o ano, cursos de pós-graduação para os alunos constam da agenda. Atualmente há um professor participando de curso de aperfeiçoamento em São Paulo e outro voltou recente, do Rio de Janeiro.

A Escola conta com ótimo quadro de professores e em 1969 o vestibular de habilitação ao curso alcançou o segundo lugar entre os mais procurados.

Interessado por problemas sociais, Professor Napolini prepara uma futura tese sobre as modificações introduzidas pela tecnologia e mudanças de valores.

Diz que "todo trabalho é êxito autêntico a reunir na escola, professores e alunos". E deve ser esta a razão de tudo transcorrer tão maravilhosamente na ESAG, que, para não fugir à regra conta com este senão: a ausência de instalações — as atuais já carecem de melhor acomodação. Todos se empenham por conseguir local mais adequado e contam inclusive, com promessa do Senhor Governador.

Prof. Napolini, licenciado em Filosofia pela Universidade do Rio Grande do Sul distribuiu ainda seu tempo entre os alunos da Faculdade de Serviço Social e do Colégio Coração de Jesus.

É fan ardoroso de corridas automobilísticas e gosta de futebol e basquete. Participa de encontros, reuniões e cursos levados a efeito aqui na capital e assiste às boas peças de teatro.

Com a esposa Stela e os filhos Mariza (de três anos) e Murilo (com sete meses) veraneia em Camboriú, praia que considera bonita e completa em todos os setores.

Só para ela

Receitas de agora e sempre.

"Torta Baiana".

Ingredientes: 12 bananas, 1 lata de leite condensado cozido, 12 ameixas cozidas, 1/2 q de bolacha-maria.

Maneira de fazer: forra-se um pirex com as bolachas amolecidas. Em cima das bolachas uma camada de leite condensado cozido, depois de bananas fritas, outra de ameixas cozidas em calda, sem caroço e por cima uma de bolacha. Em cima uma de creme de leite. Vai ao refrigerador.

"Massa para pastéis".

Ingredientes: 2 xíc. de farinha de trigo, 1 colher de fermento royal, 1 colher de banha, 1 colher de manteiga, 1 ovo, 1/3 de xíc. de água, 1 colher de açúcar, 1 colherinha de sal.

Maneira de fazer: peneirar junto a farinha e o fermento. Junte a banha e a manteiga misturando bem. Junte o ovo e a água contendo o açúcar e o sal dissolvidos.

"Sequinhos de fubá".

Ingredientes: 100 gramas de fubá peneirado, 100 g de manteiga, 100 gramas de açúcar e 1 ovo. Araruta, o quanto baste.

Maneira de fazer: Misture todos os ingredientes e junte a araruta até o ponto de enrolar.

Faz-se bolinhas e amasse ligeiramente com um garfo. Leve para assar em forma untada. Forno regular.

Morte e Vida: o drama do Norte visto no Sul

Ficha técnica:

Peça — Morte e Vida Severina

Autor — João Cabral de Melo Neto

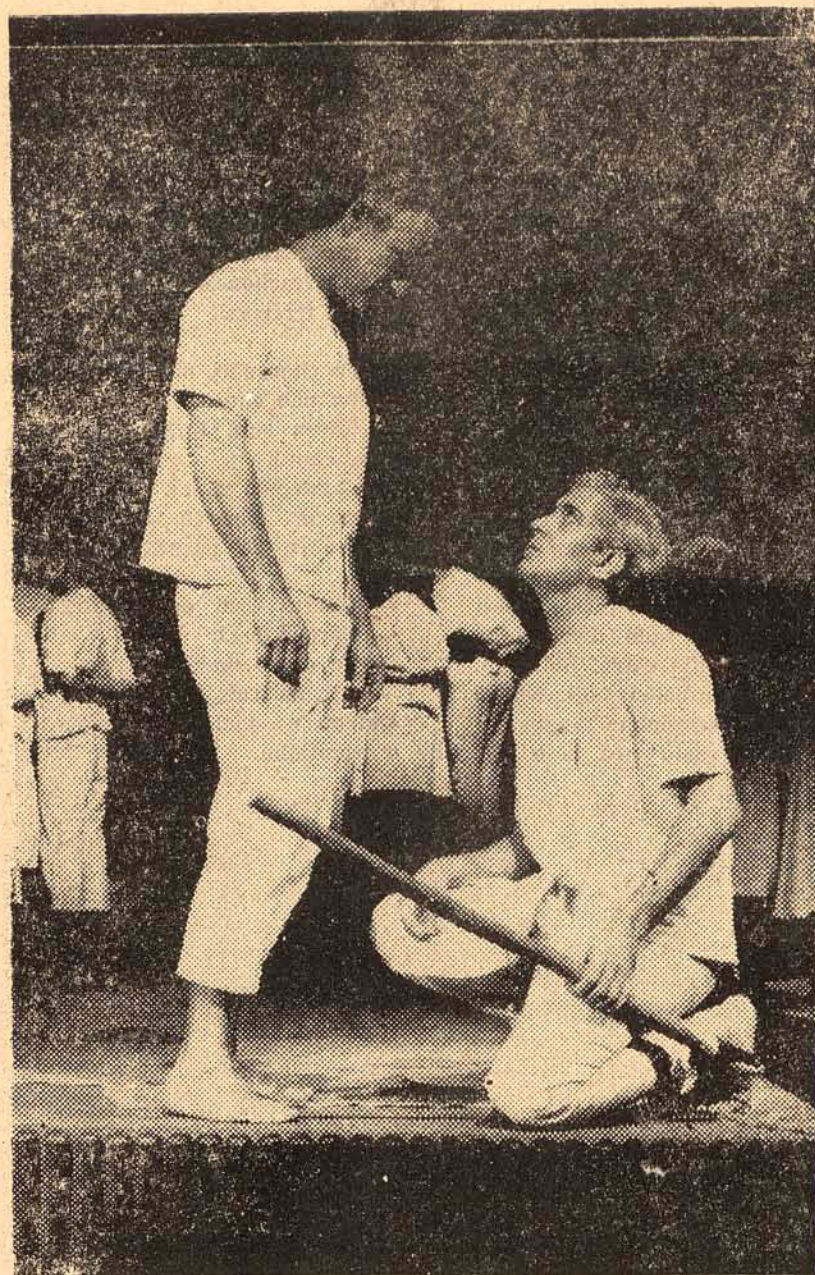
Música — Chico Buarque de Holanda

Direção — Silnei Siqueira

Cenários — José A. Ferreira

Interpretação — Cia. de Paulo Autran

Apresentação — TAC, 26 a 29/4



Silnei Siqueira, o diretor de MORTE E VIDA SEVERINA, pega em cartaz no Teatro Alvaro de Carvalho, fez de tudo e conseguiu que os seus dirigidos interpretassem com perfeição o poema de João Cabral de Melo Neto, já premiado em festival internacional realizado na França, quando encenado pelo Tuca — Teatro da Universidade Católica de São Paulo. Para alcançar o êxito que esperava, o diretor reuniu o elenco e para ele professores de geografia física e política, sociólogos, psicólogos, professores de história, escritores e folcloristas dissecaram o Nordeste do Brasil, explicando e discutindo filmes e documentários que eram passados sobre a região. Com essa experiência Silnei Siqueira conseguiu criar um clima realista, possibilitando a produção no palco, de forma fidelíssima, dos graves problemas que afligem aquela área do território brasileiro. Foi esta a primeira vez, na história do nosso teatro, que um elenco estudou tão profundamente o texto que lhe foi entregue para encenar.

Um elenco de 22 pessoas compõem MORTE E VIDA SEVERINA; cada qual integrado e buscando identificar-se o mais fielmente com o seu personagem. Paulo Autran (Mestre Carpina), Carlos Miranda (Severino), Cleide Eunice, Daniel Carvalho, Ina Rodrigues, Lenah Ferreira, Lizete Negreiros, Marlene Santos, Neusa Messina, Paulo Condi, Regina Viana (de Florianópolis), Régis Lang, Romário José, Saulo Nunes, Sebastião Isaias, Sérgio Guimarães e Umberto Mognani são alguns dos nomes que Silnei Siqueira foi procurar para encenar o poema de João Cabral de Melo Neto.

A peça tem seu início com o palco escuro, onde vários elementos, vestidos com túnicas brancas, vão-se movimentando e fazendo um coro que aos poucos vai aumentando de intensidade, à proporção que as luzes vão sendo acesas. Do fundo surge um vulto de homem — Severino — que, caminhando para o primeiro plano diz os primeiros versos do poema:

O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muito Severinos
deram então de me chamar
Severino de Maria.

A partir daí o desenrolar do espetáculo vai ganhando intensidade, terminando com uma mensagem de insentivo otimista à vida. João Cabral de Melo Neto escreveu MORTE E VIDA SEVERINA em 1954, tendo como personagem principal um retirante nordestino que emigra na direção do mar. No poema é retratado tudo aquilo que ele observa nas suas andanças, onde verifica a luta contra as injustiças sociais e a violência.

O CENARIO

A cenografia de MORTE E VIDA SEVERINA da Cia. de Paulo Autran procura mostrar somente o solo e captar de forma sintética os acidentes geográficos do região, sem cair, contudo, em detalhes realistas, uma vez que a tese da peça é proposta através de um Severino universal. O cenário é constituído de um quadrilátero, sobre o qual se assentam três pirâmides de base retangular truncada.

Os próprios atores compõem a paisagem e a peça é cortada por melodias, havendo um contraste entre a música alegre e a agressividade do diálogo, o que intensifica a fonia do texto.

O SIGNIFICADO

O embornal que Severino carrega durante toda a peça deve tornar presente para o espectador que se trata de um homem em fuga, vivendo uma situação de instabilidade existencial. Os acessórios religiosos (cruzes, terços e figas) simbolizam o apêgo do nordestino à religião encarada supersticiosamente, isto é, como elemento extra-terreno capaz de fortalecer o homem com a sua luta com o meio. A figa é, também, um acessório de natureza religiosa, lembrando, entretanto, a expressão característica do nordestino que, ingenuamente, mistura elementos de tradição cristã com símbolos do fetichismo africano introduzido no País durante a escravidão negra. A rede, sempre presente em cena, e a mortalha, ligam-se à morte, que se apresenta como força temática em constante vibração na peça. Enfim, "o drama desenvolve-se no íntimo do personagem, mas à semelhança do coro na tragédia grega, os personagens secundários dialogam sobre ele; desfocalizando-se a ação de Severino, que passa a ocupar posições laterais na peça".



Us dos

Jair
Francisco
Hamms

Pediu coroa, eu dei. Oito da manhã, cheirando a álcool, embrulho pequeninho, tal caixa de fósforos, em papel vermelho cintilante e cordãozinho dourado, apertado na mão nervosa. Eu, atenção na estrada. Ele, em mim, boca aberta, tímido, não encostava no banco.

— Ouvi foi dia di São Jorgi.
— Não sei. Foi?
— Foi, sim sinhô. E' mo dia. Mo nomi é Jorgi, tomém. Nasci dia Jéli.
— Dá sorte, dizem.
— Dá sorti, nada, sinhô. Tomém pensava. Dá nada. Da azá. Isso sim.

Apertou o lacinho dourado do pacote, encostou no banco, mais

à vontade após o diálogo.

Dá azá. Juro qui dá. Dia danado, ontí. P'ra mim. Namurava quatro ano, já. Quiria fazê surpresa. Sempre quis.

— Como surpresa?
— Pidi a mão. Di surpresa. Vergonha... pôca vergonha. Vaca velha.

— Quem?
— Ela. A Zurmira. Pôca vergonha. Us dos. Us dos.

Reapertou o lacinho, aísou as arestas da caixinha, unhas pretas nos dedos fortes de operário. Ofereceu cigarro.

— Quis fazê surpresa, encontro a danada agarrada co Tonga.

Miserávi. Vagabunda. Vagabundos. Us dos! Us dos! Pôca vergonha.

— Bronqueou, não?
— Chamei vagabunda. I vaca velha. Mas foi poco, ainda. Minha vuntadi foi matá. Agarrá um pau i matá us dos. Us dos.

logo. Chamê so Vardelino, contê tudo. O velho diz qui não. Qui Tonga é primu. Qui Zurmira é assim, alegre. Alegre... alegre! alegre nocolo du primo. A sem vergonha. Ia tudo jantá na churrasqueira, qui diuheru eu tinha. Brisa pra êles. Tomê tudo dicunhaqui. I bia. Chegê dia claro. Sol arta, já. Nem fui trabalhá hoji. Dô di cabeça. Sem vergonha. Trapos.

Virou o rosto pro lado. Le-

vou a mão aos olhos. Uma lágrima escorreu na palma calosa. Outra tremelicou no pulso cabeludo. Esborrachou-se na camisa branca, a terceira.

— Tô chorando, não. E' raiva. Qui home não chora.

— Chora sim, Jorge. Homem também chora.

— Chora não sinhô.

Acendeu cigarro. O embrulhinho sobre as pernas. Cuspuiu forte.

— Queres ficar onde, Jorge?

— Carquê lugá.

— Te deixo onde quiseres.

— Ali na rolojaria, intão.

Entrou na joalheira, desfazendo o pacotinho.

Os premiados

Celestino Sachet

A Comissão Julgadora do I Concurso Nacional de Contos "Othon d'Encosta", em boa hora instituído pela Academia Catarinense de Letras em convênio com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, ao lhe ser conferido a tarefa de classificar os trabalhos enviados encontrou-se diante de vários desafios.

O primeiro, de fundo filosófico. Como interessar-se por letras quando a grande massa, o grande mundo de comunicação das massas é quase que exclusivamente áudio-visual: televisão, história em quadrinhos, cinema, revistas, jornais, publicidade.

Outro, de cunho artístico: com três leitores, qual o critério de seleção para a tripla análise fosse uma única medida de valores?

O terceiro de ordem prática: como medir 119 concorrentes, cada qual com 5 trabalhos, e com a respeitável acumulada de 595 peças?

O primeiro passo foi o de evitar discussões sobre a conceituação de "conto". Partiu-se do princípio, um tanto surrado, mas não menos válido, de Mário de Andrade e Manoel Bandeira: "Conto é a obra literária a que o Autor chama de Conto". Dentro deste critério, um dos concorrentes ao II Concurso do Paraná remeteu um conto de uma linha. Nós tínhamos exemplo de contos, em forma de poesia. E, apenas, com 6 versos.

O segundo critério foi uma lição de Alceu Amoroso Lima, quando, em entrevista a Clarice Lispector dizia que "dentro da literatura estamos em face de uma revolução audiovisualista com a passagem da literatura escrita à oral e visual".

Assim, a Comissão além da análise artística dos trabalhos enviados iria buscar algo de inovador na Literatura Brasileira. Iria descobrir alguns expoentes de uma nova mensagem neste mundo da grande comunicação de massas.

Para evitar que nem todos os concorrentes fossem medidos pelas mesmas normas do gosto pessoal, e partindo dos linhas de ação indicados, resolveu-se que todos os membros deveriam ler o total de trabalhos apresentados.

Os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro foram gastos nesta atividade nem sempre agradável.

A partir da primeira leitura cada um dos membros da comissão apontou uma dezena de trabalhos que, dentro dos critérios básicos mereciam uma nova releitura e um novo estudo.

Desde o princípio, um dos concorrentes despontou à consideração. Era o trabalho assinado por Glau Francis, com os cinco contos englobados em torno de um título único: "Câmara Ardente".

Glau Francis é de uma versatildade extraordinária. Dentro de uma visão de angústia, e da coisificação do homem — seus personagens não tem nome — plenamente justificadas, aborda, com peno de mestre, todos os campos da literatura. É a prosa. É a poesia. É o diálogo. É o impressionismo. É o impressionismo.

Chamou especial interesse seu poder de observação. E seu poder de síntese. Exemplo do primeiro caso:

"A mosca voça e zumbe e zumbe e plana e vem pousar na mesa onde frente a frente, macho e fêmea entrefitam-se. Tênu fumaça separa-os. A mosca passeia sobre o tempo imundo e gorduroso da mesa, perscruta espalhadas cinzas minúsculas, ga'ga o cinzeiro, alheia ao ma-

cho e à fêmea. O bar transpira gordura pelas paredes. Sobre o balcão, frituras, peixes, linguças traspassadas por palitos, azeitados bolinhos de bacalhau. O vidro de picles, onde pepinos olivacentos embolam o vinagre. A mosca esfrega as patas na caça, nas asas, como a querer livrar-se da gordura."

Como poder de síntese, aí vai o último conto intitulado A Rixa.

É todo o conto. Só isto. "Fação rasgando ar/ e o coño estertora/ (r) emor de repouso incôngruo/ Nos olhos anda passou/ filme mudo: o circo/ a casa e a mãe e a.

O trabalho termina com um artigo feminino. A partir daí, na consciência do leitor é que se irá desenrolar o resto da ação. Nunca foi descrita, com tão poucas palavras, e tão rapidamente, uma briga onde o soldo é a morte. Faz-nos lembrar Oswald de Andrade.

Ao fazer a identificação tivemos uma surpresa. Seu autor, — Francisco Michel Silveira era um jovem de 22 anos, natural de Fortaleza no Ceará e, atualmente cursando a terceira série do curso de letras em Faculdade de Filosofia.

Ricardo Hoffmann, o segundo colocado, com seus contos reunidos em torno do título geral "Final de Luta".

Escritor catarinense, já é por demais conhecido. Considerado o autor irrevocável já extrapolou da província. Está batendo às portas da consagração nacional.

Os personagens de Ricardo Hoffmann estão marcados pela luta que é a própria sobrevivência. Dentro de uma atmosfera carregada, onde não há cenários exteriores, desenrola-se uma tragédia de angústia psicológica e angústia existencial do ser. Não há concessões. A única concessão é com a própria arte. De tal forma os contos são um todo que impossível se torna transcrever uma passagem sequer.

De Brasília nos veio a terceira colocação. Trata-se de José Edson Gomes, já com três livros publicados.

"Trabalhando numa dimensão que é a mesma utilizada por um Dalton Trevisan, ele se ultrapassa a si mesmo e ao contestista paranaense, pois a realidade hostil que retrato é vista — e muito mais que em Trevisan — através de uma totalização que inclui sempre — via linguagem mágica o dado social" (José Batista, in "O Ovo no Teto").

Seu primeiro conto, "A Fonte", tem apenas 8 linhas. Vale a pena lê-lo, porque através dele se poderá ter uma rápida noção da arte de José Edson Gomes.

"Algumas das gotas de chuva lançadas na sala pela ventania molharam-me as roupas quando abri o porta — depois das rápidas e leves batidas — e fiquei ainda mais molhado quando me curvei sob as águas para recolher o objeto que fora deixado no batente. Depois de abri-lo verificuei que, entre ogasalhos e papéis de cór, estava uma criança, quase recém-nascida: na idade que teria meu filho, não estando morto, se a mãe tivesse cumprido a promessa de devolvê-lo à origem!!

Os trabalhos da Comissão haviam chegado ao fim.

Pela qualidade de alguns concorrentes, houve-se por bem atribuir sete menções honrosas.

Nos dez autores, principalmente nos três assinalados, há uma quase unidade de ação e de arte. Não há nota destoante. De S. Paulo, a Santa Catarina e a Brasília, em todos os três mestres da arte do conto e da língua portuguesa.

O homem e o canário

Oliveira
de
Menezes

Notou que o canário era pequeno e feio, de cor parda. Quase um pardal vagabundo! A fêmea, entretanto, era elegante, de belas penas crêspas, de um amarelo metálico. Formavam, os dois, um casal bem diferente.

Agora, sentado sob o sol frio de agosto, olhava à gaiola pintada de azul, como caixão de anjo, com pensamentos e desejos dentro da cabeça. Verdade é que muita gente aprecia olhar canários, talvez recordando infâncias que cada um guarda dentro de si.

Todo aquele policiamento atento vinha de uma observação que a mulher havia feito na noite anterior. "Você anda tomando muito suita, homem. Além disso, você precisa comer menos alface". Só muito tempo depois éle percebeu onde estava a perfídia: "Siga o exemplo do nosso canário."

Olhou o pequeno pássaro com um misto de raiva e incompreensão. Qual o paralelo que a mulher tinha desejado fazer entre ele e o canário? Mesmo assim, levanta-

seu do caixão de querosene, aproximou-se da gaiola, soprou o alpiste, renovou a água do bebedouro, de vidro e pendurou-o entre dois arames, bem próximo do poleiro. Foi à cozinha apanhar uma folha de couve.

Como era domingo, poucas vezes afastou-se de perto da gaiola. Somente por ocasião das refeições, assim mesmo avistando os pequenos pássaros através do janelão da copa. As cinco da tarde, como caísse uma garça fria e contínua, recolheu a gaiola para dentro de casa, pendurando-a por cima do fogão a lenha.

Embora não tivesse visto nada de anormal durante o seu policiamento, não conseguiu dormir. Permaneceu só dentro da noite, ouvindo a respiração asmática da mulher. Sentiu-se só dentro das trevas, dentro do mundo.

Não suportou por mais tempo a insônia inquietante. Levantou-se, procurou os chinelos em baixo da cama e desceu a escada de madeira. Encheu o cálice de conhaque e

acendeu um cigarro. Fumou e bebeu silenciosamente, demoradamente, tranquilizadamente, batendo a cinza do cigarro dentro do jarro de flores de papel crepom.

O canário tomou consciência de que havia claridade na cozinha e desceu para a caixa de alpiste. A fêmea apenas abriu os olhos e trinou com suavidade, como se estivesse a dizer que a hora não era apropriada para comer. Pelo menos foi isso que o homem entendeu. E entendeu ainda mais: que o canário ria dele, mantinha uma provocação mal dissimulada na fisionomia de pássaro. E lembrou-se de mais uma frase da mulher: "Além do mais, você é muito maior do que ele". Naquela instante, admitiu que era maior, mais forte, mais capaz. Era o que ia demonstrar naquele momento.

Abriu a pequena porteira e, de súbito, apanhou o pássaro indefeso, apanhou-o e, de forma violenta, arrancou-lhe a cabeça, deixando o corpo cair no piso da cozinha. Em seguida, apanhou a fêmea e soltou-a através do basculante de fer-

ro, impelindo-a para a imensidão da noite insone.

Mas faltava ainda alguma coisa para responsabilizar o gato pela cena de frio assassinato. Prendeu a cabeça do canário entre duas aberturas, próximo ao poleiro inferior. Arrancou algumas malhas de pelos do gato inofensivo e fixou-as ao sangue fresco existente nos arames.

Então, resolveu dilacerar o pequeno corpo sem vida do canário marron, e o fez por afastamento brusco das duas pernas. As vísceras apareceram, e ainda teve a impressão de ver um pequeno coração ainda marcando as últimas pulsações vitais.

Admitiu que ainda não era tudo. O crime tinha que ser perfeito. Por isso, rebentou três fileiras de arame e deixou a gaiola jogada no chão.

Subiu legando no coração a paz e a tranquilidade. Não houve dificuldade em conciliar o sono. Ele desceu fácil, rápido, até mesmo fornecendo um sorriso de felicidade nos lábios do homem.

Fuga número zero de Nero

Rogério
Vaz
Senetiba

Os cabreiros convictos de todos os cantos e credos precisam conservar a invicta pureza de nossos ancestrais romanos para entrar numa diferente dessa de ficar constantemente "manjando o tempo". Isso sem contar a insatisfação e "a bronca" generalizada entre os componentes da turma do "tamos aí" que já não suportam as músicas xaropes das festinhas familiares onde dificilmente "plamam" discos dos Beatles, Rolling Stones e Mutantes.

Desde que o homem cabou os patos, sua burrice elevou-se a metafísica condição de um mal-alo par de meias apertadas e melancolia da gravata. Não que Calígula e seu cavalo tivessem se colado contra a invasão do Reino Unido, mas quando Icário Ri-

chard e Mick Jagger compuseram "Devoção pelo Demônio" sucedeu grande pânico no Ocidente — ao ser lançado no éter um "O Banqueiro dos Mendigos", o poema sonoro de exaltação a Satanás provocou insônia aguda na burguesia que, desde então, passou a frequentar mais assiduamente as igrejas e os bordéis.

A arte barrôca e a cultura cabocla talvez encontrem boa receptividade nos habitantes de Marte que se ocultam, místicos e adiantes, nas ruínas do Coliseu. E as notícias que anunciam a proximidade do fim apenas entediam os homens — máquinas do século XX: "Padres não se conformam e querem casar. Pentágono cria esquadrã para guardar mar do Japão. Para condena rebeldes

no Clero. BB reaparece com nova conquista. De Gaulle ameaça renunciar. Pai do assassino de Bob Kennedy promete que árabes virarão a morte de seu filho. U Thant diz que ONU focassou em sua missão de paz no Oriente Médio. Esquadrão da Morte líquida mais dois bandidos. Ibrahim Sued escolhe as dez mais elegantes."

De minha parte tenho a declarar que, antes de tudo, é preciso salvar a poesia, defendê-la do poder e da ambição da ciência e livrá-la da tentação dos cérebros eletrônicos e seus versos metálicos assim na Califórnia como no mar.

Copulando com o espaço, as flores atacam a eternidade na soma do cio e das cores perfumadas, enquanto virgens invisíveis

permanecem alheias aos olhares famintos de amor do urso polar disfarçado de homem. E após longa conversa com Nero percebo a importância do zero, embora nada me comova mais do que as últimas vitórias do Flumiense.

A loucura de Deus se revela nas viagens que faço à ilha de Peter Pan nos fins de semana para brincar com os meninos perdidos e conversar com os pássaros e os tigres. A força dos moralistas está contida na pressão psicológica que exercem sobre os espíritos preocupados em conseguir uma opinião favorável da Sociedade na qual pretendem destruir honrosa posição. E haverá guerra, desespere e dor até que todos descubram o amor.

Ah, quase me esqueço: é hora de partir para a Terra do Nunca.

Jornal velho

Há 39 anos,
O ESTADO publicava:

1. — FOTÓGRAFO AMADOR — As autoridades federais do Rio de Janeiro detiveram o aviador inglês Rolland que tirava vistas e fotografias da "Cidade Maravilhosa", inclusive das fortalezas ali existentes, sem a devida autorização do Ministério da Guerra e da Marinha. Rolland ficou preso incommunicável, tendo sido aberto o inquérito, onde ficou constatado que seu aparelho não estava devidamente regularizado.

2. — A PONTE NECESSARIA — Inaugurava-se em Tijuca a grande ponte metálica sobre o Rio do mesmo nome, que dará vasaio aos produtos daquele município catarinense. Atendendo ao esforço dispendido pelo Sr. Bulcão Viana, para a construção da ponte, a Assembléia Legislativa interpretando o desejo dos tijuquenses, houve por bem denominar de "Bulcão Viana", a nova obra que beneficiará a população local.

3. — A ARTE DE REGER — Em comunicado da Associated Press, anunciava-se que a jovem compositora brasileira

Joanidia Sedré, que se encontrava em Berlim a fim de aperfeiçoar seus estudos musicais, foi premiada ao ser convidada a reger a famosa Orquestra Filarmônica de Berlim. Do programa de apresentação constavam entre outros temas, os de autoria de Beethoven, Schubert, Bizet e Weber. Esta designação é a única nos annos da música moderna e o primeiro vez que uma mulher americana rege em plena capital da arte e do mundo civilizado, pois Berlim é tida como grande amadora e conhecedora da música.

4. — ESPORTIVA I — Os resultados das partidas do Campeonato Paulista do último semana apresentavam os seguintes resultados: Palestra Itália 6 x Santista 2; São Bento 5 x Portuguesa de Desportos 0; São Paulo 5 x Germania 1; Corinthians 4 x Ipiranga 1 e Juventus 3 x Internacional 1.

5. — ESPORTIVA II — Por sua vez, o Campeonato Carioca de Futebol do ano, apresentava os seguintes resultados: São Cristóvão 0; Botafogo 3; Andaraí 3 x Bonsucesso 3 e Brasil 4 x Fluminense 3.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — A BOMBA — O Caxias, como era esperado, conseguiu, através do seu brilhante patrão, dr. Harry Krieger, a anulação do jogo contra o Guarany, pelo campeonato do ano passado.

A decisão foi do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da C.B.D., olhando o caso de forma que terão os dois times a chance de se enfrentar novamente.

Com uma vitória do Caxias, o que é provável, ficará o clubeJoinvilense em situação de pontos com o Comercial, o que já era de fato o campeão estadual em 1968.

Valendo a hipótese de vitória caxiense, o resultado será o campeão final do campeonato passado entre Caxias e Comercial.

O problema em tudo isso, parece-se que a circunstância de que tanto uma ou outra equipe já não possuem, nos times atuais, os mesmos atletas do ano anterior.

Ora, admitindo-se a suposição de que esses clubes não possuam numero de atletas, suficientes para a formação de uma equipe com base nas condições legais de jogo do ano passado, talvez até não venha a se realizar a partida decisiva, porque, como é óbvio, somente poderão participar da mesma, atletas que tenham ainda condições de jogo do campeonato de 1968.

Como ambos os clubes dispensaram muita gente, para formação de novas equipes, pode ser mesmo que negócio venha a virar em verdadeira bomba...

2 — JUÇA NO AVAI — Foi, realmente, uma grande aquisição do Avai, a nova contratação do excelente goleiro, Jocely, que veio de empréstimo do Metropolitano.

Na verdade, coqueia o time azul e branco de mais um bom goleiro, uma vez que Diçeu se encontrava como treinador. Mão de Onça, ultimamente, cheio de vazias, em quase todos os jogos, motivadas por frequentes contusões.

Jocely deverá xtreiar hoje contra o Hercílio Luz e será, sem dúvida, mais uma esperança na problemática classificação do Avai.

Tudo faz crer que o Avai ainda poderá ganhar uma vaga entre os três times da zona sul, porque, verdadeiramente, a sua equipe vem subindo de nível de jogo para jogo.

3 — JUVENTUS PROTESTOU — Não se conformando com o resultado do jogo que realizou domingo passado, com o Vasco da Gama, de Caçador, o Juventus, de Rio do Sul, protestou, junto à Justiça Desportiva, pela validade de tal partida.

Alega o clube fluminense que o Vasco da Gama incluiu em sua equipe atletas sem a necessária condição de jogo.

A manifestação do Juventus, segundo próceres da Federação, parece procedente mesmo.

Os documentos do jogo, como sempre, se encontram no costumeiro atroz estado de abandono, para que se possa colher alguma coisa de positivo na atuação juvenilina.

Os perigos da noite

ADOLFO ZIGELLI

Nunca vi ninguém fazer tanto negócio como se faz no Santa Catarina Country Club.

É impressionante!

Um amigo, num dia desses, montou duas lojas, vendeu o carro, comprou um Opala, alugou um escritório, comprou um apartamento no Kastelorzion e decidiu-se por uma viagem a Europa. E bem verdade que, no dia seguinte, ele tinha uma vaga lembrança de ter conversado sobre automóveis, viagens, inversões imobiliárias. De resto, o único negócio que ele realmente fez, foi mandar a empregada comprar um Sonrisol na farmácia da esquina e a viagem a Europa não passou de uma pescaria fraquíssima, de cocoroca, em Cacupé.

Outro dia, o Caruso telefonou, angustiado:

— Felo amor de Deus, você esteve comigo ontem no Santa Catarina, não esteve?

Ora, o Caruso é um sujeito sério, responsável e não iria fazer uma pergunta cuja resposta era óbvia. Tínhamos jantado juntos e, no bar fomos responsáveis pela liquidação sumária de incontáveis doses de nacional legítimo.

— Claro que estive — confirmei — e daí?

— Fale a verdade — disse-me, angustiadíssimo — Por acaso eu falei com alguém, propondo casamento?

A esta altura quem estava preocupado era eu. A atitude do meu amigo era incomum, fora de propósito. Fiz um esforço de memória e entre algumas nuvens e vapores lembrei-me que, de fato, vira o Caruso conversando com umas es-tagiárias não sei de que, vindas não sei de onde e, por sinal, mais chatas que a fila da ponte. Mas garanti ao Caruso, que não ouvira nenhuma palavra sobre casamento e similares, embora não tivesse lá muita certeza da minha própria afirmação.

— Mas então — retrucou o Caruso do outro lado da linha, já mais aliviado — então o que é que esse bofe quer comigo?

E antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, veio a outra pergunta, também desconcertante:

— Escuta, por acaso eu renunciei ao meu mandato de vereador?

— Não, Caruso — respondi — só se foi naquela hora em que você foi lá fora.

— Então faça-me um favor. Diga isso ao Nascimento que está aqui e quer tomar posse de qualquer jeito.

E o Caruso me teria feito fundir a cuca se eu não tivesse o bom-senso de desligar o telefone, prometendo desculpas para o dia seguinte.

Aliás, devo uma desculpa às gentílimas proprietárias da "Art Nouveau". Levei uma semana para buscar duas camisas e duas calças, porque passei cinco dias numa dúvida cruel: eu não sabia se tinha comprado mesmo ou se tudo não passava de uma alucinação à la Caruso.

VERDE

O grande paisagista brasileiro Roberto Burle Marx chamou a atenção dos setores responsáveis para a explosão demográfica que domina o mundo de hoje e que no Brasil atinge índice vertiginoso. Assegura Burle Marx que se não tivermos áreas verdes suficientes, a vida torna-se monotona, atingindo em algumas cidades, condições de inabitabilidade. Defende o paisagista a necessidade de um trabalho conjunto do urbanista com o paisagista, visando a preservação das poucas áreas verdes ainda existentes. Com isso evitar-se-á a continuidade do atual sistema irracional de construções, onde os edifícios crescem para os lados, para a frente e para trás, ocupando em concreto, todos os espaços disponíveis.

Essas considerações valem, perfeitamente, para o nosso meio, onde uma teimosa obstinação insiste em derrubar árvores.

URUBU

O Senador Adalberto Sena, do Acre, achou uma estranha imagem para definir o isolamento a que estão relegados os políticos.

Conta o Senador que em seu Estado alguém, uma vez, botou uma gravata vermelha num urubu. O bicho até que ficou bonito, mas toda a urubizada passou a fugir dele. O pobre do urubu morreu de tristeza e solidão.

Para o Senador Adalberto Sena os políticos, hoje, estão igualzinhos ao urubu da gravata vermelha.

BOMBEIROS

Respeito e Corpo de Bombeiros e tenho a maior admiração pelo trabalho dos seus soldados, mas não posso deixar de contar o que aconteceu na semana que passou. Houve um chamado para a Rua Nereu Ramos, número 50. Três veículos saíram do quartel, desceram pela Praça XV, Rua Felipe Schmidt e dois conseguiram chegar até o local do chamado: Rua Nereu Ramos, atrás do quartel novo da PM.

O outro carro, apitando, apitando, foi parar nos Canudinhos, perto da Avenida Mauro Ramos.

O pior é que, no local do presumível incêndio, havia apenas uma fumacinha, fraquinha, fraquinha.

MAO

Uma importantíssima e transcendental decisão foi tomada pelo Nono Congresso do Partido Comunista Chinês. O nome Mao-Tse-Tung, que antes se escrevia separado, agora foi unido graficamente.

O chinês, agora, vai ter que escrever Mao-Tse-Tung tudo junto, lá no idioma deles.

A decisão foi tomada por impressionante unanimidade.

MAIS LUZ

Reclamaram ao senhor Lúcio Freitas da Silva. Falta iluminação na Rua Saldanha Marinho, nas proximidades do antigo Instituto de Educação. Aliás, também falta luz perto do novo Instituto. Ninguém enxerga ninguém e quando ninguém enxerga ninguém as coisas ficam meio por sobre a complicação. É bom o senhor Lúcio providenciar a iluminação porque senão ele vai ter o desprazer de verificar que outros não dar a luz solicitada.

PREOCUPAÇÃO

Preocupado mesmo anda o cronista José Carlos Oliveira. Ele não entende porque o técnico que filma para o cinema se chama cinegrafista, como cinegrafista é também chamado o que filma para a televisão.

Acha José Carlos que se ele filma para a televisão, não deve chamar-se cinegrafista mas sim telegrafista.

FRASE

A responsabilidade é da Revista VEJA. Está lá uma grave observação do Senador Afílio Fontana, no Congresso Nacional, manifestando-se preocupado com a situação do País:

— A situação está realmente grávida.

PREFEITO

O Prefeito da cidade de Santana do Ipanema, lá das Alagoas, contrariando o parecer de vários políticos locais mandou erigir uma estátua em homenagem ao jumento, na praça central do município. A estátua custou aos cofres municipais a quantia de 12 mil cruzeiros novos. A iniciativa do Prefeito vem provocando uma onda de protestos na cidade.

Modestamente, entendemos que existem mil outras maneiras de auto-promoção. Aliás, o culto a personalidade foi condenado até na União Soviética.

FRASE

Do Governador de Minas Gerais, Israel Pinheiro, sempre que recebe advertências aos amigos sobre o trabalho da oposição:

— Eu sou mineiro há muitos anos e faço como o Bias Fortes: durmo no chão para não cair da cama.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

É bem certo que não nos apercebemos comumente do progresso que se processa em torno de nós, senão quando nos detemos a comparar o que havia nos nossos olhos em épocas distantes e o que agora é flogente às nossas vistas. Parece que isso foi observado por Aldous Huxley, que o registrou num dos seus grandes romances. Não logramos surpreender coisas que as coisas avançam perto de nós, como dizem muito pouco a respeito do relógio. Não temos dúvidas acerca do seu movimento, porque deduzimos que seja, tal a evidência dos estágios percorridos. Assim, o progresso faz caminhar a cidade e a comunidade — e somente o verificamos, quando, no tempo guardamos a distância entre uma e outra época de nossa existência.

Os que vivemos desde há mais de meio século podemos atestar que Florianópolis, a velha cidade colonialmente moldada nos costumes sociais e no feição urbanístico e a atualíssima capital belamente reconstruída e ampliada não são a mesma; eu, melhor, que a primeira evolução apartamentaria para a segunda — é tudo pôde de manifesto, nela o notável desenvolvimento. Florianópolis progrediu, sabemos assim, que, a cada dia vivido, houvessemos surpreendido o instante do crescimento nos seus incontestáveis movimentos.

A imprensa florianopolitana teria, pois, de acompanhar esse progresso. Há agora, um jornal como "O Estado", que conquista de ano para ano mais honrosa posição entre os órgãos da imprensa brasileira. E mesmo "O Estado", na sua apresentação material esteve submetido à mesma lei do evoluir sem parar.

Mas, digamos que nem só materialmente o jornalismo envolveu em Florianópolis: também essencialmente, na orientação aplicada à revisão das práticas de fazer jornal em função da vida coletiva, ou da sociedade.

Recordamos o antigo prestígio que as fôlhas de imprensa desfrutavam, por força dos registros das datas natalícias, das notas de elegância, do noticiário de nascimentos, casamentos e viagens. Eram ainda assim, pelos idos do primeiro quartel do século: "Faz anos hoje a prezada senhorita Severa de Lucos, motivos por que às amiguinhas oferece, em sua residência, uma lauta mesa de doces e gasosa..." Ou então, "Registra-se hoje a data de aniversário do preclaro coronel Juvenal Piegas, prestigioso político, a quem serão prestadas significativas homenagens..." E vinham outras alusões às "peregrinas qualidades do aniversariante".

Eram também comuns notícias como estas: "Viajou ontem para a cidade da Laguna, pelo "Max", o distinto amigo sr. Júlio Pimpão"; ou "Com o "Ana", seguiu para São Francisco o sr. dr. Famoso da Costa". "Com o "Ana", com o "Max" pelo "Max", cu ainda no "Max" — eram formas diversas que se usavam para disfarçar dos lugares comuns... que eram todavia inevitáveis.

Atualmente, esse noticiário está a cargo de cronista especializado e já nem se cuida de fortalecer a rodinha de elogios mútuos, que, noutros tempos, se entregava a mandar a notícia, convenientemente redigida, à redução do jornal.

Perdeu-se a antiga praxe e ganhou-se o bom senso, no bom gosto da apresentação do jornal e distribuição racional e criteriosa da matéria.

"O Estado", que está prestes a inaugurar nova fase de sua existência representa fielmente o evoluir do jornalismo catarinense, cada vez mais o melhor refletindo o progresso da terra e da gente barba-verde. É o jornal de cultura, de idéias, de informações úteis à comunidade, o jornal que não apenas noticia, nem somente instrui, que não só esclarece e orienta, mas dinamiza energias, diverte e alerta o espírito.

E o jornal para o espírito moderno.

Variedades dominicais

Jorge Chereim

Leio que o antigo locutor Aurélio Campos era líder parlamentar e não sei se o deputado chegou a ser tão vibrante quanto o foi o narrador esportivo. Lembra-me o estilo nervoso, por vezes frontalmente agressivo das suas irradiações esportivas: — "Este juiz é um ladrão", disse, se não me falha a memória em jogo internacional do Corinthians. Aurélio Campos morou em Florianópolis, em fins de 1929 ou princípio de 1930 — este criado que vos escreve ainda não viera ao mundo — e sua presença no quadro do Figueirense Futebol Clube, na posição de ponta direita, teve muitos anos mais tarde a seguinte explicação, do próprio: — "O meu pai era o presidente do Clube e eu tinha de jogar, senão levava a bola para casa".

Na Guanabara, o governador Negrão de Lima nomeou um psiquiatra para o Tribunal de Contas, na vaga do ministro João Lira Filho, aposentado. Surgiu a explicação em várias colunas cariocas: o TC guanabarrino localiza-se na antiga Rua do Hospício.

A Loteria Federal continua desencadeando sonhos milionários na praça. Com efeito, os números têm sido generosos com pessoas residentes em Santa Catarina, especialmente Florianópolis. A sorte, rolando inexoravelmente, atinge tanto o bilionário, quanto o humilde "barnabé", e os lucros com que os aquinhoa são proporcionais a necessidades e ambições. Eu, particularmente, contentar-me-ia em ver premiados uns poucos pedaços de bilhete lotérico e, com isso, sonho de olhos abertos todas as vezes que me incluo entre os concorrentes: "Sorte mole em azar dura tanto dá até que fura".

As águas maram no Festival Universitário da Cerveja, de que participaram exímios praticantes do popular esporte do "halterocopismo". Farto de tanto beber muita las noites, o frequentador justificou-se: — "Esse dinheiro que entreguei aos futuros dentistas — Grãnie dos Odontólogos de 1879 — não ficou no bolso. Foi uma extração sem dor".

O DETRAN reiterou que exercerá severa campanha contra as infrações das normas do trânsito público. Eis a oportunidade que se me oferece de dirigir alguns apelos ao órgão, para brevar o acelerado entusiasmo por ver em prática medidas coibitivas, especialmente do excesso de velocidade. E quem assim o diz é

cidadão a pé, no pleno gozo de seus direitos "caminhativos".

É por falar em trânsito, comenta-se que quantinha poderia ser condenado por delito culposo, no processo a que responde, a ocorrência de conhecido e lamentável acidente automobilístico. Mais do que nunca, "Seu Mané" precisa de seus mágicos recursos de outrora, para colocar a escanteio a incriminação que lhe pesa. Entretanto, todos nós torcemos para que seja a sua total inocência, ganhando o mais importante e dramático jogo de sua existência.

O play-boy, cujo emprêgo de sobrinho da Marocas, ensaia-lhe hospedagem para a perder de vista, tem sido mais um ósso na garganta do sofrido Pa-fúncio, já não lhe bastasse a eterna vigilância da esposa nas mínimas coisas do regime doméstico. Ora o malandro lhe atrapalha o sono com suas cantoralices "bitinianas", ora toma-lhe o precioso lugar na doce poltrona. E, de permeio, enerva-o, com sua linguagem de giria pernóstica e desabusada. Mas com o sobrinho da Marocas, Pa-fúncio adota a solução genialmente simplista do pontapé nos fundilhos. Por certo, aplica no parente as providências que, por motivos óbvios, está impedido de utilizar na tia.

Estaria no fim o reinado de Armando Marques, como árbitro insubstituível na Guanabara? A série de vetos, se não destrói o prestígio do juiz número um, pelo menos abala-o. De tanto marcar em campo, Armando, que é Marques no nome e Marques nos salários, está sofrendo rigorosa marcação por parte de alguns grandes clubes do futebol carioca.

O Futebol Clube está em processo de reabilitação de suas más campanhas dos últimos tempos, no Rio. O técnico é o velho Flávio Costa, o "Alibates" que, pelo visto, conseguiu reapertar os bolsos da equipe americana, o "malagre", Flávio também tem o nome Jeremias, um nome em que se misturam mensagens bíblicas, e Tadeu, homônimo do santo milagroso, esperando no momento não dispôr de Moisés, do Bon-nucesso.

O ministro Jarbas Passarinho promete ao trabalhador um banco. Afinal, devemos reconhecer, pobre também tem direitos "babagais". Tirante esse aspecto, de credência amenidade, vamos convir: a providência é de alta relevância social.

Capacidade ociosa procura emprêgo

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

Conselhos a um candidato ao concurso de Fiscal da Fazenda.

II

Em primeiro lugar, quero repetir o conselho que me parece fundamental, e que já dei no domingo passado. O direito tributário para o concurso, sempre que possível, dados o prazo normalmente exigido para estudo e a objetividade que deverá nortear as questões, deve ser estudado na legislação. Apenas, nos casos de disposição mal compreendida ou de pontos sobre teoria, é que se deve procurar os comentadores da lei, os doutrinadores, e às vezes até, a jurisprudência.

A 3ª Parte do Programa é composta de pontos doutrinários e de pontos cujo estudo deve ser feito através da legislação.

O conceito de tributo, para nós brasileiros, está expresso na lei (art. 3º do Código Tributário). Não há que procurar a doutrina. Para o estudo do Ponto XVI, recomendo o Direito Tributário, de Manoel Lourenço dos Santos e o Compêndio de Rubens Gomes de Souza. A classificação dos tributos e a contribuição de melhoria, no primeiro; as espécies de tributos e os impostos diretos e indiretos, no segundo.

No ponto XVII, vemos uma expressão que só encontrei em Manoel Lourenço dos Santos: "tributos nacionais". Os tributos, na realidade são federais, estaduais e municipais. Mas esse autor chama de nacionais, aqueles cuja receita é entregue, no todo ou em parte, a outra entidade tributante. São justamente aqueles tributos estudados no mesmo ponto, sob o título de "sistema de participação". O sistema de participação é disciplinado pela Constituição Federal mas não devemos nos esquecer que a matéria foi retificada pelo Ato Complementar nº 40, de dezembro último.

A 4ª Parte do Programa é reprodução, pura e simples, de capítulos e seções do livro segundo, do Código Tributário Nacional (art. 96 em diante). O estudo desses pontos tornar-se-á por vezes difícil, para os candidatos não acostumados ao trato de matéria jurídica. O Compêndio de Gomes de Souza pode ser lido, mas

Boa sorte.

com muitíssimo cuidado, que escrito antes da elaboração definitiva do Código e portanto não adaptado ao perfeccionamento que agora escreveu o Congresso, foi José Washington Coutinho (Código Tributário Nacional interpretado). O Normas Gerais do Direito Tributário, de Celso Martin, também pode ser lido. Porém, o livro de J. Motta Neto Sistema Tributário Nacional Comentado, não tem qualquer vantagem, pois, ao contrário do que faz supor o nome, não contém quase nada.

Não se deve esquecer também que o artigo 11, inciso XI, deve ser estudado nesta parte do Programa, antes do ponto XXIII.

A 5ª Parte do Programa contém integralmente, na lei 3938, de 26-12-66, artigos 17 e seguintes. Não existem comentários a essa lei.

A 6ª Parte do Programa contém o estudo dos impostos próprios do Estado e da classificação das taxas estaduais.

O histórico, conceito e natureza do ICM e o conceito de contribuição, são encontrados em Manoel Lourenço dos Santos. E bem verdade, contudo, que esse autor por demais suscinto ao descrever a evolução histórica do ICM, felizmente, em português, não deixou ninguém que tenha conseguido um pouco mais sobre o assunto.

Quanto ao fato gerador, conceitos e técnica da tributação do ICM, acho que a matéria deve ser estudada na legislação, se que ela esteja espalhada por 50 diplomas legais. Como ponto de partida, aconselho o estudo da lei nº 4283, de 13-2-69, publicado no Diário Oficial do Estado de 28/2.

O imposto sobre a transmissão de bens imóveis é disciplinado na lei nº 3933, de 26-12-66, mas nos alíquotas previstas na lei, foram alteradas pelo Ato Complementar nº 27 (art. 8º).

As taxas estaduais foram classificadas através da lei nº 3938 de 26-12-66. Se houver necessidade de consultar as tabelas de incidência, sua atualização foi dada pelo decreto SF-30-12-68/7615.

Espero ter ajudado. Pelos nos foi essa minha intenção.

Síntese Econômica

PREÇOS DOS VEÍCULOS

A partir do próximo dia 1.º de maio os veículos fabricados pelas Indústrias Mercedes-Benz, Scania e Toyota sofrerão um aumento de 5 a 5,5% em seus preços tendo em vista o deferimento do pedido das empresas pelo Conselho Interministerial de Preços. As três empresas, no entanto, obrigam-se a manter os novos preços até 31 de dezembro do corrente ano.

Na reunião do CIP, realizada 5.ª feira, que não contou com a presença do titular da pasta da Fazenda, foi decidido ainda o pedido de aumento do setor de alumínio, cujos pormenores não foram divulgados, uma vez que o sr. Delfim Netto não foi cientificado. Também o problema da borracha sintética, que foi o objeto de exame durante a reunião, somente será resolvido após a conclusão dos estudos que estão sendo realizados no Ministério da Indústria e Comércio sobre a situação global do produto.

INCENTIVOS PARA A PESCA

As empresas de pesca no Brasil estão se beneficiando da nova faixa de crédito criada com a Portaria nº 136 do Conselho Monetário nº 126 do Conselho Monetário Nacional, determinando que as instituições financeiras, com exceção dos bancos de investimento, apliquem seus incentivos fiscais na SUDEPE e outras áreas consideradas prioritárias pelo governo federal. Entre as novas indústrias de pesca brasileira, uma das mais beneficiadas por esse novo reforço de crédito tem sido a Indústria Santista de Pesca S.A., que está instalando um moderno complexo de pesca em Santos, em grande parte destinado à exportação do camarão brasileiro.

HORARIO DOS BANCOS

Já está em vigor o decreto-lei que permite, inclusive à mulher, o trabalho noturno em estabelecimento bancário, para a execução

de tarefa pertinente ao movimento de compensação de cheques e computação eletrônica. Em casos especiais, a permissão poderá abranger outras atividades bancárias, mediante autorização do Ministério do Trabalho.

A designação para o trabalho noturno dependerá de concordância expressa do empregado, trabalho após as vinte e duas horas será realizado em turnos especiais, não podendo ultrapassar seis horas. É vedado aproveitar em outro horário o bancário que trabalhar à noite, bem como a tarefa noturna o que trabalhar durante o dia, facultada, contudo, a adoção de horário misto, na forma prevista no parágrafo 4.º do art. 73 da CLT.

ISENÇÃO PARA HORTIFRUTIGRANGEIROS

O Decreto nº 51.677, de 14 de corrente, isentando de pagamento do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) os produtos hortifrutigrangeiros foi estendido ao alho estrangeiro. Este produto até a data do promulgado do Decreto custava NCr 2,90 o que no mercado atacadista. Hoje seu preço foi reduzido para NCr 2,50, uma redução de 17 por cento. Isto é a redução equivalente ao não pagamento do ICM.

O Sindicato do Comércio Alimentar de São Paulo comunicou a Federação e Centro de Comércio do Estado de São Paulo que esta isenção vem beneficiar grandemente o consumidor pois os níveis de varejo foram reduzidos em 10 por cento. O Sindicato informou ainda que tal redução nos níveis de varejo comprovam que os atacadistas não lucraram da ordem de 52 mil refeições.

A operação, que utilizará recursos do FIPEME, foi firmada pelos srs. Jaime Magrassi de Sá, presidente do BND, e Roberto de Oliveira Campos, presidente do Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial — INVEST-BANCO, através do qual foi efetivo o financiamento.

suas linhas de produção. Para esses novos produtos adquirirão equipamento adicional. Este ficou, até certo ponto, ocioso, causando uma redução do uso da capacidade instalada. Pode-se apresentar como exemplo característico a indústria de escavadeiras, cujo mercado era inadequado, até mesmo para um só fabricante. Não obstante, outros empreendimentos, que obtiveram grandes lucros na indústria de chassis de caminhões, preferiram fabricar escavadeiras, ao invés de expandir sua produção inicial.

Tentativas para eliminar o excesso de capacidade — A existência de excesso de capacidade pode gerar mais excesso. Empresas com insuficiente demanda para atender a sua capacidade de produção acreditam, às vezes, que expandindo sua linha de produção, adicionando equipamentos, seriam bem sucedidas ao encontrar motivo para o uso do equipamento já existente. Resultado: maior capacidade instalada para uma demanda insuficiente. Por outro lado, o Governo, pretendendo reduzir o excesso de capacidade em sua indústria de equipamentos, causa um aumento de capacidade em outros setores, ao fornecer financiamento a juros baixos, mas baixos que a taxa inflacionária.

A venda de equipamento produzido no Brasil, por exemplo, é financiada por um fundo do BNDE, que possibilita a aquisição indiscriminada de equipamentos e o aumento da capacidade ociosa.

Problemas regionais — Constituem outra causa da reduzida utilização da capacidade instalada. Um exemplo disto é a indústria de ferro e aço, na qual duas das três maiores usinas foram instaladas no mesmo ano para atender à demanda regional de dois Estados: São Paulo e Minas Gerais. Como decorrência, a capacidade instalada aumentou, num curto período, mais de um milhão de toneladas de lingotes, criando excesso de capacidade. Mas os investimentos no Nordeste, promovidos por incentivos fiscais e facilidades de financiamento, também criam excessiva capacidade na indústria localizada na parte sul do País.

Mercados de reserva — Muitas empresas estrangeiras estabeleceram-se no Brasil em setores onde o excesso de capacidade já existia. Por exemplo: equipamentos da indústria elétrica e eletrônica pesada. Segundo Ruy Leme, isto acontece no caso de empresas que estão tendo lucros internacionais elevados, que lhes permitem enfrentar os prejuízos temporários no País. Com fábricas instaladas no Exterior antes de seus competidores brasileiros, elas puderam trazer para cá o "know-how", capacitando-se a reduzir seus custos. Portanto, colocam-se em situação privilegiada diante dos competidores, quando há expansão do mercado brasileiro ou do mercado da ALALC.

DIFICULTADA A EXPORTAÇÃO

Os industriais brasileiros, não encontrando mercado interno suficiente para seus produtos, tentaram colocá-los no mercado externo. Estes esforços têm sido bem sucedidos, como indica o crescimento da exportação de manufaturados: US\$ 155,8 milhões em 1964 e US\$ 285,6 milhões em 1967.

Entretanto — observa Ruy Leme — deve-se notar que este mesmo mecanismo que promoveu o desenvolvimento industrial do País, chamado de substituição de importações por produção local, através de um alto grau de proteção à indústria nacional tornou difícil a conquista do mercado externo. A combinação de um sistema de taxas múltiplas de câmbio e de tarifas aduaneiras deu à indústria brasileira uma proteção que se eleva a mais de 350% (150% em tarifas e 200% em taxa cambial). Entre 1964 e 1967 o Governo reduziu essa proteção, que teoricamente se encontra, em média, em 1/3 do que prevalecia em 1964. No entanto, as margens de proteção tarifária ainda estão muito altas.

Mesmo com este grau de proteção tarifária, houve considerável aumento nas importações, a par-

tir de abril de 1967 (43% no caso de bens de consumo não duráveis, enquanto a importação de automóveis passou de 340 unidades para 1 mil por mês), de tal maneira que o Governo adotou um novo sistema de tarifas mínimas, pois a indústria nacional requeria um taxa de proteção igual a que prevalecia antes de 1967. No setor manufatureiro esta taxa se elevava a 99%.

É necessário salientar — diz Ruy Leme — que, com a proteção, cresceu no Brasil um indústria caracterizada pela baixa organização: falta de programação e controle da produção, ausência de sistema racional de controle de qualidade e de esquemas cuidadosamente estudados. Conseqüentemente, os custos da produção são 40% a 50% mais elevados que os custos internacionais, tornando quase proibitiva nossa competição no Exterior. E os altos preços da matéria-prima provocam alta dos custos gerais, os quais chegam a furar o teto da proteção tarifária. O custo de transporte do material exportado é também elevado. Nestas circunstâncias, o custo da matéria-prima é 20% mais alto que os custos internacionais.

Secundariamente, o custo do produto acabado fica mais elevado por deficiências na infra-estrutura, especialmente nos transportes e comunicações, como também devido ao alto custo de energia elétrica.

QUAIS AS SOLUÇÕES

O ex-presidente do Banco Central apresenta uma série de recomendações e medidas capazes de incrementar a utilização da capacidade instalada na indústria nacional. Diz ele que as medidas diferem substancialmente, de acordo com a situação geral ou com a situação de certos setores industriais. E apresenta uma lista de três casos diferentes: Capacidade ociosa geral; Capacidade ociosa em muitos setores; Capacidade ociosa limitada a poucos setores. No primeiro caso a solução é incentivar a demanda efetiva, através da adoção de uma política fiscal e monetária particular. No segundo caso, em que o incremento da demanda efetiva pode eliminar grande parte da capacidade ociosa, mas isto não se fará sem inflação. Investimentos em setores onde a capacidade está sendo utilizada plenamente, podem eliminar as pressões inflacionárias sobre seu amadurecimento. No terceiro caso, quando a capacidade ociosa é limitada a poucos setores, poderia ser totalmente diferente. A solução seria a do primeiro grupo, incluindo a indústria química, desde que exista uma situação que a torne capaz de caminhar por si mesmo.

ELETRICA PESADA

De acordo com a recomendação apresentada pelo prof. Ruy Leme ao Seminário, um dos setores industriais com maior capacidade ociosa no Brasil é o de equipamentos eletromecânicos pesados: com um único turno de trabalho a estimativa do grau de utilização da capacidade média é de 70%. Apesar desta estimativa não ser recente, datando de 1966, o fato deste tipo de indústria adotar facilmente dois turnos de trabalho indica por si mesmo a importância do problema.

A solução de empregar parte da capacidade ociosa para exportação de equipamentos encontra diversas dificuldades. O custo do produto brasileiro, por várias razões é geralmente mais elevado do que o custo nos países desenvolvidos, sendo mesmo frequentes situações onde o custo marginal do equipamento brasileiro supera o preço internacional. A necessidade de conjugar as vendas, com o financiamento a prazo longo, constitui outra dificuldade para a colocação de bens de capital, produzidos no Brasil, no mercado externo. Não obstante, o sucesso de alguns casos, como na exportação de tornos, demonstram que, em alguns processos produtivos, o Brasil apresenta possibilidade de competir nos custos. E a utilização da capacidade ociosa para a exportação de equipamentos elétricos pesados,

encontraria solução mais simples se as empresas brasileiras trabalhassem na base de subcontratação com empresas estrangeiras, produzindo peças ou subconjuntos para as mesmas. Acordos de complementação poderiam ser estabelecidos, passando as firmas nacionais a importar, também, peças e subconjuntos que pudessem ser produzidos com grande vantagem no estrangeiro.

A recomendação sugere à Organização para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas, (UNIDO), o fornecimento de assistência técnica às autoridades brasileiras no sentido de:

Examinar dentro das indústrias brasileiras de equipamentos eletromecânicos pesados os processos produtivos onde, existindo capacidade ociosa, a indústria brasileira apresente maiores vantagens, quando comparada com as indústrias dos países desenvolvidos;

Verificar peças ou subconjuntos que utilizam maior quantidade dos recursos antes referidos;

Finalmente, conceder assistência técnica nos contatos comerciais entre as empresas brasileiras e as empresas dos países desenvolvidos, para os contratos de fornecimento de peças e subconjuntos.

Qual o Excesso de Capacidade Setores	Capacidade Julho	Capacidade Abril
	1967	1968
Nº emp. pesquisadas	557	728
Minerais não-metálicos	45%	22%
Metalurgia	49%	67%
Máquinas	63%	82%
Equipamentos elétricos	80%	51%
Equip. de transporte	57%	43%
Papel e papelão	49%	34%
Borracha	24%	29%
Química	76%	32%
Farmacêutica	36%	74%
Cosméticos	13%	61%
Plásticos	17%	62%
Têxteis	60%	38%
Vestuário	63%	44%
Calçados	—	27%
Produtos alimentícios	56%	64%
Bebidas	11%	85%
Fumo	99%	22%

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

PERITOS CONTRA OCIOSIDADE

O Seminário de Peritos em Utilização de Excesso de Capacidade para Exportação, promovido no Rio de Janeiro pela Organização para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (UNIDO) e pelo Ministério de Indústria e Comércio, contou 23 participantes e 33 observadores dos Estados Unidos, URSS, Índia, Brasil, Etiópia, Chile e outras nações. O encontro não apenas se limitou à análise dos problemas da capacidade ociosa, mas também procurou as soluções para a utilização plena da capacidade industrial instalada, principalmente no que concerne à abertura de mercados aos produtos exportados.

Entre suas recomendações podem ser destacadas as seguintes para os governos dos países em desenvolvimento:

- 1 — Modificação da política industrial;
- 2 — Política destinada a encorajar a cooperação industrial entre empresas do mesmo setor;
- 3 — Previsão dos sistemas de tarifas e impostos diretos;
- 4 — Aumento dos turnos de trabalho;
- 5 — Estabelecimento de sistemas nacionais de padronização e controle de qualidade;
- 6 — Estabelecimento de organizações internacionais de "marketing";
- 7 — Acordos para extensão de crédito aos clientes estrangeiros.

Para os empresários, o Seminário recomendou: a. Intima cooperação com as autoridades que planejam a política nacional; b. Acordos de mercado; c. Introdução de sistemas de custos; d. Especialização em produtos de tamanhos não padronizados.

Ruy Aguiar da Silva Leme, representante do Brasil, foi convidado pelo UNIDO e presidiu o Seminário tendo apresentado observações e sugestões resumidas no presente artigo. Durante os trabalhos contou com a assistência de técnicos do Ministério de Indústria e Comércio. (in "Banca Informa" 24-3-69).

A principal causa da capacidade ociosa da indústria nacional é a demanda insuficiente. Mas por que as indústrias chegam ao ponto em que a capacidade instalada excede as dimensões do mercado consumidor?

Segundo o prof. Ruy Aguiar da Silva Leme, que presidiu recente seminário internacional sobre utilização de excesso de capacidade para exportação, são estas as principais razões:

Superestimação da demanda — No período, de 1954 a 1961, quando as importações foram deslocadas pela produção local, muitos empresários brasileiros consideravam sem limites o mercado nacional. Um otimismo geral, encorajado pelo Governo, dava ênfase ao desenvolvimento. Havia demanda anormalmente alta, sobretudo no que se refere aos bens de consumo duráveis cujas importações sofriram restrições. As obras públicas e o efeito multiplicador dos investimentos foram outros fatores responsáveis por esse incremento da demanda. Uma aceleração do processo inflacionário estimulou a rentabilidade dos empreendimentos, de maneira puramente fictícia. De fato, o elemento inflacionário, em lucros puramente contábeis, dava ao empreendedor a ilusória impressão que a situação era muito melhor do que na realidade.

Faziam-se investimentos sem projeções de demanda. As poucas, feitas durante o período, como no caso do aço, por abalizados economistas, sofreram do defeito de superestimação. Estas projeções presumiam que o alto grau de crescimento do produto nacional — 7% ao ano — permaneceria sem recessões.

Os bons negócios efetuados nos primeiros empreendimentos, resultantes de sua operações em cada setor, atraíram novos empreendimentos. Mas tempo exigiu impediu que os investimentos amadurecessem e os erros do planejamento irreal somente se notaram cobertos quando a última empresa de cada setor foi finalmente instalada.

Vantagens que encorajaram o capital de investimento — Taxas de câmbio favoráveis, estimuladas por tarifas e isenções alfandegárias também favoráveis, e por baixas taxas de juros, levaram os empresários, a incrementar sua capacidade de produção. Eles capitalizaram acima da realidade, valendo-se do baixo custo das importações e do financiamento a juros baixos, com a vantagem de que o valor real da amortização decrescia com o tempo. A existência de mercados para os produtos não constitui problema para um empreendimento quando se pode incrementar seu ativo por meio de subsídios.

O mecanismo de preços lidera o adequado emprêgo de recursos somente quando estes preços refletem a relativa falta de recursos. Embora houvesse escassez de capital, a existência de inflação, juntamente com vários mecanismos destinados a impedir o crescimento das taxas de juros, permitia um baixo custo do capital em alguns setores. Nestas circunstâncias o capital era usado com abundância, causando excesso de capacidade, nos setores privilegiados, em detrimento de outros que careciam de capital.

Se por um lado as empresas se encontravam supercapitalizadas em equipamentos, por outro estavam subcapitalizadas no que se refere ao capital de giro, tendo que recorrer aos empréstimos bancários obtidos a juros baixos e necessários ao financiamento de seus estoques.

Medidas antimonopólio e tamanho limitado do mercado — Para impedir a existência de monopólios; vários setores do Governo encorajaram o surgimento de competidores para suprir um mercado cujas necessidades poderiam ser atendidas por uma única empresa, com considerável economia de escala.

Em alguns setores, por exemplo, o automobilístico e o de aparelhos eletrodomésticos, as fusões remediaram parcialmente o problema. Em outros, tais como o de tratores, problema persiste até hoje.

Distribuição dos riscos — Os empresários procuraram distribuir seus riscos aumentando

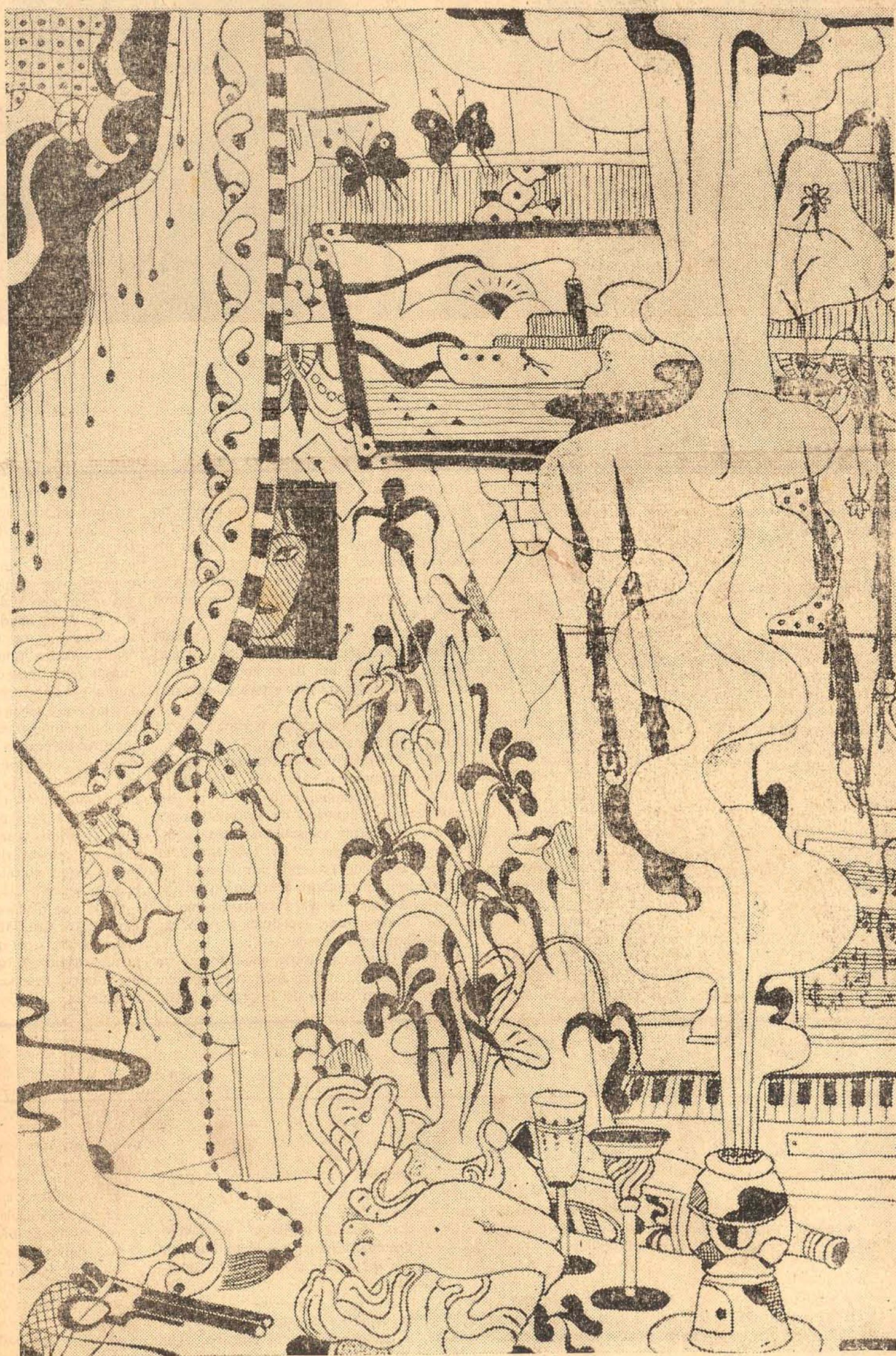
O Brinde

Conto de

Raul Caldas F.

Ilustrado por

Rodrigo de Haro



Dois amigos, os dois. Mas sem outras amizades ou intimidades com quase mais ninguém. Reservavam-se. Na cidade cidade os sussuros, comentários velados, à respeito. Pois, de repente, naquela manhã, apareceram mortos, os dois — envenenados. Bulício e rebulição, o mistério! A dúvida, as dúvidas, perquirições no ar. Mas de nada mais se soube. A morte é o fim de um jogo, ou o começo de todos os segredos?

Um jovem de olhos melancólicos passando apressadamente pelas velhas ruas da cidade: assim as pessoas viam-no — a figura única, alto, louro, sempre entregue a si mesmo. Os pais, alemães, para cá vindo em 1927, na última viagem do navio vapor Norderdieck, L... aqui nascera, filho único. Em longas temporadas — longas ausências? — permanecia ele solitariamente encerrado no velho casarão. A casa, o casarão, oculta em densas folhagens, as esvoaçantes palmeiras. De sua infância... um garoto correndo por altos campos, de esfumacantes ares? O resto — a andança de ocultadas épocas: tudo também encoberto por uma bruma — viagens? estudos? Tinha-se conhecimento apenas de seu gosto por aeromodelismo.

E num dia as pessoas se encontram, se descobrem — as que se destinam. Mas alguém já desvendou como se dão as amizades, os encontros? E-los então lado a lado em aulas de engenharia.

Antes disso, porém, M... chegara à cidade. Alto — ou não muito alto? — a tez platinada, os olhos e os cabelos negros. Era alguém que despertava atenção, sempre meio aéreo, enigmático. E também bastante versátil: entendia e trabalhava em diversas coisas ao mesmo tempo: electricidade, rádio, fotografias. Mas não durava muito nos empregos, logo já estava se desinteressando. As vezes surgia todo em expansividades, afável, delicado, mas repentinamente podia cair num insondável distanciamento. Quando há de se entender alguém em sua profundidade?

A casa, já noite alta, começou a aparecer toda iluminada, todas as luzes, de todos os quartos e salas acêsas, ela que sempre permanecia refugiada nas sombras e no silêncio. Mas era apenas aquela magnetizante claridade, mais nada — o silêncio continuava reinando, projetando-se na noite. Sabia-se apenas das duas presenças, lá dentro — sós? Os empregados nada diziam, ou comentavam — velhas-fieis-figuras, imutáveis.

Em certas ocasiões houve festas. O casarão, nessas noites, apresentava-se meio-iluminado, só na parte de baixo. Mas eram festas diferentes, com pouco barulho e pouco brilho, frequentadas por pessoas desconhecidas, nunca vistas na cidade. Mesmo depois não se descobriu quem eram aquelas moças, de transparente cor, e volatizantes trajés, os rapazes, de extravagantes vestimentas.

Um velho cabaré, de amplos salões e poucas luzes, antigo luxuoso local, hoje em descolorido brilho, onde se concentram mulheres de olhos tristes e pálidas fisionomias, à espera de quem as requisite, era o ponto preferido de suas saídas noturnas.

Na madrugada do dia em que os dois deveriam se formar, a casa surgiu envolta em penumbras. De manhã deu-se rebulição, a porta do salão foi colocada abaixo. No chão jaziam os corpos, as fisionomias serenas, repousados, L... ainda empunhando um cálice, M... caído de bruços no lado contrário, um outro cálice espatifado próximo a ele. Soube-se, mais tarde, que pela primeira vez desde que eles passaram a ali se reunir, fôra pedida uma garrafa de campanha. "Um brinde..." escutou o empregado, ao colocar sobre a mesa, imersa em gêlos, a velha garrafa Verzy 1931.

Falso e contraditório quase tudo o que depois se propagou: ato de locura? assassinato? mútuo suicídio?... Teriam os dois conhecimento do que havia na bebida, um apenas um dos dois? Mas qual dos dois? Ou eles de nada sabiam e alguma outra pessoa colocou veneno nos cálices, na bebida? ou: tético concluiu, fantástico teste: até que ponto poderiam chegar, ir, resistir, no limite entre o tudo e o nada — aquêle tênue fiozinho onde tudo começou ou acaba, a imponderável linha, ou nada disso, tudo ao avêso do, imaginado? O caso ainda permanece.

Atribuições de um ilhéu elegante

Uma revelação que, por certo, há de surpreender (ou, pelo menos, embasbacar) a muitos: o Dr. Christian Barnard, que foi eleito pelas mulheres romanas como o personagem mais fascinante destes últimos tempos, o perfeito rubacuori (sadrão de corações), não se separa de uma pequena e misteriosa maleta. Não se trata das maletas que os médicos comumente usam, para transportar seus aparelhos e apetrechos. A maleta do Dr. Barnard contém vários frascos e loções que o mantêm sempre saudável e bem perfumado, segundo mandaram informar nossos consultores especiais sobre moda masculina da Europa (O SN também tem disto!).

A partir daí, os ditadores da moda masculina no mundo inteiro (que não devem ser confundidos como ditadores de masculinidade) passaram a entender que o fascínio dos homens diante das mulheres deve ser cultivado com custosas e eficientes colônias e lavandas. Na Itália, a moda já começou. Assim, Sergio Endrigo, Marcello Mastroiani, Gigi Rizzi, Alain Delon, Nino Benvenuti, Pierre Clémenti, Gianni Morandi, Andra Dotti (marido de Audrey Hepburn), Giuliano Gemma e o velho cantor Cláudio Villa estão sendo apontados como os homens que mais sucesso fazem com as mulheres italianas.

Eles tomam banho, se barbeiam, penteiam, perfumam (ainda que com certa discrição), usam gravata quase sempre. Poucos deles têm tipo atlético. Mas todos aparentam limpeza e esmero: daí seu êxito.

Quer dizer: essa história de elegância dispendiosa, cabelos enormes e ar desleixado não está pegando mais junto às mulheres.

Vai daí que um conhecido amigo nosso, leitor assíduo do SN, está distribuindo uma vasta cole-

ção de camisas esporte, calças "Lee", sapatos "mocassin" e outras sutilezas que faziam-no um dos homens mais elegantes da Cidade. Por incrível que pareça, toma banhos diários e demorados, em banheiras cheias de espumas e sais. Lava os cabelos com xampu, a fim de evitar as caspas e a queda capilar, que a esta altura já o está deixando a perigo. Além de tónicos para manter a oleosidade da pele, usa um perfume pessoal, do qual não revela a fórmula a ninguém, e faz sauna duas vezes por semana. Da barba, então nem se fala. Escanhoa até o fim, com aquela lâmina que deixa a gente mal acostumado.

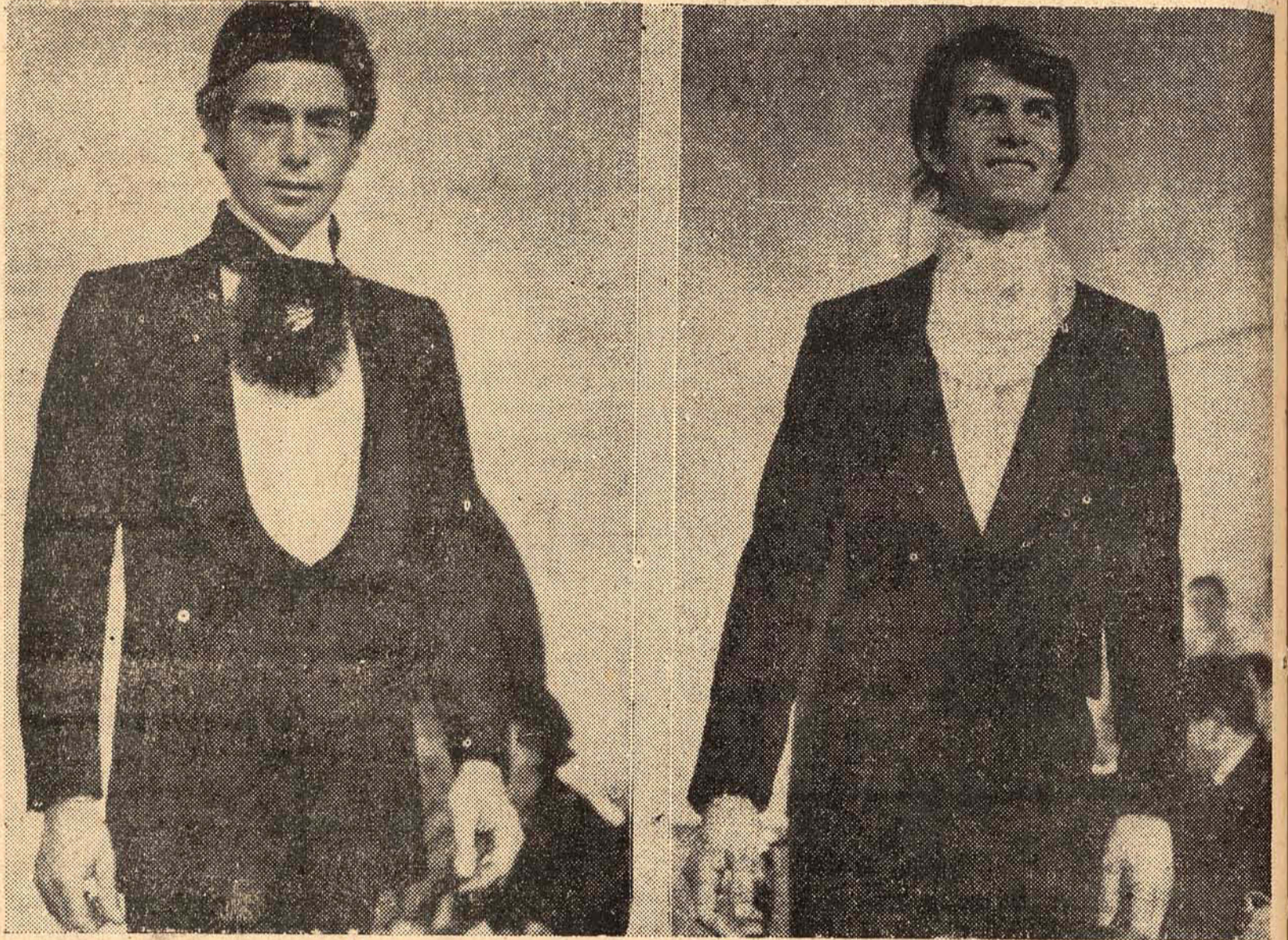
Agora, alguns amigos seus começam a aderir a fórmula, pois na bolsa de cotação com as mulheres estão ficando por baixo. Frequentam com maior assiduidade o salão do barbeiro e, aqui entre nós, dois deles foram vistos outro dia entrar às escondidas num conhecido salão de beleza, geralmente usado por senhoras, onde se submetem a rigoroso e eficaz tratamento para alisar os cabelos. Contam, até, que estiveram em baixo do secador, com touca e tudo.

Podem ser vistos todos os dias frequentando os lugares da moda trajando bem talhados ternos, camisas impecáveis e gravatas italianas ou francesas. Estão anunciando, para breve, o lançamento na Cidade dos sapatos de duas cores usados há vinte passados, dos quais o Senador Alcides Ferreira conserva admiravelmente um elegante par, que usa geralmente aos domingos e feriados.

Enquanto isto, uma incorrigível turma de gozadores desta praça, só está aguardando o lançamento das roupas e dos sapatos novos dos nossos amigos a fim de tributar-lhes uma significativa e apoteótica manifestação.

Quem viver verá.

A estranha moda



Maneiras de dizer

Passados oito dias do aniversário do nosso companheiro Luiz Henrique Tancredo, Editor do Caderno-2, e graças a cuja generosidade continuamos escrevendo estas mal traçadas nesta última página, decidimos prestar uma sincera porém tardia homenagem ao aniversariante.

Ficamos imaginando, então, como redigiríamos a nota de felicitações, buscando, evidentemente, uma maneira original de expressar nossos cumprimentos.

A primeira nota, depois de quase fundirmos a cuca, saiu assim: "Colheu ontem mais um gerânio no jardim da sua primavera exis-

tência o inteligente e galante menino Luiz Henrique Tancredo, esforçado e diligente Editor do Caderno-2, do "Mais Antigo Diário de Santa Catarina", oportunidade em que recebeu na residência de seus queridos papais inúmeros amiguinhos que se fartaram numa lauta mesa de doces e refrigerantes".

Pareceu-nos já haver lido coisa semelhante em algum lugar, o que nos levou a preparar uma segunda nota:

"Para todos os que mourejam no Caderno-2, a data do dia 19 último transato foi de intenso júbilo, pois marcou a efeméride natalícia do jovem Sr. Luiz Henrique Tancredo, competente Editor desta folha hebdomadária. Naquela dia, o feliz nataliciante, que possui um vasto círculo de amizades não só nos meios jornalísticos da Capital, como também nos meios esportivos, recreativos, sociais, culturais, etc., da "Terra de Sol e Mar", foi muitíssimo cumprimentado pelas pessoas das suas rela-

ções e por seus colegas de trabalho. Nós, do SN, que temos no novel nataliciante um amigo e leitor, registramos aqui nossos parabéns para grata efeméride, formulando votos de que esta data se reproduza por muitos e muitos anos".

Não nos satisfiz esta segunda nota. Souo — imaginem — como se fôsse um lugar comum, embora tivéssemos a certeza de que não era tanto.

Para evitarmos polémicas, propomos uma outra:

"Este colunista foi convidado e compareceu no seu Acro-Willy cinza-chumbo, com um terno listado adquirido na Europa durante recente viagem marítima) à recepção que o Dr. Luiz Henrique Tancredo ofereceu por ocasião do seu aniversário, ocorrido no 19 pp. A festa esteve concorridíssima e pode anotar, incluindo a mim, as seguintes pessoas:..."

Concordamos de imediato que o estilo já tinha marca registrada de um colega de Imprensa, razão

pela qual reformulamos a nota: "Com rodadas de uísque no rican Bar do Querência Palace, o não menos discutido senhor Luiz Henrique Tancredo comemorava numa roda de amigos o seu aniversário, na noite do dia 19. Após os drinques, foi to jantando no restaurante "Santacatarina Country Club" clube mais fechado do Estado muito bem acompanhado".

Também achamos que estamos plagiando o estilo de alguém com esta redação e, à beira do desânimo, conseguimos com uma dificuldade preparar uma nota:

"No dia 19, p.p., o jovem Luiz Henrique Tancredo comemorava seu aniversário com um grupo do jovem society, no Club Paineiras".

"Veja os últimos lançamentos em DEM'S CALÇADOS".

Decidimos, então, cumprimentarmos Tancredo com um final abraço, desejando-lhe muitas felicidades.

Perdeu-se

Foi perdida na manhã de ontem, entre o Ponto Chic e a Caixa Econômica, uma dentadura usada, com dois pré-molares e dois maxilares de ouro, que trazia ainda entre os dentes alguns flapsos de manga chupada na véspera.

Rego-se a quem a achou devolvê-la à Rua Epifânio Nogueira, que será bem gratificado, pois o objeto destinava-se à carteira de pnhores da referida Caixa Econômica.

Das grandes frustrações

(à maneira de P.M.C.)

* Não ter sido Adão, para protestar junto ao mestre: "Não há criação nenhuma maneira de comer a maçã sem ir para o olho da rua? Pois fique sabendo que é a maior arbitrariedade que se cometeu neste mundo!"

* Não ter morado na Galiléia naquela época para ouvir: "Tá vendo aquele alto ali, de barba grande, com aquela curriola? É

o tal de Jesus".

* Não ter proferido a frase de Leónidas, nas Termópilas: "Melhor, combatemos à sombra!"

* Não ter composto, no espaço de uma noite de vinho e queijos, na mesa de uma taberna em Marselha, a "Marselhesa".

* Não ter escrito aquele discurso de Churchill. Lutaremos

nos campos, lutaremos nos montes, lutaremos nas ruas e nas casas; lutaremos no ar, lutaremos nos mares, lutaremos onde quer que esteja o inimigo; nós nunca nos renderemos!"

* Não ter sido companheiro de bar de Hemingway e Scott Fitzgerald, na década dos 20, em Paris.

* Não ter sido um jovem e valente toureiro espanhol, na época em que Ava Gardner ainda era um monumento e tomava porres homéricos em Madrid, de pura solidão.

* Não estar em Paris, no dia de sua libertação.

* Não ter escrito "Uma Tragédia Americana", de Dreiser.

* Não ter conseguido ler mais do que duas páginas do Proust.

* Não ter assistido o Flamengo sagrar-se tri-campeão, em 44, ganhando do Vasco com aquele gol roubado de Valdo.

* Não ter marcado em pleno Maracanã, aos 44 minutos do segundo tempo, de bicicleta, o gol de empate contra o Uruguai, em 16 de julho de 1950.

* Não nutrir a esperança de ser convidado pelo Onassis para um daqueles cruzeiros pelo Mediterrâneo, com Romina Power e Candice Bergen junto.

* Não ser estenógrafo bilíngüe (em São Paulo pagam um dinheirão).

* Não ser chopp de Justerini e Bollantine, para que eles pudessem me dizer: "Quando precisa,

telefone para o depósito e peça quantas caixas quiser".

* Não ter nenhum servicinho que me retivesse em Honolulu, por um mês, com diárias de 80 dólares.

* Não ter bebido um uísque falsificado servido em chécaro, em 1929, em Chicago, enquanto na pista se dançasse o charleston.

* Não ter visto Pelé marcar oito gols numa só partida.

* Não ter sido namorado da Garota do Ipanema.

* Não ter estado naquele hotel de Los Angeles para segurar o braço de Shiron Shiran.

* Não ter passado pela efeméride de Gagarin, para escutar os amigos: "E' azul, não dêsse que o gente vê um azul ferral".

* Não saber tocar violão.

* Não ter pertencido à turma de Howard Hughes, lá pela da de 40.

* Nunca ter conhecido alguém cujo nome de família fosse Sucupira. (Mestre Gustavo foi amigo de um).

* Não ter escrito os versos de Baudelaire: "Homem vive sempre amará o mar".

* Não ter feito ponto na boate, com Emílio Menezes, Tigre e Olavo Brás Martins Guimaraes Bilac.